



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia



PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 DE CEILÂNDIA

(2024-2028)

Ceilândia /DF
2024

EQUIPE GESTORA	
Diretor	ELIEL AQUINO
Vice-diretor	NEEMIAS ARAÚJO SANTOS
Secretária	PALLOMA GLAIENE DE MACEDO VALE
Supervisores Pedagógicos	LUIZ CARLOS CORREIA DE JESUS MARLUCE ALVES DE CUNHA FRANÇA

EQUIPE DE COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Coordenadora	ALEXIA CASTRO DE SOUZA
Coordenadora	DANIELE SANTOS SANTANA
Coordenadora	MAYARA FRANCA MOREIRA
Coordenadora	JOSIANE ROMÃO DOS SANTOS MORAES
Coordenador	ROBERTO COSTA SCHIAVINI

CONSELHO ESCOLAR	
Presidente	CARLOS DOS SANTOS
Vice-presidente	ROBERTO COSTA SCHIAVINI
Secretário	
Diretor da unidade escolar	ELIEL DE AQUINO
Segmento carreira magistério	ROBERTO COSTA SCHIAVINI
Segmento carreira magistério	NAALIERE CAVALCANTE MELO
Segmento pais	ELIZANGELA ANTONINA OLIVEIRA
Segmento carreira assistência	
Segmento estudantes	FRANCISCO JEFFERSON OLIVEIRA
Segmento estudantes	TAILINE CRISTINA OLIVEIRA LIMA

EQUIPE ORGANIZADORA	
Diretor	ELIEL AQUINO
Vice-diretor	NEEMIAS ARAÚJO SANTOS
Supervisor Pedagógico	LUIZ CARLOS CORREIA DE JESUS
Supervisor Pedagógico	MARLUCE ALVES DE CUNHA FRANÇA
Coordenador local	ALEXIA CASTRO DE SOUZA
Coordenador local	MAYARA FRANCA MOREIRA
Coordenador local	ROBERTO COSTA SCHIAVINI
Secretária	PALLOMA GLAIENE DE MACEDO VALE
Orientador educacional	JOEL BEZERRA DO VALE
Pedagoga	LILIAM LUIZA SOARES SILVA
Apoio Pedagógico	ANGELITO NUNES DA FONSECA
Apoio Pedagógico	MARISE REIS BOAVENTURA
Professora	GILDENOR DE ARAÚJO SOUSA
Professora	CLÁUDIO LUIZ NÓBREGA PEREIRA
Professora	VÂNIA ROSA BARBOSA DE PAIVA

“Acreditamos que a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.” Paulo Freire

SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO	8
1.1	Dados da mantenedora.....	8
1.2	Dados da Instituição	8
2	APRESENTAÇÃO	9
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	11
3.1	Constituição Histórica e Atos de Regulação da unidade escolar.....	13
3.2	Caracterização Física	13
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE.....	14
4.1	Contextualização.....	14
4.2	Dados de matrícula.....	34
4.3	Taxas de rendimento dos últimos 5 anos	35
4.4	Distorção idade-série	35
4.5	Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB	36
4.5.1	Séries históricas.....	36
4.5.2	Desempenho e Meta Saeb/DF	36
4.6	Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.....	37
5	MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO	38
6	FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	38
7	PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS	41
8	OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR.....	43
8.1	Objetivos Gerais e Específicos.....	43
8.2	Metas.....	47
9	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....	48
10	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	60
10.1	Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem	113
10.2	Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes	114
10.3	Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida	114
10.4	Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP.....	115
10.5	Organização do IFLE (Itinerário Formativo de Língua Espanhola)	115
11	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR	116

11.1	Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados.....	116
11.2	Organização dos tempos e espaços.....	119
11.3	Relação escola-comunidade	124
11.4	Relação teoria e prática.....	124
11.5	Metodologias de ensino	126
12	PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS.....	133
12.1	Projetos Institucionais.....	133
12.2	Projetos Específicos da Unidade Escolar.....	135
a)	Pegada Ecológica com foco nos Professores, Auxiliares da Educação na Escola e estudantes, podendo ser estendida às famílias dos estudantes; Esta pegada é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia justamente o impacto do consumo sobre os recursos naturais.....	144
13	PROCESSO AVALIATIVO.....	170
13.1	Avaliação institucional:.....	177
13.2	Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens.....	178
13.3	Conselho de Classe.....	183
14	REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO	185
14.1	Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA).....	185
14.2	Orientação Educacional (OE).....	185
14.3	Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	186
14.4	Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros	188
•	189
14.5	Biblioteca Escolar	190
14.6	Conselho escolar	191
14.7	Profissionais Readaptados	192
15	COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	192
15.1	Papel e atuação do Coordenador Pedagógico	193
15.2	Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica.....	193
•	A seguir são listadas ações da Coordenação Pedagógica que organizam a rotina diária:.....	194
15.3	Valorização e formação continuada dos profissionais da educação	195
16	ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	197
16.1	Redução do abandono, evasão e reprovação.....	197
16.2	Recomposição das aprendizagens	197
16.3	Desenvolvimento da Cultura de Paz	198
16.4	Qualificação da transição escolar.....	198

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	198
18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO.....	199
18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica.....	199
18.1.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica.....	205
18.2 Dimensão: Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais.....	209
18.3 Dimensão: Gestão Participativa	213
18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas	218
18.5 Dimensão: Gestão Administrativa e Gestão Financeira	224
REFERÊNCIAS.....	232
APÊNDICE.....	237
PLANO DE AÇÃO: Serviço de Apoio à Aprendizagem (SEAA):	237
PLANO DE AÇÃO: Serviço de Atendimento ao Estudante (SOE):	249
PLANO DE AÇÃO: Sala de Recurso:	254

1 IDENTIFICAÇÃO

1.1 Dados da mantenedora

Mantenedora: SEE-DF
CGC 00.394.679/0001-07
Endereço: SCN Q 6 Shopping ID – Setor Comercial Norte, Edifício Venâncio 3000 - Brasília - DF, 70297-400
Telefone/Fax/e-mail: (61) 3901-3185
Data de Fundação 1ª escola: EC JK Candangolândia em 12/09/57
Fusão FEDF/SEE: 13/07/2000
Secretária de Educação em 2024: Hέλvia Miridan Paranaguá Fraga

1.2 Dados da Instituição

Nome da Instituição Escolar	Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia
Código da IE	53007492
Endereço completo	QNM 14 – Área Especial, Ceilândia Norte
CEP	CEP: 72210140
Telefone / WhatsApp Business Oficial	61) 3901 3734
Instagram	cem_02_deceilandia
Facebook	@cemdoisdeceilandia
E-mail	cem02@creceilandia.com
Data de criação da IE	Inst. nº 07-Pres., de 11/06/74 (DF nº 104, de 11/07/74 e A.N. da FEDF – Vol. III)
Turno de funcionamento	Matutino / Vespertino
Nível de ensino ofertado	Educação Básica
Etapas e modalidades	Ensino Médio Regular – Semestralidade Novo Ensino Médio - 2023

2 APRESENTAÇÃO

Segundo a SEEDF, a “proposta Pedagógica é o documento norteador de uma escola, conferindo a ela uma identidade própria, com suas demandas, prioridades e planos para o desenvolvimento do ensino”, e o Projeto Político Pedagógico do CEM 02 de Ceilândia para 2024/2028 não só atende a essa orientação, mas também representa o sonho de uma comunidade que almeja uma escola mais humanizada, uma comunidade que pretende escrever JUNTOS o futuro da nossa escola. O CEM 02, apresentado nestas páginas, é uma escola humana, participativa, inclusiva e crítica ciente de que sua capacidade vem da diversidade que a constitui e que, portanto, deve não só ser respeitada, mas também valorizada, para que consigamos transformar nossos sonhos em realidade.

Assim como Paulo Freire, acreditamos que “a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”. Se a nossa opção é progressiva, se estamos a favor da vida e não da morte, da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não de sua negação, não temos outro caminho senão viver a nossa opção. Encarná-la, diminuindo, assim, a distância entre o que dizemos e o que fazemos.

Para diminuir essa distância entre o que dizemos e o que fazemos e finalmente transformar esse sonho em realidade, partimos de três questões básicas: o que temos? o que queremos? como usar o que temos para conseguir o que queremos? Essas questões foram compartilhadas com a comunidade do CEM 02 em vários momentos. Inicialmente, nas reuniões da equipe de direção/ coordenação – antes mesmo do início do ano letivo. A partir da reapresentação dos professores, houve continuidade das discussões nos encontros da semana pedagógica e, posteriormente, com o retorno dos alunos, as contribuições para a formulação deste documento se tornaram mais amplas, porque o corpo discente/ pais foram convidados a contribuir de forma mais efetiva. Para finalizar, a comunidade escolar foi convidada a responder questionário diagnóstico online o que nos permitiu traçar um perfil do CEM 02 e suas diversas expectativas para o futuro de nossa escola. Assim fica claro que, para criar esse documento, não descartamos a proposta anterior. Na realidade partimos dela e adequamos ao novo contexto.

Entre 2022 e 2024, a escola passa por mais um ajuste significativo: a implantação do NOVO ENSINO MÉDIO (NEM), portanto este PPP também teve que ser alterado considerando o novo atendimento realizado e as particularidades que lhe são inerentes. No tópico 13.2, abordamos o Plano de Ação para execução deste PPP e, finalmente, nos anexos serão apresentados, de modo sintético, os projetos com os quais trabalhamos em anos anteriores e que têm nos auxiliado no alcance dos objetivos e metas, como também os novos projetos

elaborados para 2024/2025. Sendo assim, descreveremos, nesta proposta, a articulação das nossas intenções, prioridades e caminhos para que possamos cumprir nossa função social de instituição humanizadora e formadora de cidadãos críticos, criativos e capazes de se inserirem em um mundo globalizado e competitivo.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia, criado pela Resolução nº 18-CD, em 21 de agosto de 1973, sob a denominação de Centro de Ensino de 1º Grau 05, alterada pela Resolução nº 36-CD, em 16 de março de 1978, para Centro Educacional 02 de Ceilândia, foi inaugurado no dia 06 de setembro de 1973, tendo iniciado suas atividades no dia 10 do mesmo mês. Em 2001, passou a ser chamado de Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia. Localizada em Ceilândia, uma região administrativa do Distrito Federal, situada a 26 quilômetros do Plano Piloto de Brasília, que surgiu a partir da Campanha de Erradicação de Invasões - CEI (em 27 de março de 1971), dois anos depois, foi inaugurada objetivando atender a comunidade aqui recém-estabelecida. Região mais populosa do Distrito Federal, Ceilândia tem de acordo com o Censo de 2022, 287.023 moradores, e a história da escola é também a história dessa “cidade”. Uma história marcada por lutas e muitos desafios, mas também por muitas conquistas e superações. Recém completados 53 anos, é inegável que aqui muitas histórias foram escritas, e para compor o enredo da nossa escola, da nossa cidade, contamos com a contribuição e o empenho de cada membro dessa comunidade escolar.

Ao longo de todos esses anos, o CEM 02 enfrentou várias dificuldades, tais como violência, falta de recursos humanos, problemas financeiros que foram amenizados, após o ano de 2009, quando a escola passou a receber recursos financeiros para pequenos reparos e aquisição de materiais de consumo por meio do PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira. Nesse mesmo ano, também começamos a receber verbas do Governo Federal, por meio do PDDE – Programa Dinheiro Direto para a Escola e do PDDE – PROEMI – Programa Ensino Médio Inovador. No aspecto pedagógico, em 2018, adotamos a Semestralidade uma vez que, alinhada às discussões nacionais e às Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (BRASIL, 2012) que estabelecem a necessidade de reformulação dessa etapa, a SEEDF propôs outras formas de organização de tempos e espaços escolares. Com isso, implantou em 2018, em caráter OBRIGATÓRIO, a Organização do Trabalho Pedagógico das Escolas Públicas de Ensino Médio Projeto em Semestres (Semestralidade), então o currículo passou a ser dividido em Bloco I e Bloco II. Alterando a carga horária das demais disciplinas. Vale lembrar, porém que, mesmo com a reorganização semestral, as disciplinas: Língua Portuguesa, Matemática e Educação Física, por serem contempladas nos dois blocos, permaneceram anuais. Em 2020/2021, no contexto do distanciamento social causado pelo novo corona vírus, vivenciamos a suspensão das aulas presenciais e, mais uma vez, o CEM 02 enfrentou um grande desafio: fazer uma transição repentina do ensino presencial para o ensino

remoto. Essa mudança não foi e não fácil devido a diversos fatores, entre eles destacamos: a falta de experiência da equipe com as novas tecnologias, a falta de aparelhos e de acesso à internet, as incertezas oriundas do momento, mas ainda assim a equipe desenvolveu um trabalho coerente e respeitado pela comunidade escolar.

Em 2022/2024, mais uma mudança significativa: a implantação do Novo Ensino Médio (NEM) e todas as particularidades que lhe são inerentes tem provocado muitas mudanças em nossa rotina. Com esse histórico, a escola que nasceu para atender a comunidade carente daquele período, atualmente atende, além da comunidade local, alunos oriundos de outros pontos do DF e, até mesmo, de Goiás. O CEM 02, como toda instituição de ensino, está inserido no contexto de sua cidade e, no caso de nossa escola, por atender mais de uma cidade, mais de um estado, no seu interior, coexistem o encontro e confronto das diferenças e das utopias que se aproximam na defesa e na realização de uma educação pública norteada pela qualidade social.

A diversidade vivenciada diariamente relaciona-se com as diferenças que se encontram e se confrontam no contexto escolar expressas, perceptível principalmente nas diferenças socioculturais, socioeconômicas e ideológicas existentes; na formação dos profissionais; nos procedimentos pedagógicos adotados em sala de aula; nas diferenças entre os turnos. Ceilândia - a região administrativa do DF com maior influência nordestina no Distrito Federal - mudou, tem hoje uma economia forte, baseada principalmente no comércio e na indústria, e é considerada também um celeiro cultural e esportivo, por conta de sua riquíssima diversidade artística e pelos atletas da cidade que despontam no cenário nacional e mundial. E é, nesse contexto, que se insere uma escola chamada Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia – uma escola que busca caminhos, uma escola com uma ação docente que colabora efetivamente para a construção de uma escola pública sem preconceitos e exclusões, uma escola que acredita que, “somando nossas diferenças, poderemos provocar mudanças significativas na educação e na sociedade, diminuindo preconceitos e estereótipos”, uma escola que trabalha em prol de uma educação HUMANIZADA (SANTOS, Ivone Aparecida in Educação para a Diversidade), mesmo em contexto de inseguranças e incertezas.

3.1 Constituição Histórica e Atos de Regulação da unidade escolar

1. Data de criação da Instituição Educacional	Inst. nº 07-Pres., de 11/06/74 (DF nº 104, de 11/07/74 e A.N. da FEDF – Vol. III)
2. Autorização: Deliberação do Conselho Estadual de Educação	es. nº 18-CD, de 21/08/73 (DF nº 137, de 06/07/73 e A.N. da FEDF, Vol. I) e o Parecer nº 35-CEDF, de 10/05/74 (Boletim nº 9-CEDF) aprovaram a criação desta escola.
3. Reconhecimento: Deliberação do Conselho Estadual de Educação	Port. nº 17-SEC, de 7/7/80 (DODF nº 129, de 10/07/80 e A.N. da FEDF – Vol. I)

3.2 Caracterização Física

Item	Espaço físico	Quantidade
01	Área total	52000 m ²
02	Área construída	
03	Número de salas de aula	29
04	Biblioteca	01
05	Laboratórios (Química, Física e Biologia)	03
06	Laboratório de informática	01
07	Sala de professores	01
09	Sala de coordenação pedagógica	01
10	Sala de orientação educacional	01
11	Sala de atendimento a alunos ANEE (DAs)	05
12	Sala de Itinerância	01
13	Sala de atendimento a alunos ANEE (Generalista)	01
14	Copa para ANEEs	01
15	Sala de direção	01
16	Sala de supervisão pedagógica	01
17	Sala de supervisão administrativa	02
18	Sala de Assistência Pedagógica	01
19	Depósito	03
20	Auditório	01
21	Cozinha	01
22	Sala de Mecanografia/ Central de Provas	01
23	Sala de Educação Física	01
24	Sala de apoio (conservação e limpeza)	01
25	Sala de Projetos	01
26	Banheiros para professores	02
27	Banheiros para alunos	04
28	Banheiros para PNE	01
29	Pista de Atletismo	01
30	Sala de multimídia	01
31	Quadra de esporte sem cobertura	01
32	Quadra de esportes com cobertura	02
33	Estacionamento	02
34	Sala do Grêmio Estudantil	01
35	Espaço de Múltiplas Funções	01

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE

4.1 Contextualização

A partir de 2018, o CEM 02 deixou de ofertar turmas de ensino médio noturno, uma vez que havia um baixo número de novas matrículas. Em contrapartida, o número de matriculados nos turnos matutino e vespertino cresceu significativamente. A partir de 2024, a Unidade Escolar passou a ofertar em todas as três séries o Novo Ensino Médio.

Atualmente, a escola oferece ensino médio nos dois turnos de funcionamento. Estão matriculados, 1.611 alunos, assim distribuídos:

	Matutino		Vespertino		Total de alunos
	Nº alunos	Nº de turmas	Nº alunos	Nº de turmas	
1º série EM	-	-	589	17	589
2º série EM	438	12	133	4	571
3º série EM	451	14	-	-	451
Total de turmas/ alunos	889	26	722	21	1.611

No dia 09 de março de 2024, foi aplicada à 1ª série a Avaliação Diagnóstica sobre os conteúdos de Língua Portuguesa e de Matemática com questões elaboradas a partir de textos que exigiam a interpretação dos conteúdos das demais Áreas do Conhecimento. O instrumento utilizado foi uma Verificação de Aprendizagem, com 12 questões de Matemática, 12 questões de Língua Portuguesa, 12 questões das Ciências Humanas e 12 questões das Ciências da Natureza, aplicada por todos os professores em um momento único com duração mínima de 1 hora e máxima de 2 horas. A seguir, apresentamos os conteúdos de cada questão, a porcentagem de acertos, os objetivos alcançados e não alcançados, assim como as possíveis intervenções.



1ª Série – Língua Portuguesa

Questão	Objeto de conhecimento/Habilidade	Gabarito	Média Acertos
1	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, levantamento e validação (ou não) de hipóteses, inferências, com vistas à construção de sentidos a partir das pistas que o texto lhe oferece.	D	67%
2	Identificar classes gramaticais e suas relações de sentido e dependência (preposição).	B	49%
3	Interpretar textos de diversos gêneros a partir dos efeitos de sentido das palavras em determinados contextos.	E	47%
4	Identificar classes gramaticais e suas relações de sentido no texto.	C	23%
5	Identificar e classificar termos da oração em períodos simples (sujeito).	A	61%
6	Identificar relações de sentido geradas pelas conjunções em orações coordenadas.	A	43%
7	Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, levantamento e validação (ou não) de hipóteses, inferências, com vistas à construção de sentidos a partir das pistas que o texto lhe oferece.	B	43%
8	Identificar classes gramaticais (pronomes).	C	45%
9	Identificar e classificar termos da oração em períodos simples (predicado).	E	34%
10	Interpretar informações e identificar características de gêneros textuais jornalísticos.	A	35%
11	Identificar a necessidade do uso de crase em relação à regência.	B	44%
12	Identificar formas nominais do verbo e modos verbais.	D	23%

OBJETIVOS ALCANÇADOS

- ✓ Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, levantamento e validação (ou não) de hipóteses, inferências, com vistas à construção de sentidos a partir das pistas que o texto lhe oferece;
- ✓ Identificar e classificar termos da oração em períodos simples (sujeito);

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

1. Identificar classes gramaticais e suas relações de sentido e dependência (preposição).
2. Interpretar textos de diversos gêneros a partir dos efeitos de sentido das palavras em determinados contextos.
3. Identificar classes gramaticais e suas relações de sentido no texto.
4. Identificar relações de sentido geradas pelas conjunções em orações coordenadas.
5. Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados, levantamento e validação (ou não) de hipóteses, inferências, com vistas à construção de sentidos a partir das pistas que o texto lhe oferece.
6. Identificar classes gramaticais (pronomes).
7. Identificar e classificar termos da oração em períodos simples (predicado).
8. Interpretar informações e identificar características de gêneros textuais jornalísticos.
9. Identificar a necessidade do uso de crase em relação à regência.
10. Identificar formas nominais do verbo e modos verbais.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

- ✓ PIP – Projeto Interventivo de Português
- ✓ Criar projetos como a “hora de leitura”, “cantinho da leitura”, “super leitores” ou atividades lúdicas como jogos e brincadeiras com letras e livros que auxiliem a despertar o interesse dos alunos pela leitura.
- ✓ Projeto “Faça o seu filme” em que os alunos são estimulados a fazerem um roteiro de filme.
- ✓ Procurar agrupar os alunos em níveis diferentes de dificuldades (grupamentos), em que os alunos com que não tem dificuldade possa auxiliar o professor como monitores.
- ✓ Estimulem os alunos a lerem jornais, revistas, bulas de remédios, manuais de instruções e etc.
- ✓ Resgatar Norma Culta da nossa língua atrelar a linguagem do dia do aluno, associando a jogos, mundo virtual e etc.
- ✓ Buscarem jogos e atividades lúdicas e virtuais que aproximem o aluno da gramática.



1ª Série – Matemática

13	Noções de tipos de ângulos.	A	19%
14	Semelhança de triângulos	D	33%
15	Teorema de Pitágoras e Perímetro	C	32%
16	Áreas	E	33%
17	Regra de três simples	E	29%
18	Teorema Fundamental da Aritmética	A	36%
19	Potenciação	C	44%
20	Radiciação	D	40%
21	Equação do 1º Grau	D	28%
22	Equação do 2º Grau	A	19%
23	Porcentagem	B	50%
24	Números e Operações	D	37%

OBJETIVO ALCANÇADO

- ✓ Porcentagem

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

1. Noções de tipos de ângulos.
2. Semelhança de triângulos
3. Teorema de Pitágoras e Perímetro
4. Áreas
5. Regra de três simples
6. Teorema Fundamental da Aritmética
7. Potenciação;
8. Radiciação;
9. Equação do 1º Grau
10. Equação do 2º Grau
11. Números e Operações

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

- ✓ PIM – Projeto Interventivo de Matemática
- ✓ Investigar os conteúdos matemáticos necessários que os estudantes precisam para resolver a questão.
- ✓ Fazer grupamentos de alunos com dificuldades semelhantes e solicitar apoio ao que não tem dificuldade.
- ✓ Utilizar os métodos de Paulo Freire verificando o que o aluno traz de bagagem referente aquele conteúdo.
- ✓ Utilizar métodos lúdicos, jogos matemáticos e etc.
- ✓ Utilizar o material dourado como ferramenta de aprendizagem.
- ✓ Esclarecimentos a respeito dos vários conteúdos básicos para o mesmo exercício, tais como fração, adição e subtração de números fracionários, cálculo de equação, cálculo de valores monetários. Identificação da fração como representação de um número racional. Identificação das operações necessárias para a resolução da tarefa. Retomada do uso de M.M.C., fatoração, números primos, divisão, tabuada e identificação de quanto coube em fração a cada um dos envolvidos.



1ª Série – Ciências Humanas

37	Leitura e interpretação de texto rel. à Filosofia	D	22%
38	Leitura e interpretação de texto rel. à História	D	34%
39	Leitura e interpretação de texto rel. à Sociologia	A	22%
40	Leitura e interpretação de texto rel. à Sociologia	A	29%
41	Leitura e interpretação de texto rel. à História	C	34%
42	Leitura e interpretação de texto rel. à Geografia	C	33%
43	Leitura e interpretação de texto rel. à História	B	39%
44	Leitura e interpretação de texto rel. à Geografia	C	27%
45	Leitura e interpretação de texto rel. à Geografia	D	22%
46	Leitura e interpretação de texto rel. à Geografia	D	32%
47	Leitura e interpretação de texto rel. à Geografia	C	40%
48	Leitura e interpretação de texto rel. à Sociologia	B	68%

OBJETIVOS ALCANÇADOS

- ✓ Leitura e interpretação de texto relacionado à Sociologia (O que é cultura)

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

1. Leitura e interpretação de textos relacionados à História (Iluminismo, sociedade agrícola do Antigo Egito/sociedade industrial do século XIX na Europa, utilização de ferramentas para o *Homo habilis*, Emancipação Proclamação dos EUA, processo de colonização portuguesa na América);
2. Leitura e interpretação de textos relacionados à Filosofia (filosofia na Antiga Grécia, Iluminismo);
3. Leitura e interpretação de textos relacionados à Geografia (mapas, climas e estações, desenvolvimento sustentável, aquecimento global);
4. Leitura e interpretação de textos relacionados à Sociologia (práticas tradicionais).



1ª Série – Ciências da Natureza

25	Biologia celular	E	23%
26	Biologia celular	C	24%
27	Ecologia	A	37%
28	Saúde	C	26%
29	Fenômenos físico e químicos	A	17%
30	Reação química, equação, balanceamento	B	40%
31	Métodos de separação	A	17%
32	Modelos atômicos	B	10%
33	Notação Científica	A	35%
34	Sistema de Medidas	D	9%
35	Dinâmica	B	22%
36	Movimento Uniforme	A	10%

OBJETIVOS ALCANÇADOS

✓ nenhum

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

1. Biologia celular;
2. Ecologia;
3. Saúde;
4. Fenômenos físico e químico;
5. Reação química, equação e balanceamento;
6. Métodos de separação;
7. Modelos atômicos;
8. Notação científica;
9. Sistema de medidas;
10. Dinâmica;
11. Movimento uniforme.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

✓ PICH/PICN – Projeto Interventivo de Ciências Humanas/Ciências da Natureza

1 – Aulas de revisão

As aulas de revisão são o modelo de intervenção pedagógica mais conhecido e aplicado. O objetivo das aulas é atender os conteúdos e temáticas que os alunos têm mais dificuldade, sendo muitas vezes realizadas durante o período normal de aulas.

A utilização de videoaulas é uma ótima alternativa de trazer novos elementos para apresentar o conteúdo para os alunos, com o auxílio de recursos visuais e sonoros.

2 – Plantão de dúvidas/Monitoria

O plantão de dúvidas, durante as próprias aulas de PICH (Projeto Interventivo das Ciências Humanas) é uma ferramenta muito útil para ações de intervenção pedagógica. Em um espaço dedicado para atendimento individual, os estudantes podem tirar dúvidas com professores ou tutores sobre uma matéria ou exercícios específicos.

O plantão ajuda no desenvolvimento de uma rotina de estudo dos estudantes, e o ideal é que ele acompanhe todo o ano letivo, não se restringindo ao suporte para as avaliações.

Além disso, a atividade pode ser realizada tanto em encontros presenciais, com salas de aula ou espaços reservados na escola, ou através de ferramentas virtuais.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

3 – Microlearning

O microlearning, ou micro aprendizado, é uma estratégia de ensino que utiliza pequenas doses de conteúdo para ensinar. A abordagem é muito comum em aplicativos para smartphone.

A micro aprendizagem pode ser uma alternativa de intervenção pedagógica, pois melhora a retenção do aprendizado, aumenta o engajamento dos alunos e facilita a memorização de conceitos.

As escolas podem utilizar microlearning em suas aulas em atividades que durem em média 5 minutos para serem concluídas.

Esse tipo de atividade pode ser usado de forma contínua com os alunos com dificuldades ou com toda a sala.

4 – Grupos de estudo

Como proposta de intervenção pedagógica, os grupos de estudo permitem explorar ao máximo a capacidade de aprendizagem dos alunos ao colocá-los em postura ativa na construção do conhecimento com seus pares.

Os grupos de estudo colocam o estudante no protagonismo, o que permite que o conteúdo seja absorvido de forma mais leve e simplificada, compatível com a linguagem do aluno.

Em atividades em grupos, o professor assume o papel de mediador, intervindo com orientações e organizando a turma para obter melhores resultados.

5 – Gamificação

O termo gamificação passou a ocupar um lugar de muito destaque no ambiente escolar por usar a tecnologia e a interatividade para construir experiências de aprendizado.

A gamificação consiste em utilizar jogos ou elementos de jogos no processo de ensino aprendizagem. A estratégia leva abordagens naturais do mundo dos games, como pontuação, avatar, ranking e desafios para a sala de aula.

Além disso, as estratégias de gamificação não são a mesma coisa que usar jogos pedagógicos. Os jogos consistem em um sistema completo, já a gamificação utiliza alguns elementos da dinâmica dos jogos para promover atividades pedagógicas.

Como proposta de intervenção pedagógica, a gamificação aumenta o interesse e a motivação dos alunos, torna o aprendizado mais dinâmico e divertido e melhora a autonomia do estudante.

6 – Webquest

Uma possibilidade de trabalhar com a internet em intervenções pedagógicas é a webquest. A atividade consiste em indicar tarefas para os alunos, que devem buscar a resolução dos problemas de forma criativa.

Assim, a webquest usa ferramentas simples disponíveis online gratuitamente para promover atividades lúdicas e de alto nível de engajamento. Como são ações envolventes e divertidas, os alunos participam muito mais do que atividades tradicionais e ajudam no desenvolvimento de uma cultura de aprendizagem.

Para a 2ª série, outros instrumentos e formas de verificação da realidade diagnóstica foram aplicados.



2ª Série – Instrumentos

Língua Portuguesa

- ✓ Produção textual;
- ✓ Estudo dirigido;
- ✓ Aplicado para 6 turmas durante as aulas.

Matemática

- ✓ Trabalho em grupo;
- ✓ Estudo dirigido;
- ✓ Aplicado para 6 turmas durante as aulas.



2ª Série – Língua Portuguesa

Conteúdo	1	2	3	4	5
Leitura					
Identificação dos gêneros textuais			X		
Identificação de tipologias textuais		X			
Compreensão vocabular (denotação)		X			
Conotação		X			
Compreensão dos elementos estruturais da poesia	X				
Compreensão da linguagem não verbal		X			
Intertextualidade		X			

Conteúdo	1	2	3	4	5
Literatura					
Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo	X				
Período colonial da literatura brasileira: Literatura de informação, Barroco, Arcadismo		X			
Gramática					
Ortografia				X	
Acentuação gráfica		X			
Separação silábica		X			
Estrutura e formação de palavras	X				
Classes de palavras				X	
Sintaxe do período simples	X				

Conteúdo	1	2	3	4	5
Redação					
Narração				X	
Descrição				X	
Dissertação	X				
Argumentação	X				
Injunção		X			

Crêrios:

1. Vocabulário muito abaixo do nível da série;
2. Escrita com muitos traços de oralidade: linguagem escrita e oral muito informais;
3. Ausência completa de conhecimento da Literatura Portuguesa e muito pouco do período colonial da literatura portuguesa;
4. Desconhecimento das regras de acentuação gráfica;
5. Desconhecimento completo de estrutura de palavras.

OBJETIVOS ALCANÇADOS

1. Identificação de tipologias textuais;
2. Compreensão vocabular (denotação);
3. Conotação;
4. Compreensão da linguagem não-verbal;
5. Intertextualidade;
6. Período colonial da literatura brasileira: Literatura de informação, Barroco, Arcadismo;
7. Acentuação gráfica;
8. Separação silábica.

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

- | | |
|--|-------------------------------|
| 1. Identificação dos gêneros textuais | 7. Sintaxe do período simples |
| 2. Compreensão dos elementos estruturais da poesia | 8. Narração |
| 3. Literatura Portuguesa: Trovadorismo, Humanismo, Classicismo | 9. Descrição |
| 4. Ortografia | 10. Dissertação |
| 5. Estrutura e formação de palavras | 11. Argumentação |
| 6. Classes de palavras | |

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

- ✓ NEP-Núcleo de Estudos de Português.
- ✓ Criar projetos como a “hora de leitura”, “cantinho da leitura”, “super leitores” ou atividades lúdicas como jogos e brincadeiras com letras e livros que auxiliem a despertar o interesse dos alunos na leitura.
- ✓ Projeto “Faça o seu filme” em que os alunos são estimulados a fazerem um roteiro de filme.
- ✓ Procurar agrupar os alunos em níveis diferentes de dificuldades (grupamentos), em que os alunos com que não tem dificuldade possa auxiliar o professor como monitores.
- ✓ Estimulem os alunos a lerem jornais, revistas, bulas de remédios, manuais de instruções e etc.
- ✓ Resgatar Norma Culta da nossa língua atrelar a linguagem do dia do aluno, associando a jogos, mundo virtual e etc.
- ✓ Buscarem jogos e atividades lúdicas e virtuais que aproximem o aluno da gramática.



2ª Série – Matemática

OBJETIVOS ALCANÇADOS

1. Conseguem desenvolver a equação de 2º grau;
2. Operar a proporcionalidade, regra de três, fatoração;
3. Tabuada de números envolvendo o 2, 3, 4, 5 e o 6;
4. Simplificação;
5. Entendem a funcionalidade da incógnita.

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

1. Definição de circunferência, área, do que é a razão, raiz, o m.m.c, proporcionalidade, vértice, ângulo, em alguns casos: definição do triângulo, nas classificações do triângulo, operação inversa, número inverso, número irracional, leitura de número por extenso e o decimal.
2. Apresentaram dificuldade em propriedades de potência, radiciação, operações com fração, operações com irracionais, operação de número inteiro com número fracionário, aplicação da propriedade distributiva, fator comum em evidência, não entendem a resolução de equações por sistema e racionalização.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

- ✓ PIM – Projeto Interventivo de Matemática
- ✓ Investigar os conteúdos matemáticos necessários que os estudantes precisam para resolver a questão.
- ✓ Fazer grupamentos de alunos com dificuldades semelhantes e solicitar apoio ao que não tem dificuldade.
- ✓ Utilizar os métodos de Paulo Freire verificando o que o aluno traz de bagagem referente aquele conteúdo.
- ✓ Utilizar métodos lúdicos, jogos matemáticos e etc.
- ✓ Fazer o processo de retomada de conteúdo de todos estes objetos de conhecimentos.
- ✓ Utilizar o material dourado como ferramenta de aprendizagem.
- ✓ Esclarecimentos a respeito dos vários conteúdos básicos para o mesmo exercício, tais como fração, adição e subtração de números fracionários, cálculo de equação, cálculo de valores monetários, funções e etc. Identificação da fração como representação de um número racional. Identificação das operações necessárias para a resolução da tarefa. Retomada do uso de M.M.C., fatoração, números primos, divisão, tabuada e identificação de quanto coube em fração a cada um dos envolvidos.
- ✓ Leitura e orientação sobre o desenvolvimento da tarefa. Explicação sobre o cálculo de porcentagem, a construção do gráfico e etc. Realizar um debate sobre a aprendizagem e esclarecimentos de dúvidas quanto ao cálculo de porcentagem, o que fazer com a vírgula após a multiplicação em se tratando de porcentagem. Esclarecimento sobre o que, de fato, o número representado nas alternativas tem a ver com os valores percentuais.
- ✓ Utilizar métodos como: aprendizagem baseado em problemas, monitorias e etc.

Para a 3ª série, os instrumentos, formas e resultados de verificação da realidade diagnóstica aplicados foram os seguintes:



3ª Série – Instrumentos

Língua Portuguesa

- ✓ 2 Produções textuais;
- ✓ Aplicado para 6 turmas durante as aulas.

Matemática

- ✓ 3 Trabalhos em grupo;
- ✓ Pesquisa;
- ✓ Aplicado para 6 turmas durante as aulas.

Conteúdo	1	2	3	4	5
Leitura/Produção de Texto					
a) Pontuação	X				
b) Coesão			X		
c) Concordância	X				
d) Argumentos				X	
e) Acentuação	X				

Crerios:

1. Falta total de domínio da habilidade/competência;
2. Falta parcial de domínio da habilidade/competência;
3. Domínio mediano da habilidade/competência;
4. Domínio satisfatório da habilidade/competência;
5. Domínio excelente da habilidade/competência.

OBJETIVOS ALCANÇADOS

1. Coesão textual;
2. Argumentação.

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

1. Acentuação gráfica;
2. Concordância verbal;
3. Concordância nominal;
4. Pontuação.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

- ✓ NEP-Núcleo de Estudos de Português.
- ✓ Criar projetos como a “hora de leitura”, “cantinho da leitura”, “super leitores” ou atividades lúdicas como jogos e brincadeiras com letras e livros que auxiliem a despertar o interesse dos alunos na leitura.
- ✓ Projeto “Faça o seu filme” em que os alunos são estimulados a fazerem um roteiro de filme.
- ✓ Procurar agrupar os alunos em níveis diferentes de dificuldades (grupamentos), em que os alunos com que não tem dificuldade possa auxiliar o professor como monitores.
- ✓ Estimulem os alunos a lerem jornais, revistas, bulas de remédios, manuais de instruções e etc.
- ✓ Resgatar Norma Culta da nossa língua atrelar a linguagem do dia do aluno, associando a jogos, mundo virtual e etc.
- ✓ Buscarem jogos e atividades lúdicas e virtuais que aproximem o aluno da gramática.



3ª Série – Matemática

OBJETIVOS ALCANÇADOS

1. Estatística e análise de gráfico;
2. Definição de porcentagem;
3. Raciocínio lógico e sequência.

OBJETIVOS NÃO ALCANÇADOS

1. “Uso da calculadora”;
2. Operações básicas de multiplicação, divisão, potenciação e radiciação;
3. Equações de 1º grau;
4. Cálculo sucessivo envolvendo porcentagem: acréscimo e decréscimo;
5. Teorema de Pitágoras;
6. Relações métricas no triângulo retângulo.

POSSÍVEIS INTERVENÇÕES

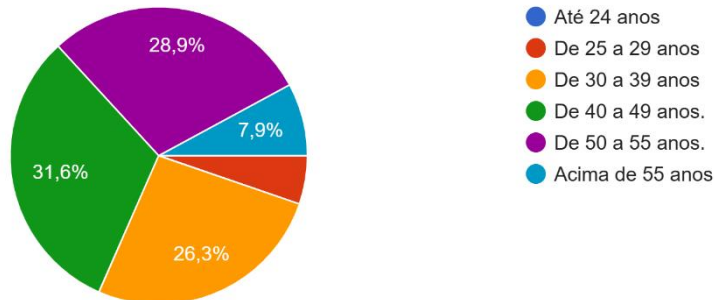
- ✓ PIM – Projeto Interventivo de Matemática
- ✓ Investigar os conteúdos matemáticos necessários que os estudantes precisam para resolver a questão.
- ✓ Fazer grupamentos de alunos com dificuldades semelhantes e solicitar apoio ao que não tem dificuldade.
- ✓ Utilizar os métodos de Paulo Freire verificando o que o aluno traz de bagagem referente aquele conteúdo.
- ✓ Utilizar métodos lúdicos, jogos matemáticos e etc.
- ✓ Fazer o processo de retomada de conteúdo de todos estes objetos de conhecimentos.
- ✓ Utilizar o material dourado como ferramenta de aprendizagem.
- ✓ Esclarecimentos a respeito dos vários conteúdos básicos para o mesmo exercício, tais como fração, adição e subtração de números fracionários, cálculo de equação, cálculo de valores monetários, funções e etc. Identificação da fração como representação de um número racional. Identificação das operações necessárias para a resolução da tarefa. Retomada do uso de M.M.C., fatoração, números primos, divisão, tabuada e identificação de quanto coube em fração a cada um dos envolvidos.
- ✓ Leitura e orientação sobre o desenvolvimento da tarefa. Explicação sobre o cálculo de porcentagem, a construção do gráfico e etc. Realizar um debate sobre a aprendizagem e esclarecimentos de dúvidas quanto ao cálculo de porcentagem, o que fazer com a vírgula após a multiplicação em se tratando de porcentagem. Esclarecimento sobre o que, de fato, o número representado nas alternativas tem a ver com os valores percentuais.
- ✓ Utilizar métodos como: aprendizagem baseado em problemas, monitorias e etc.

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DOS FUNCIONÁRIOS

A fim de traçar um perfil dos funcionários da escola (professores efetivos e temporários/ servidores da carreira Assistência), a partir de 2024, passamos a aplicar um questionário online, como forma de nortear nosso diagnóstico inicial para traçarmos nossas ações e intervenções pedagógicas. Neste PPP, lançamos os dados da pesquisa realizada durante o mês abril de 2024, com 38 respostas. A seguir são apresentados os resultados desse questionário:

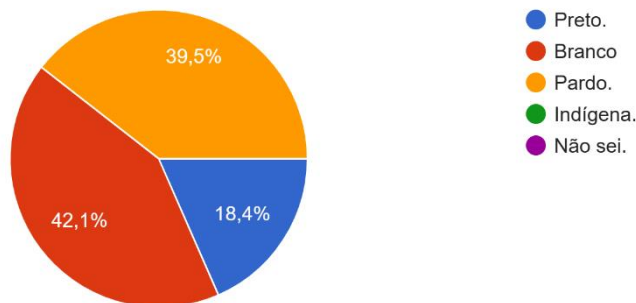
Qual a sua faixa etária?

38 respostas



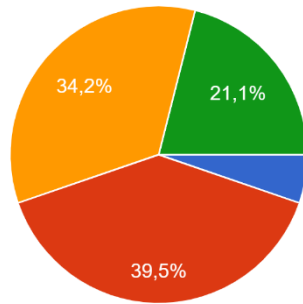
Como você se auto declara?

38 respostas



Qual a faixa de renda mensal da sua família?

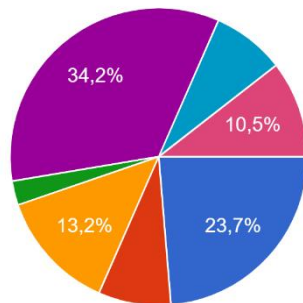
38 respostas



- Até 4 salários mínimos.
- Entre 5 e 8 salários mínimos.
- Entre 9 e 12 salários mínimos.
- Acima de 12 salários mínimos.

Em que RA você mora?

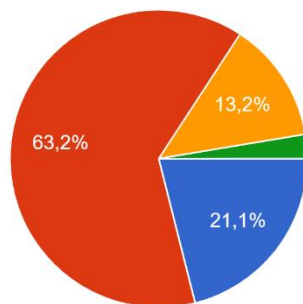
38 respostas



- Ceilândia Norte.
- Ceilândia Sul.
- Vicente Pires.
- Samambaia.
- Taguatinga.
- Águas Claras.
- Outras regiões do DF.
- Goiás.

Qual o seu nível de escolaridade?

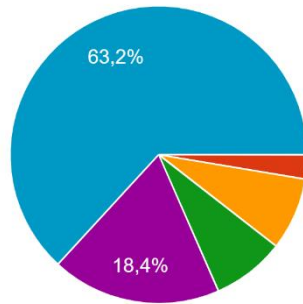
38 respostas



- Ensino Superior Completo.
- Pós-Graduação - especialização.
- Mestrado.
- Doutorado.

Há quanto tempo você trabalha como professor?

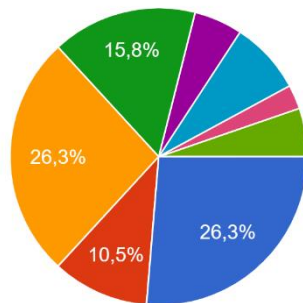
38 respostas



- Menos de 1 anos.
- De 1 a 2 anos.
- De 3 a 5 anos.
- De 6 a 8 anos.
- De 9 a 12 anos.
- Acima de 12 anos.

Há quanto tempo você trabalha no CEM 02?

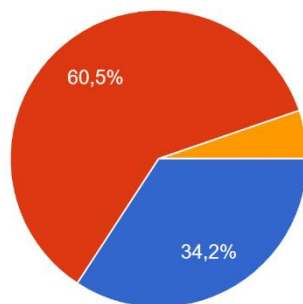
38 respostas



- É o primeiro ano.
- 1-2 anos.
- 3-5 anos.
- 6-10 anos.
- 11-15 anos.
- 16-20 anos.
- Mais de 20 anos.
- É o primeiro anos.

Como você avalia o CEM 02?

38 respostas



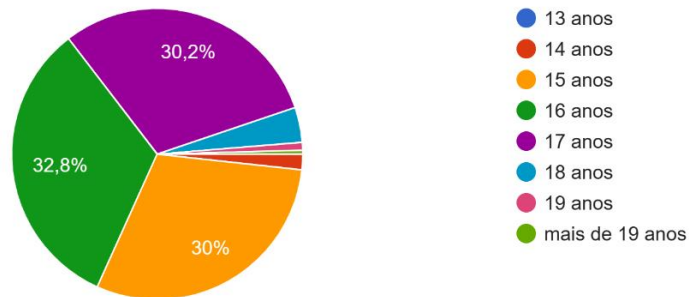
- Excelente.
- Bom
- Regular
- Ruim

QUESTIONÁRIO DIAGNÓSTICO DOS ESTUDANTES

A fim de traçar um perfil dos estudantes do CEM 02, aplicamos um questionário online, como forma de nortear nosso diagnóstico inicial para traçarmos nossas ações e intervenções pedagógicas. No decorrer de abril de 2024, 463 estudantes responderam ao questionário. A seguir são apresentados os resultados desse questionário:

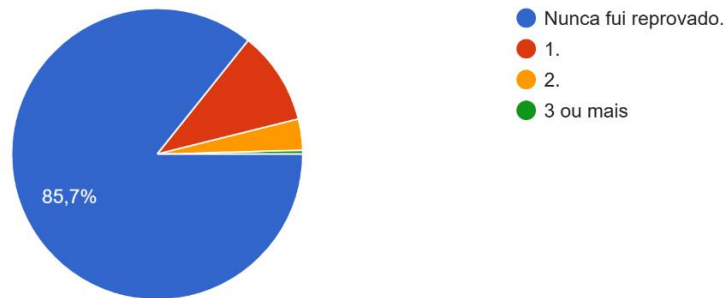
Qual a sua faixa etária?

463 respostas



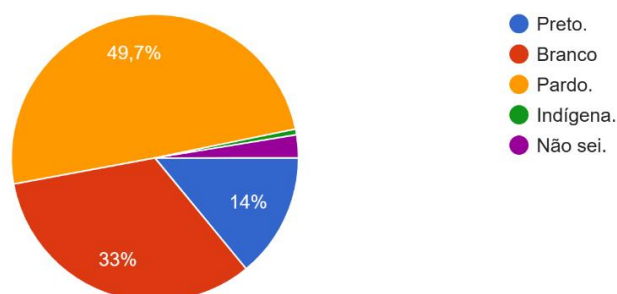
Já foi reprovado alguma vez? Quantas?

463 respostas



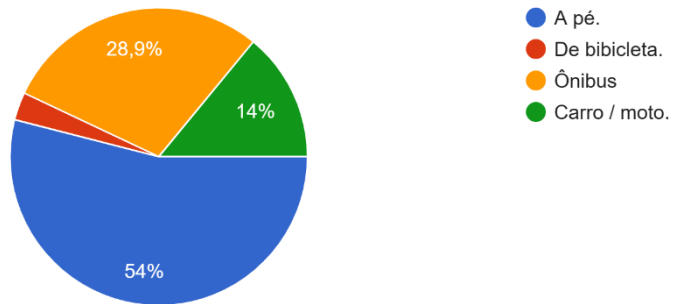
Como você se auto declara?

463 respostas



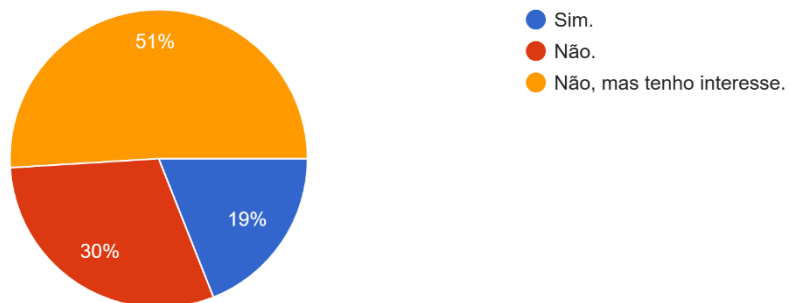
Como você se desloca até a escola?

463 respostas



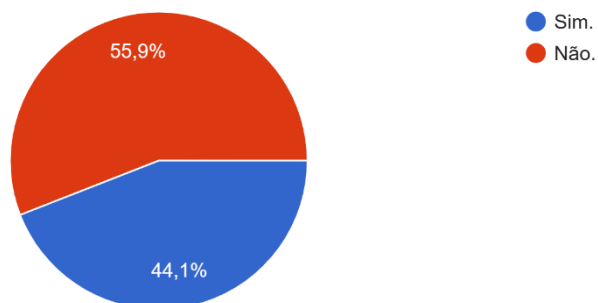
Atualmente você realiza algum trabalho remunerado (estágio / menor aprendiz ou outro)?

463 respostas



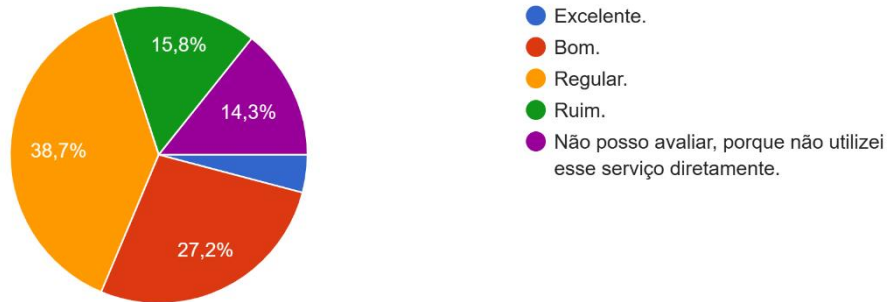
Você frequenta algum curso extracurricular?

463 respostas



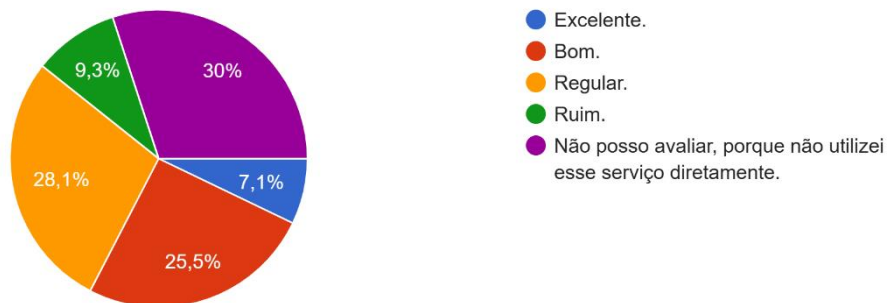
Como você avalia o serviço prestado pela SECRETARIA ESCOLAR?

463 respostas



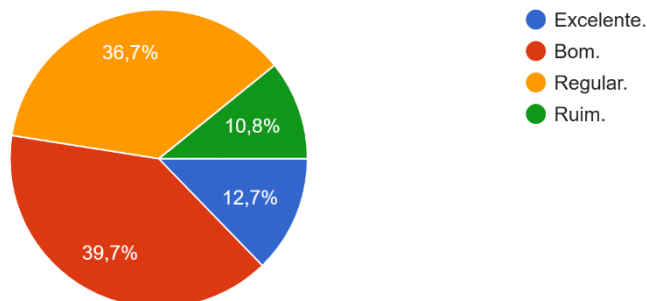
Como você avalia o serviço prestado pelo SOE - Serviço de Orientação Educacional?

463 respostas



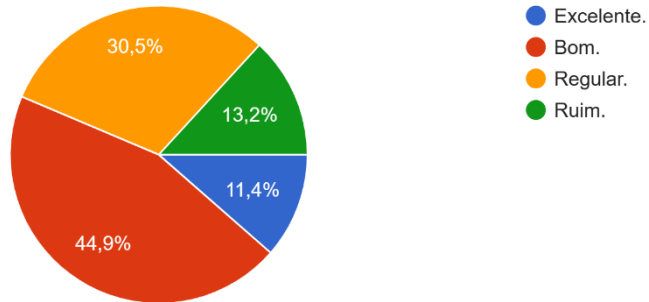
Como você avalia a equipe de PROFESSORES do CEM 02?

463 respostas



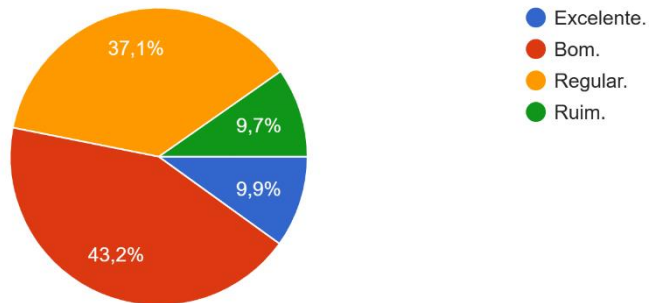
Como você avalia a COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA do CEM 02?

463 respostas



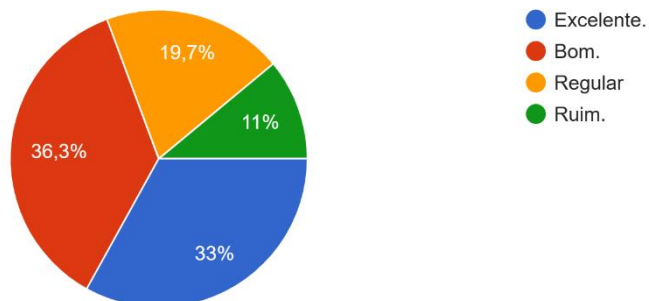
Como você considera a sua escola?

463 respostas



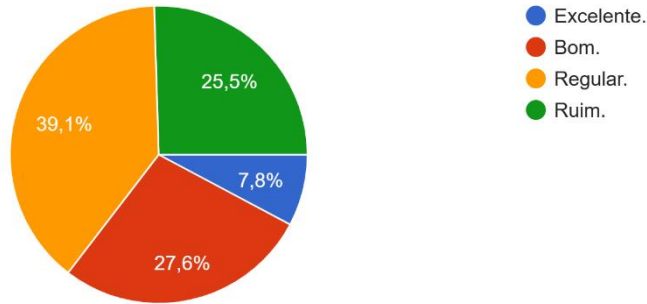
O que você acha da organização e da limpeza da sua escola?

463 respostas



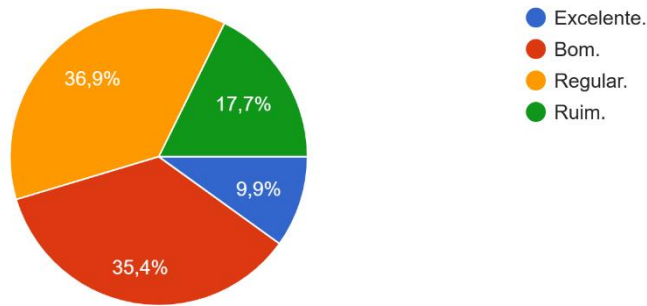
O que você acha do lanche?

463 respostas



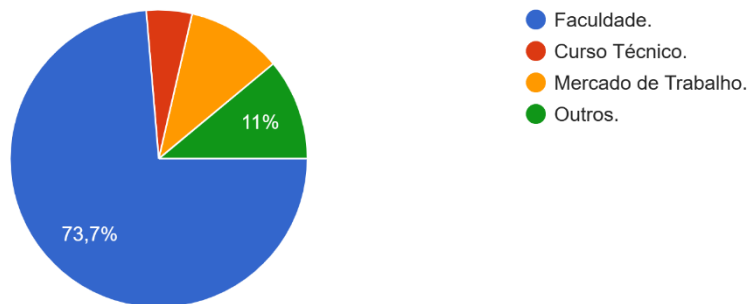
Como você avalia a segurança da escola?

463 respostas



Qual o seu interesse após a conclusão do Ensino Médio?

463 respostas



4.2 Dados de matrícula

	2020	2021	2022	2023	2024

1º série	687	709	703	686	589
2º série	624	586	581	633	571
3º série	582	584	533	518	451
TOTAL	1893	1879	1817	1837	1611

4.3 Taxas de rendimento dos últimos 5 anos

Taxas de aprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	77,6	73,1	85,0	82,5	
2º série	89,7	85,6	84,7	76,6	
3º série	95,0	92,9	89,5	92,3	
TOTAL	87,4	83,8	86,4	83,8	

Taxas de reprovação (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	22,4	22,3	10,7	13,9	
2º série	10,3	11,0	9,8	21,5	
3º série	5,0	5,5	7,5	5,6	
TOTAL	12,6	12,9	9,3	13,7	

Taxas de abandono (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	S/I	4,6	4,3	3,6	
2º série	S/I	3,4	5,5	1,9	
3º série	S/I	1,6	3,0	2,1	
TOTAL	S/I	3,3	4,3	2,5	

*S/I – Sem Informação

4.4 Distorção idade-série

Distorção idade-série (%)

	2020	2021	2022	2023	2024
1º série	S/I	S/I	9,9	2,5	
2º série	S/I	S/I	5,4	2,0	
3º série	S/I	S/I	3,4	1,7	
TOTAL	S/I	S/I	6,2	2,0	

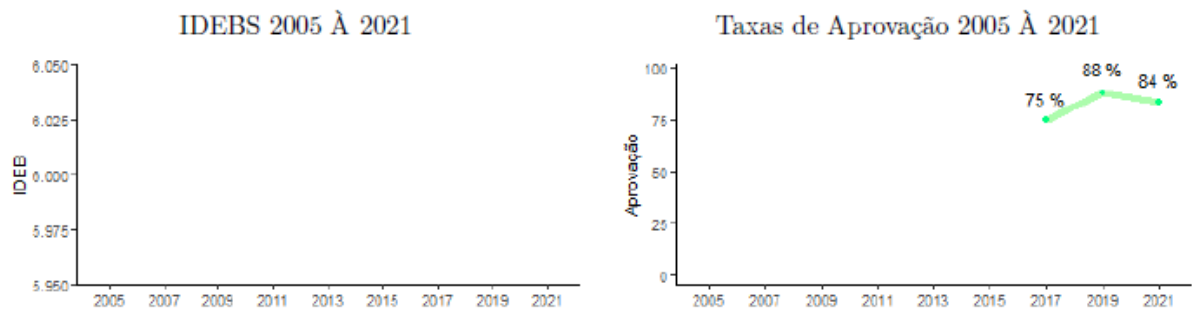
*S/I – Sem Informação

4.5 Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB

4.5.1 Séries históricas

Séries históricas - 2005 a 2021

Realizado desde 1990, o Saeb passou por uma Série de aprimoramentos teórico-metodológicos ao longo das edições. A Série histórica de resultados do Ideb se inicia em 2005, a partir de quando foram estabelecidas metas bienais de qualidade a serem atingidas pelo país, pelos estados, pelos municípios e escolas. A lógica é a de que cada instância evolua de forma a contribuir, em conjunto, para que o Brasil atinja o patamar educacional da média dos países da OCDE. Em termos numéricos, isso significa progredir da média nacional do Ideb de 3,8, registrada em 2005 na primeira fase do ensino fundamental, para um Ideb igual a 6,0 até 2022.



4.5.2 Desempenho e Meta Saeb/DF

Meta Saeb/DF

A Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, por meio da Subsecretaria de Planejamento, Acompanhamento e Avaliação (SUPLAV) e da Diretoria de Avaliação (DIAV) vinculada à esta, cumprindo a meta 7, estratégia 7.2, do Plano Nacional de Educação - PNE, criou e estruturou a **Meta SAEB/DF**, definidas a partir da análise das metas estabelecidas por outros estados brasileiros, pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), o currículo da SEEDF, as matrizes de referência das avaliações e os resultados de desempenho obtidos por nossos estudantes na Série histórica do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Deste modo, escalonou-se os níveis do Saeb em três recortes interpretativos: **insuficiente** (agrega os níveis 0 a 2 em Língua Portuguesa e 0 a 3 em Matemática), **suficiente** (agrega os níveis 3 a 6 em Língua Portuguesa e 4 a 7 em Matemática) e **adequado** (agrega os últimos níveis de cada componente curricular). Considerando os desafios propostos pela SEEDF, espera-se o máximo de 20% dos estudantes na primeira faixa e 80% no somatório das duas últimas.



Conforme se pode ver na tabela anterior, extraída do documento “CREC – Ceilândia SABE 2021” em consulta ao site <http://saeb.inep.gov.br/saeb> os dados referentes ao CEM 02 não são exibidos porque o quórum mínimo de 80% (oitenta por cento) de participação dos estudantes não foi alcançado. O quórum mínimo não foi alcançado devido a muitas vezes professores e estudantes não reconhecerem a importância deste tipo de política pública, visto que, os educandos não comparecem à instituição de ensino no dia da prova. Seria interessante elencar algum tipo de pontuação por participação na prova. Seria interessante também, maior publicidade por parte dos governos (federais e locais) deste tipo de avaliação nos meios midiáticos, demonstrando para a sociedade a importância desta prova e de termos uma educação de qualidade para todos. Quanto ao estímulo na participação do SAEB, em reunião coletiva com a participação de todos os docentes, foram definidas as seguintes estratégias:

- Campanha de conscientização sobre a importância da participação nos grupos de WhatsApp e convencimento por parte dos professores e da Direção;
- Estímulo contínuo do professor(a)-conselheiro(a) de cada turma;
- Envio de mensagem aos pais/responsáveis sobre a necessidade de os alunos comparecerem e participarem;
- Uso futuro das provas do SAEB para aplicação de simulado como atividade de recuperação em algumas disciplinas.

4.6 Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB

INEP		Ministério da Educação		Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira							
Ensino Médio Regular											
Indicadores educacionais compostos por: Taxa de Aprovação, SAEB e IDEB por escola e rede de ensino - 2021.											
Sigla da UF	Código do Município	Nome do Município	Código da Escola	Nome da Escola	Rede	Taxa de Aprovação - 2021					Indicador de Rendimento (P)
						Total	1ª série	2ª série	3ª série	4ª série	
DF	5300108	Brasília	53007492	CEM 02 DE CEILANDIA	Estadual	83,5	72,9	87,2	92,9	-	0,83
DF	5300108	Brasília	53007506	CEM 03 DE CEILANDIA	Estadual	75,6	69,0	75,8	91,5	-	0,78
DF	5300108	Brasília	53007514	CEM 04 DE CEILANDIA	Estadual	72,8	63,4	82,1	81,6	-	0,75
DF	5300108	Brasília	53007530	CED 06 DE CEILANDIA	Estadual	94,2	94,1	95,5	92,6	-	0,94
DF	5300108	Brasília	53007549	CED 07 DE CEILANDIA	Estadual	87,5	84,7	89,4	89,6	-	0,88
DF	5300108	Brasília	53007557	CEM 09 DE CEILANDIA	Estadual	90,7	85,3	91,2	98,1	-	0,91
DF	5300108	Brasília	53007565	CEM 10 DE CEILANDIA	Estadual	73,1	66,3	71,5	89,4	-	0,75
DF	5300108	Brasília	53007921	CED 11 DE CEILANDIA	Estadual	86,1	82,1	88,6	89,7	-	0,87
DF	5300108	Brasília	53008146	CED INCRA 09	Estadual	82,3	86,0	76,6	85,2	-	0,82
DF	5300108	Brasília	53008456	CED 01 DO GUARA	Estadual	89,9	88,2	90,4	91,3	-	0,90
DF	5300108	Brasília	53008464	CEM 01 DO GUARA	Estadual	93,6	92,7	94,1	94,0	-	0,94
DF	5300108	Brasília	53008472	CED 03 DO GUARA	Estadual	87,9	86,5	85,1	92,7	-	0,88

Fonte: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/ideb/resultados>

5 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Missão	Promover educação pública de excelência, gratuita, inclusiva, universal e inovadora, de modo a preparar o estudante para o exercício da cidadania e qualificá-lo para a reflexão crítica e para o mundo do trabalho, e a contribuir para o desenvolvimento integral da sociedade.
Visão	Ser protagonista na transformação social por meio da oferta educacional de excelência.
Valores	<ul style="list-style-type: none"> ● Democratização: acesso igualitário e justo à educação para todos. ● Equidade: suporte para desenvolver potencial e promover inclusão. ● Excelência: ensino de alta qualidade com padrões elevados. ● Inovação: novas abordagens para melhorar o ensino. ● Integridade: transparência e ética nas ações. ● Sustentabilidade: educação que respeita o meio ambiente e o futuro. ● Valorização do servidor: reconhecimento e apoio aos profissionais da educação.

Fonte: <https://www.educacao.df.gov.br/sobre-a-secretaria-estrutura/>

6 FUNÇÃO SOCIAL E MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEM 02 trabalha em defesa da educação pública, gratuita, democrática, inclusiva, humana e de qualidade para todos. Isso se dá, porque a educação, como prática social, tem como lócus privilegiado na escola, entendida como espaço de garantia de direitos.

Segundo o Artigo 205 da Constituição Federal: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Segundo o Artigo 2º da LDB, “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Embasado nos artigos acima transcritos, o CEM 02 reforça sua função social de instituição humanizadora e formadora de cidadãos críticos, criativos e capazes de se inserirem em um mundo globalizado e competitivo, sem perder os valores de solidariedade e de compromisso com a transformação da sociedade.

O Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia, assim como a Secretaria da qual faz parte, tem como missão:

o “Proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de construção científica, cultural e política da sociedade.

o Assegurar o acesso à escola e a permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes.” (<http://www.se.df.gov.br/a-secretaria/>)

o Desenvolver o senso crítico, moral, ético e cooperativo nos estudantes, e incentivar a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

Segundo a professora Paula Spagolla, no artigo AFETIVIDADE: POR UMA EDUCAÇÃO HUMANIZADA E HUMANIZADORA, “... a educação para a humanização significa pensar e agir fundamentando-se em princípios éticos responsáveis, determinações políticas interventivas, criatividade estética sensibilizatória. Nesta direção, a humanização da educação e da escola é, ao mesmo tempo, processo e produto, nascida e conquistada num projeto de mútua determinação e radicais lutas de educadores transformadores. Como processo, é a ação diária nas escolas, nas aulas, nas reuniões, no trabalho pedagógico, para fazer valer os princípios da igualdade, da convivência fraterna, da reciprocidade, da solidariedade ativa, para a promoção de um mundo mais justo e humano. Como produto, é o espaço novo da educação do homem ativo, esperançoso, que aprendeu a viver junto aos seus semelhantes, na empreitada da formação e da produção social, da cultura, das relações humanizadas, ou seja, um espaço dotado de características humanas livres, conscientes e responsáveis pelo destino individual e social.”

Uma dimensão fundamental de uma educação humanizada e humanizadora induz a necessidade de rever os métodos, procedimentos pedagógicos que, muitas vezes restringem os conteúdos escolares e o processo pedagógico à dimensão cognitiva, esquecendo-se de que o homem é um ser, cuja intelectualidade e emoção fundem-se trazendo implicações no desenvolvimento educativo. Uma educação intelectualista, em que o objetivo principal seja o cumprimento do programa curricular, ignorando o indivíduo em sua totalidade, poderá deixar lacunas irreparáveis na formação integral dele, uma vez que uma verdadeira aprendizagem não se restringe à transmissão ou apropriação de saberes conceituais. “

Considerando essas observações, o Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia se fundamenta na concepção de homem como ser situado, condicionado e livre, inacabado e responsável pelo seu dever, ético e consciente de sua condição, comprometido com o papel de sua presença no mundo, ou seja, uma formação integral, valorizando o indivíduo em sua totalidade.

A comunidade do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia entende que a escola pode ser um instrumento de transformação da realidade, por isso escolhemos acreditar nas pessoas, em seu altruísmo, na sua relação de interdependência. Conforme Freire (2002), escolhemos corporificar as palavras pelo exemplo da atitude ética, de respeito à liberdade do próximo, pela prática da justiça, pela colaboração. E, assim, contribuir para a formação de uma sociedade mais humana.

Consciente do condicionamento da dimensão sociocultural no processo ensino-aprendizagem, a comunidade do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia assume o compromisso de produzir uma nova escola, capaz de responder aos desafios gerados pelas mudanças culturais nos perfis de sua clientela.

Apesar do condicionamento do poder da ideologia neoliberal dominante, a comunidade do CEM 02 de Ceilândia acredita que o homem é sujeito e não objeto da História, capaz de intervir para mudar a realidade a qual vive. Porque entendemos que a função da Educação é formar o homem integralmente, não limitada ao “treinamento pragmático”, e, ainda, continuar a aperfeiçoar o homem e a sua formação para a cidadania participativa e construtiva de uma sociedade mais justa.

Assim, alicerçada nos “quatro pilares da educação”, definidos por Delors (2012), nossa comunidade organiza, neste documento, uma proposta pedagógica que vai além da transmissão de conteúdos e do “treinamento para fazer provas”. Ao propiciar um ensino temático em práticas sociais, acreditamos dar condições para nosso aluno “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser”, contudo, acreditamos que o enfrentamento da baixa eficiência da escola precisa romper com a tradição da classificação e da exclusão. Precisamos inventar uma nova escola que resgate os excluídos, que não seja uma agência para atender aos interesses do mercado, mas para a formação integral do cidadão. Enfim, queremos uma escola que promova uma educação para a vida, que contribua para a formação de uma sociedade mais justa.

Considerando a distinção entre conhecimento popular, conhecimento escolar e conhecimento científico, entendemos que o êxito na apropriação do conhecimento escolar depende da valorização do conhecimento popular (saberes prévios) no processo ensino-aprendizagem, e que a apropriação do conhecimento científico depende da apropriação dos conhecimentos escolares. Contudo, compete ao professor saber a quem direcionar o conhecimento escolar, e adequá-lo conforme as necessidades de seus alunos, levando em conta seus conhecimentos prévios.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS

No Ensino Médio, estudantes, em transição da infância para a vida adulta, com expectativas de inserção no mundo do trabalho e na educação superior, impõem à escola o desafio de se inovar e transformar diariamente, a fim de potencializar as aprendizagens e garantir a cada estudante ferramentas para alcançar os objetivos, por isso o espaço escolar deve ser pensado para a diversidade e se transformar e espaço favorável ao desenvolvimento, à formação integral do indivíduo, fundamentada na unidade entre a prática e a teoria, na interdisciplinaridade, na contextualização e na flexibilização.

Entre a prática educacional e o mundo teórico deve haver unicidade. Mas tal pressuposto não deve ser uma prisão, porque a práxis é capaz de mudar a teoria. A práxis possibilita construir respostas às dificuldades que são impostas, aos desafios que se apresentam. Então a equipe pedagógica do CEM 02 procura aliar prática e teoria, buscando novos conhecimentos, novas possibilidades através dessa prática cotidiana.

Vale lembrar também que interdisciplinaridade e contextualização são pontos fundamentais para a efetivação de um currículo integrado e integrador. Por meio da interdisciplinaridade, é possível abordar um mesmo tema em diferentes componentes curriculares, permitindo sua compreensão mais ampla. Já, por meio da contextualização, permite-se ao estudante o contato mais real com os conceitos, habilidades, enfim com a teoria.

É importante salientar, porém, que a flexibilização curricular nas escolas é também um assunto relevante dentro das estratégias educacionais discutidas. É fato que o tema ganhou novos contornos no contexto da pandemia, no ambiente das aulas remotas ou mesmo no sistema híbrido, mas não é exclusivo desse momento.

Para garantir a unidade entre prática e teoria, a interdisciplinaridade e contextualização, é fundamental o trabalho realizado pela coordenação pedagógica. É através do diálogo entre os professores, realizado nesse espaço-tempo privilegiado de coordenação, que o processo ensino-aprendizagem ganha corpo.

Importante salientar ainda que o CEM 02, escola inclusiva que é, segue os princípios previstos para a Educação Especial, “na perspectiva da educação inclusiva, fundamenta-se em princípios de equidade, de direito à dignidade humana, na educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar em decorrência de suas especificidades, no direito à igualdade de oportunidades educacionais, à liberdade de aprender e de expressar-se, e no direito de ser diferente, apoiando-se em políticas públicas educacionais reconhecedoras da diferença e da necessidade de condições distintas para a

efetivação do processo de ensino-aprendizagem de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e comportamento para altas habilidades/superdotação.” (disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/processo-de-inclusao/>)

8 OBJETIVOS E METAS DA UNIDADE ESCOLAR

8.1 Objetivos Gerais e Específicos

Dimensão 1- Gestão Pedagógica

Objetivo Geral: Promover a percepção da escola como espaço democrático gerador de conhecimento técnico, científico, político, social, ético e estético que contribua para a formação do ser humano crítico e participativo, além de estimular o exercício do protagonismo juvenil, valorizando o conhecimento socialmente construído, o saber sistematizado, como necessário para a crítica, a argumentação e a construção do conhecimento em nível de Ensino Médio.

Objetivos Específicos

- Promover a formulação do Planejamento Bimestral/ Anual nas coordenações, onde assuntos relevantes possam ser discutidos e avaliados pelo grupo, levando em conta as competências e habilidades divulgadas pela Secretaria de Educação, pelo ENEM e a Matriz de Referência do PAS – UnB.
- Avaliar os planejamentos de cada disciplina do ano anterior, fazendo as alterações necessárias e cabíveis para um melhor aproveitamento qualitativo e quantitativo.
- Otimizar o funcionamento da Central de Provas – departamento que, em parceria com a coordenação e com a supervisão pedagógica, será o responsável pela formatação, reprodução, encadernação, separação e correção automatizada das avaliações bimestrais e simulados do CEM 02 de Ceilândia.
- Criar, nas coordenações pedagógicas, momentos para análise das diversas leis que norteiam o Ensino Médio, valorizando os estudos sobre o Novo Ensino Médio, a BNCC e a legislação educacional.
- Assegurar que a coordenação pedagógica seja instrumento de integração entre as diversas disciplinas, seus respectivos professores e os demais segmentos da comunidade escolar.
- Valorizar a coordenação como um espaço coletivo de discussão, reflexão, formação continuada, troca de experiências e aperfeiçoamento para todos os profissionais da educação que atuam na escola.
- Estimular, orientar os alunos para o prosseguimento dos estudos no ensino superior.
- Criar a escola de pais/ responsáveis do CEM 02 – espaço de participação ativa.
- Garantir o acesso, a permanência e o atendimento aos alunos com Necessidades Especiais, cumprindo o papel de escola, de fato, inclusiva.
- Garantir um acompanhamento personalizado aos educandos e, em especial, àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, comportamento atípico e necessidades educacionais especiais.
- Incentivar e garantir a implementação de experiências pedagógicas inovadoras, valorizando as metodologias **ativas** -práticas **pedagógicas** estruturadas com a finalidade de fazer com que o estudante participe do seu processo de aprendizado
- Proporcionar meios para que todos os eventos pedagógicos da escola aconteçam no decorrer do ano letivo.
- Promover o acesso aos bens culturais pela comunidade escolar.

- Incentivar a participação dos estudantes em atividades e projetos diferenciados, promovidos pela escola e por outras instituições sociais que visam ampliar as possibilidades de acesso e formação educativo-cultural.
- Promover a Educação Sexual na Escola.
- Promover saídas e viagens pedagógicas educacionais no decorrer de cada ano letivo.

Dimensão 2- Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

Objetivo Geral: Acompanhar os índices de avaliações externas e, a partir disso, promover meios para elevar as aprendizagens e conseqüentemente os índices da escola nas avaliações externas, além de reduzir os índices de evasão escolar.

Objetivos Específicos

- Elevar os índices de aprovação da escola nas avaliações externas (ENEM, PAS e vestibulares).
- Elevar o índice de aprovação dos alunos, visando eliminar a repetência e o alto índice de alunos em recuperação paralela.
- Dar publicidade à Grade Curricular e ao conteúdo a ser desenvolvido durante o ano letivo em cada disciplina.
- Valorizar o papel do representante de turma.
- Promover ações que objetivem à erradicação da evasão escolar no CEM 02.
- Incentivar a relação do conhecimento teórico com o conhecimento prático, através da manutenção e execução dos projetos dos Laboratórios de Ciências da Natureza, tornando-os sala ambiente, onde a prática e a teoria possam se integrar.
- Valorizar o aspecto artístico nos vários projetos da escola.
- Desenvolver os Itinerários Formativos como elemento de fortalecimento e valorização dos processos seletivos, especialmente o PAS, Vestibulares e ENEM.

Dimensão 3- Gestão Participativa

Objetivo Geral: Estimular e favorecer a participação efetiva de todos os segmentos da comunidade escolar, democratizando as decisões administrativas e pedagógicas relevantes.

Objetivos Específicos

- Valorizar o Conselho Escolar como instituição representativa, com poder político, administrativo e pedagógico.
- Valorizar os demais órgãos colegiados da escola: Grêmios Estudantil, Caixa Escolar, APAM, Conselho de Classe.
- Apoiar a criação, implementação e fortalecimento do Grêmios Estudantil.
- Assegurar que a estrutura escolar como um todo seja conhecida por alunos e professores.

- Promover a avaliação institucional do CEM 02, utilizando 2 datas já previstas, no calendário escolar oficial (datas de Planejamento Pedagógico/ Dia letivo temático).
- Elaborar e divulgar calendário de atividades no início do ano letivo.
- Manter a escola aberta à comunidade (conforme avaliação do grupo gestor e disponibilidade de agenda) incluindo cessão de espaços físicos a fim de que resulte em parceria que beneficie os alunos.
- Tornar as regras do Regimento Interno das Escolas Públicas do DF conhecidas pela comunidade escolar, procurando colocar em prática direitos e deveres de cada um dos componentes da comunidade escolar, ali estabelecidos.

Dimensão 4- Gestão de Pessoas

Objetivo Geral: Incentivar o sentimento de pertencimento tanto nos estudantes, quanto nos funcionários, a fim de que os diversos segmentos da comunidade escolar se sintam valorizados e conseqüentemente, de fato, o CEM 02 de Ceilândia seja uma escola humanizada, que mantém um ambiente profissional positivo, amigável, mas também organizado e produtivo.

Objetivos Específicos

- Humanizar os espaços de convívio de servidores, alunos e professores, promovendo ações que integrem os diversos segmentos.
- Promover e incentivar a implantação da Rádio da escola.
- Promover eventos culturais no decorrer dos intervalos, fazendo com que a socialização seja mais efetiva.
- Em parceria com o Corpo de Bombeiros do DF, elaborar um plano de evacuação da escola em caso de emergência.
- Manter a comunidade informada sobre os vários acontecimentos da escola, através das redes sociais.
- Valorizar a participação dos alunos nas atividades desportivas promovidas em todo o Distrito Federal.
- Incentivar a participação em todas as atividades culturais promovidas pelas diversas organizações da nossa cidade que tragam benefícios para esta comunidade escolar.
- Desenvolver atividades pedagógicas e culturais comprometidas com ações afirmativas, no que se refere às relações étnico-sociais, respeito à diversidade e inclusão de minorias reincidentemente discriminadas pela sociedade.
- Prevenir casos de depressão entre alunos, professores e funcionários, com projetos anti-bullying e outros voltados para a prevenção e o cuidado no momento de uso das redes sociais.
- Promover e incentivar a prática de jogos nos intervalos, como tênis de mesa, xadrez, damas, mesa de totó, entre outros.
- Implementação do Projeto Sou da Paz – Conviver é conversar,

Dimensão 5- Gestão Administrativa e Gestão Financeira
--

Objetivo Geral: Administrar de forma clara, mantendo preservados os interesses tanto dos servidores da Unidade, quanto dos demais membros da comunidade escolar, propondo ações para a melhoria do espaço físico, da segurança e do mobiliário do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia. Garantir a correta aplicação dos recursos financeiros através da elaboração de planilha de previsão de gastos e investimentos, conforme as regras estabelecidas pela SEEDF e as reais necessidades da escola.

Objetivos Específicos

- Transformar a escola em um Espaço de Inclusão Digital, onde a internet esteja disponível para todos.
- Revisar a rede elétrica do CEM 02, adequando-a às necessidades atuais.
- Manutenção do espaço físico para a Central de Provas
- Reformar a sala de Coordenação, transformando-o em um ambiente com a possibilidade de uso único ou separado.
- Melhorar a segurança tanto no interior quanto no exterior da escola.
- Construir um espaço para prática de Educação Física na área interna da escola.
- Apresentar projeto para a construção de uma nova biblioteca para o CEM 02, capaz de oferecer à população uma estrutura completa, com sala de leitura, internet wi-fi, livros e uma série de espaços para estimular a leitura entre os moradores da Ceilândia.
- Adequar continuamente o espaço físico do CEM 02 a fim de oferecer um espaço saudável à comunidade escolar.
- Viabilizar a melhoria da atual Biblioteca, incluindo o aumento do número de funcionários, colocação de programa para controle de livros e realizar ações para que desperte no aluno a motivação para leitura.
- Revitalizar a Sala de Educação Física e sala de projetos
- Promover o nome do CEM 02 junto à mídia (TV, jornais diversos, Instagram, facebook, Revista Nova Escola) divulgando os projetos mais significativos desta Unidade de Ensino.
- Promover a transparência em todas as decisões financeiras tomadas pela direção, em todos os aspectos (entrada de verbas, planejamento de gastos, definição de prestadores de serviços e execução da atividade)
- Buscar recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e esportivas, além de melhorias estruturais.
- Garantir o funcionamento da Secretaria, do SOE, da Mecanografia e da Biblioteca, mediante a dotação de recursos humanos e materiais.
- Aplicar os recursos arrecadados, de forma planejada, num processo formativo, participativo e contextualizado, buscando atender às necessidades e à realidade da escola.
- Construir o Ginásio Poliesportivo Halbert Orem da Cruz

8.2 Metas

Dimensão	METAS	2024	2025	2026	2027
1 e 2	Reduzir índice de evasão e reprovação escolar	X	X	X	X
1 e 2	Aumentar o índice de alunos aprovados nos diversos processos seletivos	X	X	X	X
2	Implementação da avaliação virtual utilizando os Chromebooks adquiridos em 2024	X			
5	Reforma da sala de Coordenação	X			
5	Reforma da Cozinha	X			
5	Reforma da sonorização, iluminação de palco e pequenas avarias no Auditório	X			
5	Construção do Ginásio Poliesportivo Halbert Orem da Cruz	X	X		

9 FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS NORTEADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA

O Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal está alinhado às linhas pedagógicas que estejam atreladas à formação humana integral e é condição essencial tanto para estruturar a base curricular, como para subsidiar as práticas educativas. Para viabilizar essa educação transformadora no Novo Ensino Médio, é importante ressaltar aspectos da Pedagogia Histórico-Crítica, pois propõe o ensino organizado na lógica dialética proporcionando uma reflexão ampliada da prática social, instrumentalizando os alunos para a compreensão da realidade, contribuindo para a democratização da sociedade.

A fundamentação da Pedagogia Histórico-Crítica propõe o Concreto como base do seu trabalho, Saviani defende a compreensão do conhecimento como “algo enraizado na realidade no dia-a-dia do estudante, produzido pela sociedade, de indivíduos e com os indivíduos”. Ele descreve o ensino e a aprendizagem como um movimento que vai do empírico, percepção sensorial imediata, para o concreto como síntese de múltiplas determinações, que permite superar a visão fragmentária e mediar a compreensão do real como totalidade e é composto pelos elementos: Prática social, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática social.

Dentro deste contexto o professor deve elaborar uma didática que permita a instrumentalização, planejando o desenvolvimento das aulas, selecionando os conteúdos necessários, definindo os objetivos, escolhendo os métodos adequados e a forma de avaliação coerente. Isso permite ascender na compreensão da realidade, culminando na efetiva incorporação dos instrumentos culturais, transformados agora em elementos ativos de transformação social, momento que é denominado de catarse. Assim, o ponto de chegada é a própria prática social, no entanto com uma alteração qualitativa: Conseqüentemente, a prática social referida no ponto de partida e no ponto de chegada é e não é a mesma. É a mesma, uma vez que é ela própria que constitui ao mesmo tempo o suporte e o contexto, o pressuposto e o alvo, o fundamento e a finalidade pedagógica. E não é a mesma, se considerarmos que o modo de nos situarmos em seu interior se alterou qualitativamente pela mediação da ação pedagógica; e já que somos, enquanto agentes sociais, elementos objetivamente constitutivos da prática social, é lícito concluir que a própria prática se alterou qualitativamente.

Teoria do conhecimento utiliza o Materialismo Histórico-Dialético, esta estuda os processos da vida real, procurando explicá-los de forma científica e ao mesmo tempo atrelando a prática social. Portanto, a base da Pedagogia Histórico-Crítica é o concreto, reforçando a importância da historicidade como forma de compreender a essência humana do trabalho, educação, ciência e tecnologia, e da dialética como método de análise que permite a compreensão do concreto em sua complexidade dinâmica e contraditória.

Já a escola surge da institucionalização da educação. Originalmente a educação ocorre de forma espontânea, assistemática, informal, portanto, de maneira indiferenciada em relação às demais práticas sociais. Nesse contexto, trabalho e educação apresentavam uma identidade comum, ou seja, no ato de agir sobre a natureza, transformando-a em função das necessidades humanas se dava o processo de educação, onde lidando com a natureza, relacionando-se uns com os outros, os homens educavam-se e educavam as novas gerações. A formação intelectual, historicamente, foi negada à classe trabalhadora sob diversos pretextos e formas, tornando a educação um objeto de constantes disputas entre diferentes projetos de sociedade, então se fez necessário para termos uma sociedade mais justa e igualitária. O currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos alunos. A educação deve ser referendada pela formação integral, contemplando as diversas dimensões do ser humano, tendo um currículo integrado, pautado na interdisciplinaridade de diferentes áreas do conhecimento, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade.

PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL

A Psicologia Histórico-Cultural, também conhecida como abordagem sociocultural, foi desenvolvida pelo russo Lev Vygotsky e também é uma das bases conceituais do currículo em movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Essa perspectiva teórica parte do pressuposto que a mente humana é moldada pelas interações sociais e pelos contextos culturais em que o indivíduo está inserido. Dessa forma, o desenvolvimento psicológico é compreendido como um processo histórico, que ocorre ao longo do tempo e é influenciado pelas transformações culturais e sociais. Nos aspectos educacionais existem diversos conceitos fundamentais, entre eles destaca-se a mediação, zona de desenvolvimento iminente e a aprendizagem como processo social.

Para Vygotsky a mediação, sob a abordagem histórico-cultural, é apresentada como um processo que caracteriza a relação do homem com o mundo e com a sociedade. Se tornando um

processo fundamental para a formação das funções mentais superiores. Este processo ocorre por meio da mediação de instrumentos, signos e símbolos culturais. A criação e o uso de signos dão-se na relação com o outro. Nas práticas sociais, emergem, simultaneamente, como meio e modo de comunicação e de generalização, para o outro e para si. Na sua relação com os outros e com o mundo, o homem produz instrumentos que constituem sua atividade tanto prática quanto mental, possibilitando-lhe transformar o mundo enquanto ele próprio se constrói simbólica, histórica e subjetivamente. Isso significa que o ser humano se apropria do conhecimento e desenvolve suas capacidades por meio de interações sociais e culturais, se apropriando de símbolos, como linguagem, os artefatos culturais e as práticas sociais.

O termo zona de desenvolvimento eminente ou proximal é provavelmente uma das mais amplamente conhecidas e difundidas ideias associadas à produção científica de Vigotski. Esse termo agora aparece na maioria dos manuais de psicologia do desenvolvimento e da educação. Com relação a área da educação, o conceito é largamente citado em estudos sobre ensino e aprendizagem em muitas áreas do conhecimento, entre elas, leitura, escrita, matemática, ciências, aprendizagem de uma segunda língua e etc. Segundo Vigotski, o termo zona de desenvolvimento proximal é “a distância entre o nível de desenvolvimento atual determinado pela resolução independente de problemas e o nível de desenvolvimento potencial determinado pela resolução de problemas sob orientação ou em colaboração com parceiros mais capazes” (VYGOTSKY, 1987, p.211; 1998b, p.202). Na prática educacional, isso implica em identificar e promover atividades que desafiem os alunos a avançarem intelectualmente, como o apoio adequado da família e da escola.

Já o processo de aprendizagem (aprendizagem como processo social) se dá pela interação social, o desenvolvimento do indivíduo é resultado da relação com os seus pares, com a comunidade e sua compreensão sobre o mundo. Para o Vygotsky, todo sujeito adquire seus conhecimentos a partir de relações interpessoais, de troca com o meio e, por isso, usa-se o termo ‘interativo’. Vygotsky (2007) afirma que aquilo que parece individual na pessoa é, na verdade, resultado da construção da sua relação com o outro, um outro coletivo, veiculado pela cultura. Ele defende que, por mais que um indivíduo tenha biologicamente potencial de se desenvolver, se ele não interagir com os outros, não se desenvolverá como poderia. É por meio das representações simbólicas que a cultura negocia o sentido das coisas, que realiza a mediação entre um objeto ou uma realidade e a sua compreensão, atuando como uma tradução. Nesse sentido, a prática educativa deve valorizar a construção do conhecimento coletivamente,

promovendo atividades para estimular o trabalho em equipe, a comunicação e a interação de ideias entre os educandos.

CONCEPÇÃO DE LETRAMENTO

Entendemos que Letramento é o uso da tecnologia da “leitura e escrita” (alfabetização) em práticas sociais para atingir diferentes objetivos, como para informar, interagir, ampliar conhecimentos, para divertir, para tomar decisões, formar opinião etc. (SOARES, 2004).

Porém, segundo resultados do Indicador de Alfabetismo Funcional (INAF BRASIL, 2011), o percentual de jovens entre 15 e 24 anos que residem em regiões metropolitanas brasileiras, que conseguem ler, compreender e interpretar textos e resolver problemas matemáticos que envolvem maior planejamento e controle é de apenas 40%. São aqueles que a pesquisa classifica como alfabetos funcionais de nível pleno. Os demais 60% são na verdade aqueles com baixo nível de letramento ou iletrados.

De acordo com a Teoria Histórico-cultural, a aprendizagem é resultado da interação do estudante com o meio sociocultural em que vive, mediado por relações intra e interpessoais, com os professores, com seus colegas e consigo. Portanto, a abordagem dos conteúdos curriculares precisa estar relacionada com práticas sociais dos alunos, onde o letramento é formado. Além disso, a seleção desses conteúdos curriculares precisa estar alinhada ao nível de letramento dos alunos e não ao seu nível de escolarização. Um aluno pode estar no 2º ano do Ensino Médio e não possuir letramento necessário a este nível de escolarização (conhecimentos prévios).

Contudo, a concepção de letramento não está restrita à área de Linguagens e Códigos. Quando falamos do uso da tecnologia da leitura e escrita de textos, referimo-nos aos diversos tipos textuais, além daquele escrito, como gráficos, tabelas, mapas, desenhos, cores etc. Existem letramentos que são comuns a todas as áreas do conhecimento e suas componentes curriculares, mas existem outros letramentos específicos a áreas específicas.

Apesar dos termos empregados por autores, como Rojo & Almeida (2012), para designar os diversos tipos de letramentos, nomeados como letramentos múltiplos, quais são letramento básico, letramento visual, letramento científicos, letramento cartográfico etc., segundo Kleiman (2005, apud ROJO & ALMEIDA, 2012), não se pode designar letramento como uma habilidade específica e restrita a uma componente curricular e nem adotá-lo como

método de ensino, porque ao considerá-lo como prática social, sua atuação só é possível no espaço interdisciplinar. Também não pode ser considerado método de ensino porque não é meio, mas fim do processo ensino-aprendizagem.

CONCEPÇÃO DE PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Apesar das contribuições da psicologia cognitivista para compreensão de como os alunos aprendem, dentre os quais se destacam Ausubel e Novak, os quais cunharam o termo “aprendizagem significativa”, e, ainda das contribuições da Bruner e Rogers, optamos por referenciar nossa concepção de processo ensino-aprendizagem na Teoria da Mediação de Vygotsky.

Antes, porém, de comentarmos sobre a teoria de Vygotsky, caracterizamos o processo ensino-aprendizagem pela ótica freiriana, que apesar de estar fundamentada na perspectiva de Vygotsky, possui uma linguagem mais simplificada do processo.

Primeiramente, entendemos que a organização do trabalho pedagógico desta proposta rompe como a visão tradicional que dicotomizava o processo em ensino-aprendizagem, para estabelecer uma relação dialógica entre o ensinar e o aprender.

Não há docência sem “discência”, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. (FREIRE, 2002, p. 25).

Para isso o conceito dialético de educação de Freire (2002) sugere a superação do sujeito passivo, presente no sistema tradicional, e do sujeito ativo, caracterizado no construtivismo piagetiano, para buscar o sujeito interativo que deve existir no processo ensino-aprendizagem.

Assim, rompemos como a ideia de que ao professor caberia a tarefa de ensinar e ao aluno a de aprender, materializada na prática de transmissão e recepção dos conteúdos curriculares, pois de acordo com Freire (2002): “*Quem forma se forma e re-forma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formado. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimento, conteúdos (,) nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado*” (p.25).

A Teoria da Mediação de Vygotsky estabelece que o desenvolvimento cognitivo não é um processo previsível, universal ou linear, ao contrário, ele é construído no contexto, na interação com a aprendizagem. A aprendizagem promove o desenvolvimento cognitivo, que não ocorre independente do contexto social, histórico e cultural (MOREIRA, 1999).

Segundo Vygotsky os processos mentais têm origem em processos sociais. Pois, para o autor o “desenvolvimento cognitivo é uma conversão de relações sociais em funções mentais” (*ib id*, p.110).

Nesta perspectiva, o processo ensino-aprendizagem constitui-se em um processo de interação do aluno com o meio sociocultural em que vive, mediado por relações intra e interpessoais, com os professores, com seus colegas e consigo. Pois, é na troca com outros sujeitos e consigo próprio que se vão internalizando conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a constituição de conhecimentos e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social – relações interpessoais – para o plano individual interno – relações intrapessoais (VYGOTSKY, 2008).

Portanto, insistimos em afirmar que o trabalho pedagógico em sala de aula estará organizado a partir de práticas sociais, como incentivo ao protagonismo e a colaboração. Nestes termos, a aprendizagem é um processo *produtivo* e não simplesmente *contemplativo*.

Com respeito a relação entre desenvolvimento cognitivo e aprendizagem, Vygotsky estabelece que a condição para a ocorrência da aprendizagem depende da interação social provocada em um nível cognitivo que ele nomeou de **Zona de Desenvolvimento Proximal** (ZDP) e definida como sendo “*a distância entre seu desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas e o nível de seu desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes*” (VYGOTSKY, 1984, p. 97).

Nesses termos, seria improdutivo todo trabalho pedagógico realizado fora da ZDP. Portanto, cabe ao professor diagnosticar o desenvolvimento cognitivo real de seus alunos e planejar o processo ensino-aprendizagem de modo a contemplar o limite de seu desenvolvimento potencial. Contudo, ressalva-se que o desenvolvimento potencial é dinâmico e será o desenvolvimento real amanhã.

UMA EDUCAÇÃO “EM” E “PARA” OS DIREITOS HUMANOS

Portanto, a visão ou a compreensão dos Direitos Humanos e da Educação depende como eu me vejo no mundo politicamente, depende de com quem eu estou, a serviço de quem e a serviço de que eu sou um educador.
Paulo Freire

Pensar uma educação em sua ideologia e prática voltada para os Direitos Humanos é um desafio que o CEM 2 de Ceilândia quer aprimorar no seu cotidiano escolar, pois pensar uma escola que é inclusiva, crítica e humanizada pressupõe uma educação humanística que leva em consideração o ser humano como um todo. A **Declaração Universal dos Direitos Humanos** de 1948 - que serviu de base fundamental para a construção da **Constituição Brasileira**, apelidada de **Constituição Cidadã** de 1988– visa garantir em seus 30 artigos a proteção dos direitos humanos em suas várias esferas como: civil, política, econômica, social, cultural, ambiental. O primeiro ponto essencial que faz a escola ser um lugar que fomenta a prática dos direitos humanos é sua convivência numa comunidade diversa que busca uma cultura democrática:

“Educar “em” e “para” é a criação de um espaço de sensibilidade, aprendizagem e atuação “em” relações de respeito aos direitos humanos, que possam ecoar, ampliar-se para uma perspectiva preche de novas possibilidades de educar e ser educado “para” a cultura dos direitos humanos” (Equipe organizadora, p.11, 2016).

O artigo 205 da CF e artigo 2º da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** levantam as principais finalidades da educação “inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”: o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania. Educar um ser humano em sua plenitude é lhe proporcionar um desenvolvimento social, emocional, cultural, civil e profissional, pontos essenciais que o processo de ensino-aprendizagem escolar pode contribuir significativamente, pois é a escola um lugar de socialização, subjetivação e humanização das pessoas. Exercer a cidadania é saber respeitar e tolerar as diferenças não visando exatamente uma igualdade, mas uma equidade entre as pessoas, é saber viver em harmonia respeitosa dentro de uma comunidade diversa e de um espaço político e público como é a cidade sabendo dos direitos políticos, civis e sociais de cada um, é a promoção da defesa das liberdades individuais e da dignidade humana.

O **Currículo em Movimento do Distrito Federal do Ensino Médio** pressupõe como eixos transversais a Educação para a Diversidade e a Promoção da Cidadania em e para os Direitos Humanos: “este Eixo possui, por princípio legal, o dever de educar para o reconhecimento das diferenças em diálogo com a universalidade, buscando sempre a preservação, promoção e proteção dos direitos de cada estudante. Da mesma forma, ele visa à equidade, à promoção da diversidade humana, bem como ao combate à violação de direitos e ao enfrentamento das discriminações de qualquer natureza.” (2014, p. 24). Assim se destaca a necessidade de um trabalho transdisciplinar entre as áreas do conhecimento para a consolidação destes valores e princípios dentro dos planejamentos pedagógicos, das práticas pedagógicas e nas relações interpessoais dentro do contexto escolar. No currículo, estas temáticas podem e devem ser tratadas em todas as disciplinas e em diferentes momentos.

O CEM 2 é uma escola imensa em estrutura e em quantidade de pessoas: aproximadamente 1.900 alunos, mais de 110 profissionais da educação entre gestão, docência, assistência, além dos terceirizados da limpeza e da merenda, como também a participação dos pais e responsáveis que cumprem seu dever de acompanhar a vida escolar dos seus filhos e filhas. Nesta comunidade escolar temos variadas diferenças que convivem entre si e precisam ser respeitadas em seu cotidiano sem distinção de qualquer espécie como salientam o artigo 2º da DUDH e como garante o artigo 5º da nossa Constituição Federal: de raça, de cor, de orientação sexual, de gênero, de religião, de expressão e opinião política, de riqueza, de língua ou qualquer outra condição. Dentro de uma escola que se pretende ser democrática e plural, todas essas características identitárias devem ser respeitadas em sua totalidade.

Como educadores, sabemos que globalmente estamos vivendo tempos de excessivas violações aos direitos humanos, de muito sofrimento com guerras, populações famintas, massacres em escolas, devastação de florestas, crise climática. Na realidade brasileira, a situação agrava-se ainda mais pela profunda desigualdade social, principalmente nas populações empobrecidas que tem violado todo tipo de direito cotidianamente, além da violência contra as mulheres, os negros e a população LGBTQIA+ que na escola se concretiza na forma de bullying, que é uma versão primária e permanente dos preconceitos e das discriminações observados na vida social (DELMONDEZ; FLOR DO NASCIMENTO, 2016, p.84) e que precisa ser punido, mas, sobretudo, ter uma reflexão crítica e humanizada diante de tais situações, e nisso o trabalho do professor é essencial. É um grande desafio manter o que estabelece o artigo 3º da **Lei de Diretrizes e Bases da Educação** que defende a promoção à tolerância, ao pluralismo de ideias, às liberdades individuais, efetivando de fato uma educação antirracista, não machista, não capacitista e não homofóbica, uma meta que tem sido abraçada

pela escola de maneiras diversas, mas que ainda precisam de aperfeiçoamento, de conhecimento e de mais práticas pedagógicas.

O CEM 2 é uma **escola inclusiva**, pois atendemos estudantes surdos ou deficientes auditivos de maneira satisfatória com apoio de profissionais competentes para isso, temos também uma Sala de Recursos Generalista que contempla outras dificuldades de aprendizagem ou de deficiências, assim como o trabalho pedagógico com os transtornos através do atendimento de serviço de apoio à aprendizagem. Esse atendimento educacional especializado é essencial para o trabalho pedagógico com estes estudantes, mas não somente, há já na prática dos professores do CEM 2 a abrangência nas estratégias pedagógicas para a efetivação da proposta curricular para os estudantes incluídos e a importância da socialização dos mesmos com os demais estudantes nos contextos escolares diversos.

Através do questionário socioeconômico que foi respondido por ¼ dos nossos alunos, vemos que pela porcentagem de 63% os alunos se consideram sumariamente não brancos, ou seja, que se consideram pretos ou pardos. É notório que temos sumariamente estudantes negros, muitos carentes que convivem diariamente com a violação de seus próprios direitos através das estruturas racistas da sociedade e que eles mesmos possuem pouco conhecimento sobre como se estrutura o racismo, a desigualdade e a intolerância em que vivem. Percebe-se muito senso comum, muitos estereótipos e discriminação racial entre os próprios estudantes. Por isso a escola se vê no lugar de promoção de discussão e quando necessário à punição para que se vejam como cidadãos que são, para que possam identificar sua cor, saber sua história e as mazelas das desigualdades socioeconômicas nas quais se inserem. Apesar do projeto premiado do CEM 2 voltados para o dia da Consciência Negra em novembro, o **Crespas e Cacheadas**, a escola quer adotar uma educação de fato **antirracista** durante todo o ano letivo e nas diversas áreas de conhecimento, cada um podendo contribuir de acordo com seus objetivos de aprendizagem. A escola e os professores tem um papel essencial na construção de um ambiente escolar antirracista:

Os (as) professores(as) não devem silenciar diante dos preconceitos e discriminações raciais. Antes, devem cumprir o seu papel de educadores(as), construindo práticas pedagógicas e estratégias de promoção da igualdade racial no cotidiano da sala de aula e este é o compromisso que queremos assumir. Para tal é importante saber mais sobre a história e a cultura africana e afro-brasileira, superar opiniões preconceituosas sobre os negros, denunciar o racismo e a discriminação racial e implementar ações afirmativas voltadas para o povo negro, ou seja, é preciso superar e romper com o mito da democracia racial (GOMES, p.60).

É necessário cumprir quanto às **questões étnico-raciais**, as Leis Federais nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 que dispõem sobre a obrigatoriedade do ensino de história e cultura africana, afro-brasileira e indígena na Educação Básica, visando o contraponto às narrativas hegemônicas colonialistas, eurocêntricas, excludentes e assimétricas o que é essencial para a construção desta educação antirracista, mas não deve caber esta tarefa apenas os professores das ciências humanas, mas deve ser uma prerrogativa estrutural de todo o corpo docente escolar, além dos projetos desenvolvidos na escola.

As desigualdades de gêneros presentes em nossa sociedade e as violências a partir delas perpetradas contra nossas meninas, mulheres e pessoas **LGBTQIAP+** são estruturantes para as relações de poder que se estabelecem dentro e fora do ambiente escolar e tal situação precisa ser debatida dentro da sala de aula e nos espaços escolares. Temos no CEM 2 alguns estudantes com nome social e muitos com orientações sexuais diversas, infelizmente já presenciamos no ambiente escolar casos de homofobia e de transfobia. Quando se defende uma educação para a diversidade é preciso abranger todas elas. Assim, verificou-se a necessidade de instituir um trabalho mais abrangente e pedagógico para lidar com a questão da **diversidade sexual e de gênero na escola**, por isso, o primeiro foco será na formação continuada dos docentes para em seguida saber como lidar com as situações deste tipo de violência em sala de aula e transformar este assunto em prática pedagógica. De forma legal temos 3 leis que discorrem sobre a questão do machismo e da proteção das mulheres através da **Lei Maria da Penha** nas escolas públicas do Distrito Federal:

- Lei Distrital nº 5.806/2017, que “dispõe sobre a valorização das mulheres e o combate ao machismo na rede pública de ensino do Distrito Federal”;
- Lei nº 6.325, de 10 de julho de 2019, que “institui a Semana Maria da Penha nas Escolas”;
- Lei nº 6.367, de 28 de agosto de 2019, que “dispõe sobre a inclusão do ensino de noções básicas sobre a Lei Maria da Penha como conteúdo transversal do currículo nas escolas públicas do Distrito Federal”.

É interessante notar também, constatação que tem sido feita pelo corpo docente do CEM 2, a importância do trabalho interdisciplinar com as obras propostas pelas matrizes de referência da UnB com relação ao **Programa de Avaliação Seriada (PAS)**, ou seja, olhares de disciplinas ou áreas distintas sobre as mesmas obras que atravessam diferentes linguagens como literatura, música, cinema, teatro, obras filosóficas e agora até vídeos do *Youtube* possuem uma temática transversal essencialmente humanística, crítica, cidadã e democrática. A Lei Maria da Penha e seus artigos, por exemplo, é cobrada no segundo ano e a mesma pode ser trabalhada de forma

interdisciplinar entre as áreas do conhecimento, sobretudo Humanas e Códigos. Assim como artigos da Constituição Federal são cobrados como obra em todos os anos, a própria Declaração Universal dos Direitos Humanos em sua completude foi cobrada durante anos como obra do 2º ano. A imensa maioria das obras discorre sobre a diversidade humana e combatem à violação dos direitos e de qualquer violência. Na nossa escola, tais obras são trabalhadas em dois projetos centrais: o Festival de Curtas que transforma as obras do PAS do 2º ano – muito focadas na temática do racismo e violência contra a mulher, da temática dos povos indígenas, dos direitos humanos, da política e da ciência - em audiovisual sendo apresentadas no auditório da escola em um dia específico e concorrendo em várias categorias entre si; e o Sarau Cultural que transforma as obras do PAS do 3º ano – muito focadas nos temas da política brasileira, da guerra e da ditadura, de saúde mental e física, da globalização - em peças de teatro, musicais sendo apresentadas no auditório da escola de forma competitiva e tendo como espectadores principalmente os próprios alunos dos terceiros anos. Reconhecemos que precisamos desenvolver um projeto que vise à construção coletiva e as obras do PAS 1 com as turmas dos primeiros anos.

Está ocorrendo no CEM 2 desde o ano passado, a reestruturação do Grêmio Estudantil que estimula a participação política e crítica dos estudantes dentro do contexto escolar, o que lhes garante um espaço democrático, estimulando a cidadania, e o direito à participação. É importante garantirmos nos nossos valores institucionais e na nossa prática pedagógica quando se pensa numa educação para a diversidade e para *em* e para os direitos humanos como eixo transversal estruturante levar em consideração o olhar sobre a pessoa humana de uma forma completa, como propõe a **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** como competências gerais da educação básica:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Para cumprir tais objetivos, princípios e competências propostos pelos diversos documentos legais que baseiam a educação nacional apresentados neste PPP visando estabelecer o diálogo, o reconhecimento das diferenças entre as pessoas, apoiando a atitude crítica e a expressão de afetos diante de situações vividas, a participação democrática no processo de aprendizagem (BICALHO DE SOUSA, 2016, p. 113) para a promoção de uma educação para a diversidade e “em” e “para” os direitos humanos, implementaremos ao longo do ano letivo de 2024 algumas estratégias para consolidar e melhorar os Projetos já existentes e as práticas pedagógicas já adotadas pela escola, mas também a adoção de novas medidas:

- 1) Formação continuada do corpo docente escolar sobre a temática da Educação para a Diversidade, da Educação “em” e “para” os Direitos Humanos e para uma Educação Antirracista.
- 2) Em seguida, estabelecimento de práticas pedagógicas mais efetivas por área de conhecimento que foquem nos direitos humanos, na diversidade sexual e de gênero, na educação antirracista cotidiana e planejada.
- 3) A construção de uma Prova Interdisciplinar bimestral entre as áreas do conhecimento levando em consideração um quantitativo de obras do PAS para cada ano do Ensino Médio buscando o foco transversal em seus temas humanísticos.
- 4) Promoção de eventos culturais no ambiente escolar, inclusive na hora do intervalo, e passeios extracurriculares que promovam essa agenda sobre a diversidade e os direitos humanos.
- 5) Acolhimento escolar do SOE, palestras e informações sobre a questão da saúde mental visando cuidar da saúde emocional e mental dos nossos estudantes e dos profissionais da escola.
- 6) Projetos coletivos da escola como o projeto da Consciência Negra, Sarau Cultural, Festival de Curtas dando ao educando uma participação ativa em todo o processo agindo coletivamente em turma dialogando, fazendo escolhas, expressando opiniões e fazendo auto avaliações no final do processo avaliativo partindo da defesa dos direitos humanos, da democracia e da diversidade presentes nas Obras do PAS/ UnB.
- 7) Atividades avaliativas e formativas que visem à metodologia ativa, integrativa e dialógica como jogos, artes, dramatizações, trabalhos coletivos, etc.
- 8) Criar um projeto voltado para o trabalho com as OBRAS do PAS 1 para as turmas de 1º ano do Vespertino.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA PORTUGUESA					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>Conceito de literatura; Gêneros textuais; Língua e Linguagem; Variabilidade linguística;</p>	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p>	<p>Linguística Estudos da linguagem verbal e não verbal em crônicas, contos, poemas, piadas, tirinhas e charges Estudo do vocabulário</p>	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p>	<p>Linguística Discussão e Análise de Questões Linguísticas: Caráter Evolutivo da Língua Variedades linguísticas e os dialetos sociais (hipercorreção)</p>
<p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p>	<p>Elementos da comunicação Funções da linguagem; Tipologia textual: texto dissertativo; Texto dissertativo-argumentativo.</p>	<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>Morfologia Revisão de Classes Morfológicas: Substantivo, artigo, adjetivo, pronomes numeral Sintaxe</p>	<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>Análise linguística: aspectos normativos Sintaxe de concordância Concordância Nominal e Verbal Semântica Valor semântico dos pronomes demonstrativos</p>
<p>LP10FG Desenvolver estratégias de escolha lexical por meio de textos multimodais e multissemióticos referentes às práticas sociais, tendo como base</p>		<p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p>	<p>Termos essenciais da oração: Sujeito e predicado Predicação verbal Concordância verbal Concordância nominal Fonética/Fonologia Aspectos normativos da ortografia Acentuação Gráfica</p>	<p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p>	<p>Fonética/Fonologia Ortografia (palavras que provocam dúvidas) e Acentuação Gráfica Concepções filosóficas, estilísticas e linguísticas dos estilos literários Arte moderna: as vanguardas europeias Pré-Modernismo no Brasil Semana de Arte Moderna Primeira Fase do</p>
		<p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da</p>		<p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da</p>	

<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p> <p>LP05FG Diferenciar o texto literário e não-literário a partir do uso das figuras de linguagem, bem como da sua plurissignificação e manifestação nos diversos contextos culturais, para a construção de uma perspectiva estética e ética sobre indivíduo, cultura e sociedade.</p> <p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da</p>	<p>A palavra plurissignificativa: denotação e conotação;</p> <p>Interpretação textual;</p> <p>Intertextualidade;</p> <p>Figuras de linguagem:</p> <p>Figuras de pensamento;</p> <p>Figuras de palavra.</p> <p>Acentuação Gráfica.</p> <p>Período Simples:</p> <p>Termos essenciais da oração: sujeito.</p> <p>Literatura:</p>	<p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p> <p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p>	<p>Linguística</p> <p>Estudos da linguagem verbal e não verbal em crônicas, contos, poemas, piadas, tirinhas e charges</p> <p>Estudo do vocabulário</p> <p>Fonética/Fonologia</p> <p>Ortografia/Acentuação gráfica</p> <p>Semântica</p> <p>Homônimos, parônimos, sinônimos, antônimos, hipônimos, hiperônimos</p> <p>. Morfologia</p> <p>Pronomes, preposições e conjunções.</p> <p>Sintaxe</p>	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p> <p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p> <p>LP07FG Aplicar a língua portuguesa como língua materna, tendo em vista os diferentes tópicos gramaticais identitários da norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora</p>	<p>Sintaxe</p> <p>Crase</p> <p>Regência verbal e nominal</p> <p>Semântica</p> <p>Valor semântico das preposições</p> <p>Pontuação no período simples</p> <p>Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos</p> <p>Fonética/Fonologia</p> <p>Ortografia (uso de letras)</p> <p>Concepções filosóficas, estilísticas e linguísticas dos estilos literários</p> <p>Segunda fase do Modernismo brasileiro: Prosa</p> <p>Segunda fase do Modernismo: Poesia</p> <p>Figuras de Linguagem</p>
---	---	--	---	---	--

<p>norma padrão (ortografia, acentuação, pontuação), mas sem retirar a perspectiva geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>LP10FG Desenvolver estratégias de escolha lexical por meio de textos multimodais e multissemióticos referentes às práticas sociais, tendo como base as estruturas e os processos de formação das palavras da Língua Portuguesa, com o fim de estabelecer o uso adequado a cada situação comunicativa por intermédio dos aspectos morfoestruturais da língua.</p> <p>LP11FG Observar, a</p>	<p>Trovadorismo; Humanismo.</p> <p>Tipologia textual: Texto narrativo. Texto dissertativo-argumentativo.</p>	<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p> <p>LP14FG Explicar o processo de amadurecimento da arte brasileira como fundamento da identidade artística a partir do Romantismo e suas gerações (prosa e poesia), bem como a relação do indivíduo e sua cultura como elementos fundamentais de mudança social.</p> <p>LP15FG Relacionar o teatro romântico brasileiro com o processo histórico do Brasil e seu</p>	<p>Período simples: complementos verbais e nominais; vozes verbais; concordância verbal</p> <p>Pontuação na construção dos sentidos</p> <p>. Concepções filosóficas, estilísticas e linguísticas dos estilos literários</p> <p>Romantismo (2ª e 3ª Gerações Românticas)</p> <p>Leitura de autores representativos da literatura de língua portuguesa (Brasil, Portugal e África)</p> <p>Figuras de linguagem: inversão, aliteração,</p>	<p>da organização do mundo e da própria identidade segundo a realidade da variação linguística, adaptando a língua a cada situação de uso sem manifestações do preconceito linguístico e da hipercorreção.</p> <p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer.</p> <p>LP22FG Analisar e propor discussões sobre os sistemas de comunicação e informação, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, dos mais diversos gêneros, próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay, etc.), em várias</p>	<p>Produção de textos escritos</p> <p>Carta de apresentação: Currículo (Jornada)</p> <p>Artigo de opinião</p> <p>Texto dissertativo-argumentativo</p>
---	--	---	---	---	---

<p>partir da leitura e descrição de textos, as diferentes concepções de mundo, de ser humano e de conhecimento que constituem as diversas possibilidades de identidades sociais e individuais, nos seguintes estilos e épocas literárias: Trovadorismo e suas cantigas, Humanismo (transição do medieval para o Renascimento), Classicismo e o Quinhentismo (literatura informativa sobre o Brasil), Barroco, Arcadismo/Neoclassicismo.</p> <p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em</p>	<p>aprimoramento como nação independente, quanto aos seus direitos e garantias fundamentais, partindo da perspectiva do texto literário como fonte de socialização da cultura e da identidade brasileira.</p>	<p>assonância, anáfora, sinestesia</p>	<p>mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.</p> <p>LP24FG Analisar, com o uso de textos literários diversos, a construção da identidade crítica da classe artística brasileira, de acordo com as características do Modernismo e suas fases (poesia e prosa) e do Pós-modernismo, além das diversas possibilidades de identidades sociais e individuais refletidas na produção artístico-literária de uma época e sua influência na contemporaneidade.</p>
--	---	--	---

vista a construção da cultura linguística do sujeito.

LP19FG Analisar a relação do eu-social, pelo uso da leitura e do estudo da construção de gêneros textuais de predominância descritiva, informativa e narrativa (assim como a estrutura e os elementos da narração), construindo, paulatinamente, o processo identitário sob a ótica das metodologias ativas e do protagonismo juvenil.

<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>Funções da linguagem: Função poética. Noções de metrificacão: Da sílaba poética ao poema.</p>	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p>	<p>Linguística Estudos da linguagem verbal e não verbal em crônicas, contos, poemas, piadas, tirinhas e charges Estudo do vocabulário</p>	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p>	<p>Sintaxe Período composto por coordenação Semântica Valor semântico das conjunções</p>
<p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p>	<p>Figuras de linguagem: Figuras de som. Literatura: Classicismo; Literatura de Informação. Período simples: Termos essenciais da oração: predicado;</p>	<p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p>	<p>Sintaxe Regência verbal e nominal (regras e variação) Crase Sintaxe de concordância</p>	<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>Valor semântico dos artigos Valor semântico dos numerais Pontuação nas orações coordenadas Papel dos sinais de pontuação na construção dos sentidos Fonética/Fonologia Ortografia (uso do hífen)</p>
<p>LP10FG Desenvolver estratégias de escolha lexical por meio de textos multimodais e multissemióticos referentes às práticas sociais, tendo como base as estruturas e os processos de formação das palavras da Língua Portuguesa, com o fim de estabelecer o uso</p>	<p>Termos integrantes: objeto, complemento nominal; agente da passiva; predicativo do sujeito e predicativo do objeto. Pronome oblíquo como complemento verbal;</p>	<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer, segundo cada situação de uso, tendo em vista a construção da cultura linguística do sujeito.</p>	<p>Emprego do pronome Colocação pronominal . Concepções filosóficas, estilísticas e linguísticas dos estilos literários Realismo, Naturalismo .Figuras de linguagem na composição de sentidos de textos diversos</p>	<p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p>	<p>Concepções filosóficas, estilísticas e linguísticas dos estilos literários Terceira Fase do Modernismo Figuras de Linguagem Produção de textos escritos Texto dissertativo-argumentativo no ENEM Resenha</p>

<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>Literatura: Barroco; Arcadismo. Período simples: Termos acessórios: adjunto adnominal, adjunto adverbial, aposto;</p>	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p>	<p>Linguística Estudos da linguagem verbal e não verbal em crônicas, contos, poemas, piadas, tirinhas e charges Estudo do vocabulário</p>	<p>LP01FG Aplicar os recursos de coesão (preposições, conjunções, pronomes, advérbios) a fim de proporcionar a produção crítica de relações lógico-discursivas em diferentes tipos de possibilidades textuais.</p>	<p>Sintaxe Período composto por subordinação Semântica Valor semântico dos advérbios</p>
<p>LP06FG Selecionar, a partir da visão geral dos estilos de época na literatura e músicas de língua portuguesa, elementos integrantes do contexto cultural de uma época como instrumentos de socialização da cultura e da recriação subjetiva da realidade de uma sociedade.</p>	<p>Vocativo. Texto dissertativo-argumentativo.</p>	<p>LP03FG Selecionar os recursos fonéticos e fonológicos relacionados aos aspectos morfológicos e semânticos, consoante à posição do enunciador em relação à intencionalidade do texto, proporcionando maior criticidade nos mais variados contextos para a produção linguística e literária.</p>	<p>. Semântica Valor semântico dos advérbios, locuções advérbiais e orações advérbiais. . Sintaxe</p>	<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa linguística a partir do uso da análise linguística (período simples e composto, regência, concordância), desenvolvendo a concepção crítica do uso da língua de acordo com a adaptação que ela pode sofrer.</p>	<p>Pontuação na oração subordinada Morfologia Pronomes Relativos e suas funções Uso do QUE e do SE Concepções filosóficas, estilísticas e linguísticas dos estilos literários</p>
<p>LP10FG Desenvolver estratégias de escolha lexical por meio de textos multimodais e multissemióticos referentes às práticas sociais, tendo como base as estruturas e os processos de formação das palavras da Língua Portuguesa, com o fim de estabelecer o uso adequado a cada situação comunicativa por intermédio dos aspectos</p>		<p>LP04FG Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário (metrificação, rimas, ritmo, figuras de linguagem, prosódia musical), apreciando o modo como a literatura e as artes se constituem, dialogam e se retroalimentam, e ampliando o repertório sociocultural.</p>	<p>Análise sintática do período composto Coesão textual .Concepções filosóficas, estilísticas e linguísticas dos estilos literários</p>	<p>LP17FG Avaliar como obras significativas das literaturas brasileira, brasileira e de outras nacionalidades (especialmente a portuguesa, indígena, africana e latino-americana) dialogam com a questão socioambiental, no intuito de desenhar um repertório crítico-cultural complexo e harmônico do indivíduo e da sua relação com o meio ambiente.</p>	<p>Tendências da Literatura Contemporânea no Brasil Literaturas africanas de língua portuguesa e literatura negro-brasileira Modernismo Português Figuras de Linguagem Produção de textos escritos Texto dissertativo-argumentativo (ENEM)</p>
		<p>LP12FG Operar os aspectos metodológicos de análise e pesquisa</p>	<p>Leitura de autores</p>	<p>LP20FG Aplicar situações de estudo, procedimentos e estratégias de leitura e</p>	<p>Redação no PAS Artigo de lei</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: ARTE**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>LGG07FG Identificar as produções e manifestações artístico-visuais de diferentes tempos e espaços, associando-as à contemporaneidade e às suas linguagens e tecnologias (grafismos, escritos, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, audiovisual) para desenvolver o repertório estético, a dimensão e a fricção cultural, histórica e hodierna das visualidades artísticas (texto, imagem, som, oralidade, corpo) e suas distintas formas de letramentos e multiletramentos, fortalecendo o senso crítico.</p>	<p>-Arte Pré-histórica; -Arte Egípcia; - Arte Grega; - Arte Romana.</p>	<p>LGG48FG - Comparar a espacialidade visual com práticas artísticas, esportivas, históricas e socioculturais (Arte Medieval – bizantina, românica e gótica, Renascentista – clássica e neoclássica, barroco, movimentos artísticos e literários – romantismo, realismo, naturalismo) para apreciar a construção de estéticas e monumentos que se inspiram e interferem em paisagens e no meio ambiente.</p> <p>LGG32FG - Apreciar o Patrimônio Histórico, Artístico, Literário, Arquitetônico e Desportivo Nacional, Material e</p>	<p>- Arte medieval: (Bizantina, Românica e Gótica); - Renascimento; cultural; - Neoclassicismo; - Barroco - Romantismo - Realismo; - Patrimônio cultural material e imaterial.</p>	<p>LGG04FG - Identificar conceitos de visão de mundo e expressão humana por meio das diferentes linguagens artísticas, verbais e corporais para avaliar diversos modos próprios de ser e pertencer culturalmente (influências das matrizes indígenas, africanas e europeias na formação da Arte, Literatura e nas práticas de lazer, brincar e jogar brasileiros).</p> <p>LGG07FG - Identificar as produções e manifestações artístico-visuais de diferentes tempos e espaços, associando-as à contemporaneidade e às suas linguagens e tecnologias (grafismos,</p>	<p>- Vanguardas Europeias (expressionismo, fauvismo, cubismo, futurismo, dadaísmo, surrealismo); -Arte conceitual; -Muralismo mexicano;</p> <p>- Modernismo Brasileiro (principais obras e artistas e a importância da semana de 1922); - Arquitetura moderna brasileira; - Arte pós-moderna.</p> <p>O papel político e social da arte:</p> <p>- Crítica de arte; -Arte colaborativa.</p>
---	---	--	--	---	--

		<p>Imaterial, por meio das matrizes que contribuíram para formação estética, artística e cultural brasileira (indígena, africana e europeia), para desenvolver uma compreensão crítica dos diferentes modos de ser e pertencer culturalmente a um contexto de diversidades</p> <p>LGG46FG - Verificar ações artísticas, desportivas, verbais e socioculturais que envolvem a preservação do meio ambiente e o incentivo à sustentabilidade; visando reconstruí-las em contextos pedagógicos, escolares e socioculturais e, também, digitais.</p>		<p>escritos, desenho, pintura, escultura, gravura, fotografia, cinema, audiovisual) para desenvolver o repertório estético, a dimensão e a fricção cultural, histórica e hodierna das visualidades artísticas (texto, imagem, som, oralidade, corpo) e suas distintas formas de letramentos e multiletramentos, fortalecendo o senso crítico.</p> <p>LGG32FG - Apreciar o Patrimônio Histórico, Artístico, Literário, Arquitetônico e Desportivo</p> <p>Nacional, Material e Imaterial, por meio das matrizes que contribuíram para formação estética,</p>	<p>Música:</p> <p>- Gêneros e estilos musicais e história da música brasileira em diferentes contextos sociais.</p> <p>Teatro:</p> <p>-Escritores e dramaturgos brasileiros;</p> <p>-Breve história do teatro brasileiro.</p>
--	--	--	--	--	---

<p>LGG48FG - Comparar a espacialidade visual com práticas artísticas, esportivas, históricas e socioculturais (Arte Medieval – bizantina, românica e gótica, Renascentista – clássica e neoclássica, barroco, movimentos artísticos e literários – romantismo, realismo, naturalismo) para apreciar a construção de estéticas e monumentos que se inspiram e interferem em paisagens e no meio ambiente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Arte Bizantina; - Arte Românica; - Arte Gótica; - Renascimento. 	<p>LGG76FG Analisar os diferentes gêneros audiovisuais e cinematográficos e suas relações com as linguagens artísticas, verbais e esportivas (documentário, videoarte, videoclipe, animação), a fim de produzir conhecimentos da Área de Linguagens com os recursos e as estéticas digitais, considerando as produções do contexto escolar e do entorno.</p>	<p>Tipos de cultura:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Erudita; - Popular; - De massa (fotografia, cinema, rádio, televisão e internet); - Gêneros audiovisuais e cinematográficos; - Blackface: liberdade x cidadania; - Legado estético cultural africano. 	<p>artística e cultural brasileira (indígena, africana e europeia), para desenvolver uma compreensão crítica dos diferentes modos de ser e pertencer culturalmente a um contexto de diversidades</p>
		<p>LGG34FG - Analisar conceitos estéticos por meio da crítica ao "blackface" em cinema, teatro, televisão, tipologias textuais, composições musicais e corporais, desconstruindo as relações entre racismo e padrões de estética, assim como a reverberação desse processo no âmbito da Área de Linguagens e outras formas estéticas</p>		<p>LGG56FG - Avaliar os valores culturais e humanos no patrimônio artístico, arquitetônico e literário, valorizando as peculiaridades estruturais e estilísticas de diferentes gêneros artísticos e literários, a fim de fortalecer a elaboração da subjetividade e das inter-relações pessoais.</p>
				<p>LGG60FG - Descobrir coletivos indígenas, negros, latino-americanos e outros grupos étnicos que fazem uso de diversas expressões artísticas, verbais e desportivas (hip hop, rock, danças urbanas) para discutir a expressão e</p>

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: EDUCAÇÃO FÍSICA**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>LGG04IF Reconhecer produtos e/ou processos de criação e recepção - linguístico literários, artísticos, desportivos e culturais -, a fim de aprofundar conhecimentos sobre os variados usos das linguagens, bem como sobre a multiplicidade de expressões individuais e/ou coletivas, posicionando-se de forma ética e tolerante em relação à diversidade do patrimônio cultural local, regional, nacional e/ou internacional.</p> <p>LGG05IF Utilizar recursos expressivos presentes em diversas linguagens, ampliando repertório acerca de manifestações linguísticas, corporais, estéticas e culturais, mobilizando esses conhecimentos para engajar-se em iniciativas criativas de interesse individual e/ou coletivo.</p>	<p>O corpo humano e seus sistemas, muscular, nervoso (central e periférico), urinário, digestivo, reprodutor, esquelético.</p> <p>Benefícios para a saúde decorrentes da prática da atividade física de forma regular, da boa nutrição e do descanso.</p>	<p>LGG22FG - Experimentar jogos cooperativos, jogos de integração e jogos de tabuleiro a fim de produzir inclusão, participação e colaboração de maneira socialmente justa e de acordo com os princípios democráticos e de equidade.</p> <p>LGG10FG - Reconhecer a construção histórica e cronológica dos jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal), as suas variações e os seus antecessores de diversas culturas, como o “Cuju”, o “Kemari”, o “Pok-táPok” e o “Harpasto”, por meio do conhecimento teórico e prático, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>Futsal</p> <p>Handebol</p> <p>Dama</p> <p>Xadrez</p>	<p>LGG37FG Reconhecer o significado da educação física, de conceitos como cultura corporal, de movimento como construção histórico-social, dos campos de atuação e da importância da atividade física para a saúde, a fim de subsidiar suas escolhas para a construção do seu projeto de vida.</p> <p>LGG64FG Apreciar espetáculos e manifestações artísticas, verbais e desportivas que envolvem as diferentes linguagens, no entorno escolar e além dele, para aprimorar a fruição, a crítica e a leitura de estéticas tradicionais e contemporâneas como parte do processo de formação do público/espectador.</p>	<p>Corpo, saúde e beleza</p> <p>Princípios do treinamento Desportivo;</p> <p>Individualidade</p> <p>Biológica; sobrecarga;</p> <p>Lazer e trabalho</p> <p>Ginástica laboral.</p>
--	---	--	---	--	--

<p>LGG06IF Desenvolver estratégias inovadoras e éticas para resolver desafios do cotidiano, mobilizando conhecimentos e recursos de diversas linguagens, com o propósito de desconstruir estereótipos e outras formas de preconceito. Secretaria de Estado de Educação.</p>	<p>Saúde e qualidade de vida; Esportes coletivos tradicionais brasileiros; Esportes de aventura. Skate, parkour; Circo, malabares, equilibrismo, ilusionismo;</p>	<p>LGG22FG - Experimentar jogos cooperativos, jogos de integração e jogos de tabuleiro a fim de produzir inclusão, participação e colaboração de maneira socialmente justa e de acordo com os princípios democráticos e de equidade.</p> <p>LGG10FG - Reconhecer a construção histórica e cronológica dos jogos coletivos (o futebol, o basquetebol, o voleibol, o handebol e o futsal), as suas variações e os seus antecessores de diversas culturas, como o “Cuju”, o “Kemari”, o “Pok-táPok” e o “Harpasto”, por meio do conhecimento teórico e prático, de modo a estabelecer relações construtivas, empáticas, éticas e de respeito às diferenças.</p>	<p>Futebol Basquetebol Voleibol</p>	<p>LGG37FG Reconhecer o significado da educação física, de conceitos como cultura corporal, de movimento como construção histórico-social, dos campos de atuação e da importância da atividade física para a saúde, a fim de subsidiar suas escolhas para a construção do seu projeto de vida.</p>	<p>Organização de eventos esportivos; Apresentação de ginásticas e danças.</p>
---	---	--	---	--	--

				<p>LGG64FG Apreciar espetáculos e manifestações artísticas, verbais e desportivas que envolvem as diferentes linguagens, no entorno escolar e além dele, para aprimorar a fruição, a crítica e a leitura de estéticas tradicionais e contemporâneas como parte do processo de formação do público/espectador.</p>	<p>A virtualização do corpo nos dias atuais.</p> <p>Estratégias de intervenção para promoção da atividade física e do exercício físico na comunidade escolar.</p>
--	--	--	--	--	---

				<p>LGG22FG Experimentar jogos cooperativos, jogos de integração e jogos de tabuleiro a fim de produzir inclusão, participação e colaboração de maneira socialmente justa e de acordo com os princípios democráticos e de equidade</p>	<p>O lazer como direito do cidadão e dever do Estado;</p> <p>O Lazer na comunidade escolar e em seu entorno, espaços, tempos, interesses, estratégias de intervenção.</p>
--	--	--	--	---	---

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – **LINGUAGEM E SUAS TECNOLOGIAS: LÍNGUA INGLESA**

1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim de aperfeiçoar a pronúncia e ampliar o repertório lexical.</p> <p>LGG26FG Desenvolver a comunicação, em língua estrangeira, de forma clara, coerente e persuasiva, utilizando a produção de e-mails, currículos, entrevistas, roteiros de viagens, anúncios, a fim de ampliar as oportunidades profissionais e as competências sociointeracionais, favorecendo a formação de um cidadão protagonista e autônomo.</p>	<p>Cognatos e falsos cognatos;</p> <p>Skimming and scanning.</p>	<p>LGG14FG Avaliar, na língua estudada, diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais (histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, memes, ilustrações, anúncios, biografias, clips musicais), em culturas diversas, propiciando a valorização e a empatia às suas manifestações, a fim de formar um cidadão ético, crítico, participativo e que respeita a diversidade.</p> <p>LGG12FG Distinguir os roteiros culturais (normas, valores e práticas sociais) para a utilização de estratégias verbais e não verbais, na língua estrangeira, adequadas ao intercâmbio de informações e opiniões acerca de temas como família, trabalho, lazer, viagens, entre outros.</p> <p>LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim</p>	<p>General Conditionals Verbs followed by gerunds or infinitives</p> <p>Comparatives</p> <p>Superlatives</p>	<p>LGG26FG Desenvolver a comunicação, em língua estrangeira, de forma clara, coerente e persuasiva, utilizando a produção de e-mails, currículos, entrevistas, roteiros de viagens, anúncios, a fim de ampliar as oportunidades profissionais e as competências sociointeracionais, favorecendo a formação de um cidadão protagonista e autônomo.</p> <p>LGG71FG Construir textos multimidiáticos (blogs, jornais, canais online, revistas digitais) que divulguem conteúdos de interesse dos estudantes e experiências exitosas nas comunidades escolar e local, para promover interação entre elas e ampliar a competência comunicacional na língua estudada.</p>	<p>Reading Opinion article, testimonial, magazine article and report.</p> <p>Listening</p> <p>Comprehending and using Future – Be going to</p> <p>Present Perfect</p> <p>Present Perfect and yet, just, never, before</p>
---	--	---	--	---	---

		de aperfeiçoar a pronúncia e ampliar o repertório lexical.			
--	--	--	--	--	--

<p>LGG14FG Avaliar, na língua estudada, diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais (histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, memes, ilustrações, anúncios, biografias, clips musicais), em culturas diversas, propiciando a valorização e a empatia às suas manifestações, a fim de formar um cidadão ético, crítico, participativo e que respeita a diversidade.</p> <p>LGG12FG Distinguir os roteiros culturais (normas, valores e práticas sociais) para a utilização de estratégias verbais e não verbais, na língua estrangeira, adequadas ao intercâmbio de informações e opiniões acerca de temas como família, trabalho, lazer, viagens, entre outros.</p> <p>LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim</p>	<p>Revisão de tempos verbais.</p> <p>Linking Words.</p>	<p>LGG25FG Examinar sons e entonações específicos da língua estrangeira estudada, por meio de diálogos, monólogos, músicas, séries, filmes, podcasts, telejornais, a fim de aperfeiçoar a pronúncia e ampliar o repertório lexical.</p> <p>LGG26FG Desenvolver a comunicação, em língua estrangeira, de forma clara, coerente e persuasiva, utilizando a produção de e-mails, currículos, entrevistas, roteiros de viagens, anúncios, a fim de ampliar as oportunidades profissionais e as competências sociointeracionais, favorecendo a formação de um cidadão protagonista e autônomo.</p>	<p>Modal Verbs</p> <p>Past Continuous</p> <p>Past Continuous x Simple Past</p> <p>Future with Will</p>	<p>LGG14FG Avaliar, na língua estudada, diferentes gêneros textuais, verbais e não verbais (histórias em quadrinhos, textos jornalísticos, memes, ilustrações, anúncios, biografias, clips musicais), em culturas diversas, propiciando a valorização e a empatia às suas manifestações, a fim de formar um cidadão ético, crítico, participativo e que respeita a diversidade.</p> <p>LGG12FG Distinguir os roteiros culturais (normas, valores e práticas sociais) para a utilização de estratégias verbais e não verbais, na língua estrangeira, adequadas ao intercâmbio de informações e opiniões acerca de temas como família, trabalho, lazer, viagens, entre outros.</p>	<p>Writing Testimonial</p> <p>Speaking Presenting an active elderly person</p> <p>Relative pronouns</p> <p>Relative clauses</p> <p>Passive voice</p>
---	---	---	--	--	--

de aperfeiçoar a pronúncia
e ampliar o repertório
lexical.

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>MAT01FG Investigar os processos de cálculo de números reais, com foco nas taxas e nos índices de natureza socioeconômica (Índice de Desenvolvimento Humano, taxas de inflação, entre outros), para analisar criticamente a realidade e produzir argumentos.</p> <p>MAT02FG Utilizar unidades de medida de diferentes grandezas e as conversões possíveis entre elas, adotadas ou não pelo Sistema Internacional (SI), para interpretar textos científicos ou divulgados pela mídia.</p> <p>MAT03FG Reconhecer a definição de função presente em situações do cotidiano.</p> <p>MAT04FG Identificar os conceitos de domínios, imagem, crescimento e decréscimo nas representações algébricas e gráficas.</p> <p>MAT05FG Verificar modos de conversão entre</p>	<p>Representação e tipos de conjuntos, igualdade. Operações e propriedades de conjuntos.</p> <p>Conjuntos numéricos: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais. Plano cartesiano e produto.</p> <p>Função: definição, domínio, contradomínio e conjunto imagem de uma função. Gráfico.</p> <p>função afim: função polinomial 1º grau, função linear e constante.</p> <p>crescimento e decréscimo de uma função afim. estudo do sinal. Inequações do 1º grau.</p>	<p>MAT14FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade e de massa, para propor ações adequadas às demandas da comunidade local.</p> <p>MAT34FG Definir o conceito de razões trigonométricas no triângulo retângulo.</p> <p>MAT35FG Utilizar as relações métricas, incluindo as leis do seno e do cosseno e as noções de congruência e semelhança, para resolver e elaborar situações-problema que envolvam triângulos, em variados contextos.</p>	<p>Relações métricas no triângulo retângulo.</p> <p>Razões trigonométricas.</p> <p>Lei do seno e do cosseno.</p> <p>Área de um triângulo qualquer.</p>	<p>MAT47FG Resolver e elaborar situações-problemas de contagem, envolvendo agrupamentos ordenáveis ou não de elementos, por meio dos princípios multiplicativo e aditivo, recorrendo a estratégias diversas, como o diagrama de árvore.</p> <p>MAT48FG Identificar espaços amostrais em uma determinada situação.</p> <p>MAT49FG Classificar o tipo de evento (equiprovável ou não) relacionado ao espaço amostral.</p> <p>MAT50FG Calcular probabilidades levando em consideração a necessidade de realizar correspondências (quando for evento não equiprovável) entre o espaço amostral inicial e um novo espaço amostral adequado à situação.</p> <p>MAT51FG Resolver e elaborar situações-problema envolvendo o cálculo da probabilidade, realizando contagem das</p>	<p>Análise Combinatória: Princípio multiplicativo, fatorial e problemas de contagem.</p> <p>.Probabilidade: Experimentos aleatórios, espaço amostral, eventos e probabilidade;</p>
--	---	---	--	--	--

as representações gráficas e algébricas.

MAT06FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema de função polinomial do 1º grau, relacionando números expressos em tabelas e sua representação no plano cartesiano, para identificar padrões e criar conjecturas.

MAT07FG Delinear correspondência entre modelos algébricos e plano cartesiano ao elaborar gráficos de funções polinomiais de 1º grau. Por exemplo, em situações de investimentos cujo rendimento é constante, identificar o modelo e reproduzir graficamente.

MAT08FG Interpretar possíveis padrões e utilizar, quando necessário, o computador para interpolar os pontos, com a finalidade de generalizar o problema por meio de uma reta. Por exemplo, o gasto energético em relação ao tempo, supondo um

possibilidades, para identificar o espaço amostral de eventos aleatórios.

MAT52FG Utilizar conhecimentos sobre probabilidade para identificar situações da vida cotidiana nas quais seja necessário fazer escolhas (usar este ou aquele método contraceptivo, optar por um tratamento médico em detrimento de outro, etc.).

MAT53FG Reconhecer, em experimentos aleatórios, eventos dependentes e independentes.

MAT54FG Aplicar o conceito de probabilidade condicional.

MAT55FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam o cálculo de probabilidade de eventos em experimentos aleatórios sucessivos.

indivíduo que mantenha regularidade em suas atividades ao longo do dia, certamente resultará em um conjunto de pontos que pode ser aproximado por uma função polinomial de 1° grau.

<p>MAT09FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema de função polinomial do 2º grau, relacionando números expressos em tabelas e sua representação no plano cartesiano, para identificar padrões e criar conjecturas.</p> <p>MAT10FG Delinear correspondência entre modelos algébricos e plano cartesiano ao elaborar gráficos de funções polinomiais de 2º grau. Por exemplo, em situações de lançamento oblíquo de objetos.</p> <p>MAT11FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema por meio de funções polinomiais de 1º e 2º graus, para a construção de modelos, visando a resolução de problemas em contextos diversos, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>MAT12FG Investigar pontos de máximo ou de mínimo de funções quadráticas em contextos</p>	<p>Função quadrática: gráfico.</p> <p>Zeros/raízes da função quadrática.</p> <p>Vértice da parábola.</p> <p>Crescimento e decrescimento da função quadrática.</p> <p>Máximo e mínimo.</p> <p>Imagem e domínio.</p> <p>Estudo do Sinal e Inequação do 2º grau.</p> <p>Função definida por mais de uma sentença: domínio, contradomínio e conjuntos imagem e gráfico.</p> <p>Função Sobrejetora, Injetora e Bijetora.</p> <p>Função composta.</p> <p>Função Inversa: gráfico.</p> <p>Módulo de um número real e função modular e gráfico.</p>	<p>MAT36FG Definir função trigonométrica, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos que envolvam fenômenos periódicos reais (ondas sonoras, fases da Lua, movimentos cíclicos, entre outros), com ou sem o apoio de aplicativos de álgebra e de geometria.</p>	<p>Razões trigonométricas na circunferência;</p> <p>Função trigonométrica.</p>	<p>MAT42FG Interpretar textos descontínuos, como tabelas, gráficos e amostras de pesquisas estatísticas, divulgados pela mídia, identificando a existência de possíveis elementos que podem induzir a erros de leitura e interpretação, para ampliar as possibilidades de interação com informações do cotidiano.</p> <p>MAT43FG Avaliar a adequação de diferentes tipos de diagramas e de gráficos para representar um conjunto de dados estatísticos.</p> <p>MAT44FG Construir tabelas e gráficos de frequências, com base em dados obtidos em pesquisas por amostras estatísticas, incluindo ou não o uso de softwares que inter-relacionem estatística, geometria e álgebra.</p> <p>MAT45FG Executar pesquisa amostral sobre tema da realidade social, usando dados coletados diretamente ou em diferentes fontes, e</p>	<p>Noções de Estatística: coleta de dado; variáveis; construção de tabelas e gráficos; distribuição de frequências; medidas estatísticas (aritmética, ponderada e harmônica); moda e medianas e desvio de padrão.</p> <p>.Matrizes: matriz quadrada, igualdade de matrizes, operações com matrizes, matriz inversa e equações matriciais;</p>
---	---	--	--	--	---

<p>envolvendo superfícies, Matemática Financeira ou Cinemática, entre outros, com ou sem apoio de tecnologias digitais.</p> <p>MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e factuais, que envolvam a variação de grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p> <p>MAT13FG Analisar gráficos de funções e taxas de variação, para a interpretação crítica de situações econômicas, demográficas, sociais e factuais, que envolvam a variação de grandezas, relativas às Ciências da Natureza, com ou sem o apoio de tecnologias digitais.</p>				<p>comunicar os resultados por meio de relatório contendo tabelas, gráficos e interpretação das medidas de tendência central e das medidas de dispersão (amplitude e desvio padrão), utilizando ou não recursos tecnológicos.</p> <p>MAT46FG Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculo e interpretação das medidas de tendência central (média, moda, mediana) e das medidas de dispersão (amplitude, variância e desvio padrão), em diferentes contextos.</p>	
---	--	--	--	---	--

<p>MAT24FG Definir função exponencial, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como o da Matemática Financeira e variação populacional, entre outros.</p> <p>MAT25FG Resolver e elaborar situações-problema com funções exponenciais, interpretando a variação das grandezas envolvidas.</p> <p>MAT31FG Identificar situações nas quais os modelos de funções exponencial e logarítmica são aplicáveis por meio de tabelas ou gráficos.</p> <p>MAT32FG Inferir, por meio da análise de dados, a relação entre as funções exponencial e logarítmica (conceito de inversão). Por exemplo, em crescimentos exponenciais de populações em função do tempo, de forma a detectar o tempo decorrido para que uma situação atinja uma certa quantidade de indivíduos, é fundamental utilizar o logaritmo para</p>	<p>Potenciação e radiação. Função Exponencial: gráfico, domínio, contradomínio e imagem. Equação Exponencial. Equação exponencial.</p> <p>Logaritmo e propriedades.</p> <p>Função logaritmo: domínio, contradomínio e imagem.</p> <p>Comparação entre função exponencial e logaritmo.</p> <p>Equação e inequação logarítmica.</p>	<p>MAT14FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade e de massa, para propor ações adequadas às demandas da comunidade local.</p> <p>MAT37FG Reconhecer as diversas figuras planas presentes em prismas, pirâmides, cilindros e cones. MAT38FG Investigar processos de obtenção da medida do volume de prismas, pirâmides, cilindros e cones, incluindo o princípio de Cavalieri, para a obtenção das fórmulas de cálculo da medida do volume dessas figuras.</p> <p>MAT39FG Resolver e elaborar situações-problema para cálculo de área de superfícies e de volumes de prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas, com ou sem apoio de tecnologias digitais, visando a aplicação em situações</p>	<p>Área de figuras planas.</p> <p>Polígonos regulares.</p> <p>Poliedros.</p> <p>Prismas.</p> <p>Pirâmides.</p>	<p>MAT22FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam grandezas determinadas pela razão ou pelo produto de outras (velocidade, densidade demográfica, energia elétrica, entre outros).</p> <p>MAT23FG Estruturar, gráfica e algebricamente, situações-problema que envolvam equações lineares simultâneas, visando a resolução de problemas do cotidiano, da Matemática e de outras áreas do conhecimento, utilizando, preferencialmente, tecnologias digitais.</p>	<p>Sistemas Lineares: equação linear, sistemas lineares 2X2, sistemas mXn, matrizes associadas a um sistema linear e sistemas lineares escalonados.</p> <p>.Porcentagem e juros: Aumentos, descontos, lucro, prejuízo, Juro simples, juro composto, juros e funções;</p>
---	---	--	--	--	--

<p>inverter o processo produzido pela função exponencial.</p> <p>MAT33FG Reconhecer os conceitos de domínio, imagem, crescimento, decrescimento em funções exponenciais e logarítmicas.</p>		<p>reais, como gasto de material para revestimento ou pintura de objetos cujos formatos sejam composição dos sólidos estudados.</p>			
---	--	---	--	--	--

<p>MAT19FG Reconhecer padrão em uma progressão aritmética (PA), verificando a existência da constante (positiva ou negativa) e seu acréscimo a cada termo.</p> <p>MAT20FG Associar progressões aritméticas (PA) a funções afins de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p> <p>MAT21FG Reconhecer padrão em uma progressão geométrica (PG), verificando a relação existente entre o termo e uma constante</p> <p>MAT26FG Associar progressões geométricas (PG) a funções exponenciais de domínios discretos, para análise de propriedades, dedução de algumas fórmulas e resolução de problemas.</p>	<p>Sequências</p> <p>Progressão Aritmética (PA): termo geral e somas dos termos.</p> <p>Relação de uma PA e uma função afim.</p> <p>Progressão geométrica (PG): termo geral, somas dos termos de uma PG finita e infinita.</p> <p>Relação de uma PG e a função exponencial.</p>	<p>MAT14FG Resolver e elaborar situações-problema que envolvam medições e cálculos de perímetro, de área, de volume, de capacidade e de massa, para propor ações adequadas às demandas da comunidade local.</p> <p>MAT40FG Identificar sólidos geométricos relacionados a projeções cartográficas.</p>	<p>Corpos redondos.</p> <p>Cilindro.</p> <p>Cone.</p> <p>Esfera.</p>	<p>MAT24FG Definir função exponencial, representando-a, gráfica e algebricamente, em contextos como o da Matemática Financeira e variação populacional, entre outros.</p> <p>MAT27FG Utilizar números reais e fórmulas de matemática financeira (juros simples e compostos) para organizar e analisar, por meio de aplicativos e planilhas, o orçamento familiar, possibilitando a tomada de decisões éticas e socialmente responsáveis.</p> <p>MAT28FG Comparar situações-problema que envolvam juros simples com as que envolvam juros compostos, por meio de representações gráficas ou análise de planilhas, destacando o crescimento linear ou exponencial de cada caso.</p>	<p>Matemática financeira: Sistemas de amortização, orçamento familiar e inflação;</p> <p>.Grandezas: sistema internacional de unidades(SI), unidades de medida, precisão e instrumentos de medida;</p>
---	---	--	--	---	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN05FG Distinguir os níveis de organização dos seres vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo.</p> <p>CN02FG Diferenciar processos de transformação e transferência de matéria e energia, incluindo as que ocorrem por meio do metabolismo celular, ao longo de cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos, com a utilização de expressões e representações de</p>	<p>Características da vida.</p> <p>Bioquímica: compostos orgânicos e inorgânicos.</p> <p>Citologia: Teoria Celular, Endossimbiótica e Tipos Celulares; Membrana e Organelas Citoplasmáticas; Organização Nuclear e Divisão Celular.</p> <p>Ecologia: Conceitos Ecológicos e Níveis de Organização; Relações Ecológicas e Dinâmica Populacional; Cadeias, Teias Alimentares e Ciclos Biogeoquímicos;</p> <p>Impactos, Preservação Ambiental e Sucessão Ecológica.</p>	<p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN36FG Utilizar evidências científicas sobre as características fundamentais comuns dos seres vivos, seus níveis de organização e suas interações com o ambiente para respaldar argumentos em favor da origem, evolução e diversificação da vida.</p> <p>CN41FG Conhecer as teorias evolutivas e o mecanismo de evolução das espécies, considerando que os seres vivos são passíveis de modificações e que sofrem alterações morfológicas e fisiológicas ao longo do tempo.</p> <p>CN27FG Compreender a</p>	<p>Formação da terra</p> <p>Átomo, moléculas inorgânicas e orgânicas</p> <p>Células eucariontes e células procariontes</p> <p>Macromoléculas, procariontes e eucariontes</p> <p>Organização e classificação dos seres vivos</p> <p>Microrganismos vírus e seres procariontes</p> <p>Grupo dos eucariotos: protistas e fungos</p> <p>Criptógamas: algas e plantas de pequeno porte</p> <p>Botânica: algas e características das plantas</p> <p>Botânica: fisiologia das angiospermas</p> <p>Zoologia: evolução e características dos animais.</p> <p>Zoologia: invertebrados e</p>	<p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN05FG Distinguir os níveis de organização dos seres vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo.</p> <p>CN13FG Conhecer os sistemas e processos fisiológicos de manutenção do metabolismo e da homeostase no corpo humano, de forma a selecionar comportamentos e aplicar procedimentos de prevenção de distúrbios e manutenção da saúde</p>	<p>Citologia</p> <p>Ácidos nucleicos e divisão celular</p> <p>Genética molecular</p> <ul style="list-style-type: none"> · Expressão gênica; · Mutação; · Biotecnologia; · Nanotecnologia. <p>Genética clássica</p> <ul style="list-style-type: none"> · Conceitos genéticos; · Primeira lei de Mendel; · Variações da primeira lei de Mendel; · Sistemas sanguíneos. <p>Segunda lei de Mendel;</p> <p>Epistasia, interação gênica e herança quantitativa</p>
--	--	---	---	---	--

<p>grandeza e temporalidade.</p> <p>CN26FG Compreender que o ser humano e os demais seres vivos são frutos de uma complexa rede de interações ecológicas, interdependentes quanto a processos alimentares, cooperativos, competitivos e parasitários.</p> <p>CN27FG Compreender a diversidade de vida na Terra, suas formas de manifestação, organização e a importância da interação entre os seres vivos em suas relações ecológicas, bem como seus usos como fonte de recursos, alimento, matéria-prima médica e biotecnológica, seus potenciais malefícios e a necessidade de manutenção do equilíbrio ambiental.</p>	<p>diversidade de vida na Terra, suas formas de manifestação, organização e a importância da interação entre os seres vivos em suas relações ecológicas, bem como seus usos como fonte de recursos, alimento, matéria-prima médica e biotecnológica, seus potenciais malefícios e a necessidade de manutenção do equilíbrio ambiental.</p> <p>CN15FG Compreender de que maneira a homeostase do corpo humano pode ser auxiliada ou alterada por relações com outros grupos taxonômicos de seres vivos, como vírus, bactérias, arqueas, protozoários, algas, fungos, plantas e outros animais.</p>	<p>cordados</p>	<p>corporal.</p> <p>CN14FG Analisar a atividade dos diferentes sistemas do organismo humano, associando seu funcionamento regular ou irregular às interações entre suas partes e, também, do organismo com fatores do seu ambiente.</p> <p>CN15FG Compreender de que maneira a homeostase do corpo humano pode ser auxiliada ou alterada por relações com outros grupos taxonômicos de seres vivos, como vírus, bactérias, arqueas, protozoários, algas, fungos, plantas e outros animais.</p> <p>CN40FG Identificar as teorias de origem da vida, reconhecendo as características e necessidades fundamentais para o surgimento e a manutenção do metabolismo dos seres vivos.</p> <p>CN41FG Conhecer as teorias evolutivas e o</p>	<p>Origens da vida e evolução</p> <p>Histologia, tecidos do corpo humano: epitelial, muscular, nervoso, e conjuntivo.</p> <p>Fisiologia humana e bioquímica</p> <p>* sistema cardiovascular;</p> <p>* sistema respiratório;</p> <p>* sistema digestório e bioquímica.</p> <p>* sistema urinário;</p> <p>* sistema endócrino;</p> <p>* sistema nervoso;</p> <p>* sistema reprodutor masculino e feminino.</p>
---	---	-----------------	--	--

				<p>mecanismo de evolução das espécies, considerando que os seres vivos são passíveis de modificações e que sofrem alterações morfológicas e fisiológicas ao longo do tempo.</p>	
--	--	--	--	---	--

<p>CN07FG Diferenciar entre sistemas abertos e fechados e suas implicações para a conservação de energia.</p> <p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN09FG Avaliar criticamente ações humanas que geram poluição, lixo e degradação, prevendo seus impactos, tanto na qualidade do ar quanto nos ecossistemas terrestres e aquáticos, e buscar alternativas sustentáveis para essas ações.</p> <p>CN02FG Diferenciar processos de transformação e transferência de matéria e energia, incluindo as que ocorrem por meio do</p>	<p>Introdução ao estudo da química: breve histórico da química; química e meio ambiente.</p> <p>Propriedades da matéria: propriedades gerais; propriedades específicas da matéria (físicas e químicas) transformações da matéria.</p> <p>A matéria e suas transformações: mudanças de estado físico da matéria; identificação de substâncias e misturas; misturas homogêneas e heterogêneas.</p> <p>Processos de separação e extração de substâncias</p> <p>Constituição da matéria: modelos atômicos</p> <p>Estudo das partículas subatômicas, formação de íons e regra do octeto</p> <p>Distribuição eletrônica</p> <p>Tabela periódica</p> <p>Propriedades periódicas: raio atômico; energia de</p>	<p>CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses</p> <p>CN23FG Calcular a solubilidade dos diferentes tipos de materiais, classificando-os por meio da sua composição e concentração/diluição (g/L, mol/L e porcentagem em massa e volume e suas conversões).</p> <p>CN34FG Relacionar os efeitos atmosféricos causados por compostos químicos (CO₂, CH₄, SO₂, SO₃, NO_x e CFC) com as interferências ambientais como o agravamento do efeito estufa, a chuva ácida e a depleção da camada de ozônio.</p> <p>CN31FG Reconhecer os</p>	<p>Constituição da matéria: modelos atômicos</p> <p>Tabela periódica</p> <p>Ácidos de arrhenius: conceitos, nomenclatura, propriedades e características</p> <p>Bases de arrhenius: conceitos, nomenclatura, propriedades e características</p> <p>Reações de neutralização ácido-base</p> <p>Sais</p> <p>Indicadores ácido-base e escala de ph</p> <p>Óxidos inorgânicos e impactos ambientais.</p> <p>Terموquímica: temperatura, calor, entalpia, processos endotérmicos e exotérmicos</p> <p>Terموquímica: energia de ligação, cálculo de entalpia, lei de hess.</p>	<p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses</p> <p>CN06FG Reconhecer os diferentes tipos de radiação eletromagnética, suas fontes, discutindo os efeitos sobre os seres vivos e o meio ambiente das radiações eletromagnéticas e exemplificando suas aplicações na medicina,</p>	<p>Radioatividade</p> <p>Historia da radioatividade</p> <p>Emissões radioativas (a, b, g)</p> <p>Fissão e fusão nuclear.</p> <p>Efeitos sobre o organismo</p> <p>Aplicações da radioatividade.</p> <p>Tempo de meia-vida.</p> <p>Terموquímica</p> <p>Reações químicas x calor. (processos endo exotérmico).</p> <p>Entalpia: conceito e gráficos.</p> <p>Capacidade calorífica.</p> <p>Lei de Hess.</p> <p>Energia das ligações.</p> <p>As máquinas e os combustíveis.</p>
--	--	---	---	--	--

<p>metabolismo celular, ao longo de cadeias alimentares e ciclos biogeoquímicos, com a utilização de expressões e representações de grandeza e temporalidade.</p> <p>CN11FG Compreender o processo de construção da Tabela Periódica de acordo com a evolução dos modelos atômicos de Dalton a Rutherford-Bohr, de forma a reconhecer as variações das propriedades periódicas e aperiódicas conforme a localização dos elementos na Tabela.</p> <p>CN12FG Reconhecer os diferentes tipos de ligações interatômicas (iônica, covalente e metálica) para compreender as propriedades físicas dos compostos moleculares, utilizando os conceitos referentes às suas interações</p>	<p>ionização; eletronegatividade.</p> <p>Ligações químicas: iônicas; metálica; covalente.</p> <p>Estrutura espacial das moléculas.</p> <p>Polaridade</p> <p>Conservação da matéria e da energia: leis das reações químicas; balanceamento de equações químicas; estequiometria; rendimento das reações.</p>	<p>principais indicadores ácido-base (extrato de repolho roxo, papel de tornassol e fenolftaleína).</p> <p>CN32FG Utilizar a escala de pH para classificar as soluções ácidas, básicas e neutras.</p> <p>CN33FG Reconhecer os óxidos inorgânicos (derivados do carbono, enxofre, nitrogênio, sódio e cálcio), classificando-os quanto a acidez ou alcalinidade, e nomeá-los de acordo com as regras da IUPAC.</p> <p>CN28FG Reconhecer os ácidos de Arrhenius (HCl, HNO₃, HNO₂, H₂CO₃, H₂SO₄ e H₂SO₃), classificá-los quanto ao grau de ionização, ao número de hidrogênios ionizáveis e presença de oxigênio e nomeá-los de acordo com as regras da IUPAC.</p> <p>CN29FG Reconhecer as bases de Arrhenius (metais alcalinos, alcalinos-terrosos, Al(OH)₃ e NH₄OH), classificá-las quanto ao grau de dissociação e ao</p>	<p>Gases: grandezas do estado gasoso.</p> <p>Gases: lei geral dos gases. Teoria cinética dos gases.</p> <p>Soluções: classificação das soluções.</p> <p>Solubilidade.</p> <p>Soluções: concentração das soluções</p>	<p>indústria, agricultura e na interpretação do registro geológico e arqueológico.</p> <p>CN07FG Diferenciar entre sistemas abertos e fechados e suas implicações para a conservação de energia.</p> <p>CN23FG Calcular a solubilidade dos diferentes tipos de materiais, classificando-os por meio da sua composição e concentração/diluição (g/L, mol/L e porcentagem em massa e volume e suas conversões).</p> <p>CN24FG Discutir o impacto dos poluentes e as implicações sociais no tratamento dos resíduos químicos.</p> <p>CN44FG Compreender o processo de obtenção dos combustíveis renováveis e não-renováveis, suas utilizações como fontes de energia e implicações dessas utilizações.</p> <p>CN46FG Compreender as relações entre eletricidade e oxirredução, suas aplicações e seus impactos na qualidade de vida das</p>	<p>Química orgânica</p> <p>Propriedades do carbono.</p> <p>Classificação dos carbonos e das cadeias carbônicas.</p> <p>Representação das moléculas orgânicas.</p> <p>Hydrocarbonetos:</p> <p>Funções oxigenadas e nitrogenadas: propriedades e nomenclatura.</p> <p>Cinética química</p> <p>Conceito de velocidade</p> <p>Colisão entre moléculas e energia de ativação</p> <p>Fatores que influenciam na velocidade das reações</p> <p>Lei de velocidade</p>
--	---	---	--	--	---

		<p>número de hidroxilas e nomeá-las de acordo com as regras da IUPAC.</p> <p>CN30FG Formular as reações de neutralização total e parcial entre ácidos e bases de Arrhenius, identificando como produtos a formação de sais (neutros, ácidos ou básicos) e água.</p> <p>CN11FG Compreender o processo de construção da Tabela Periódica de acordo com a evolução dos modelos atômicos de Dalton a Rutherford-Bohr, de forma a reconhecer as variações das propriedades periódicas e aperiódicas conforme a localização dos elementos na Tabela.</p>		<p>pessoas.</p> <p>CN47FG Reconhecer as propriedades do carbono para classificar as cadeias carbônicas (saturada ou insaturada, normal ou ramificada, heterogênea ou homogênea).</p> <p>CN48FG Diferenciar os hidrocarbonetos (alcanos, alcenos, alcinos, alcadienos e ciclanos) e designar a nomenclatura conforme as regras oficiais da IUPAC. CN49FG Designar a nomenclatura oficial da IUPAC dos álcoois, das cetonas, dos ácidos carboxílicos, do éter e das aminas.</p>	<p>Equilíbrio químico</p> <p>Equilíbrio Químico e Iônico</p> <p>Conceito de equilíbrio</p> <p>Constante de equilíbrio</p> <p>Sistemas heterogêneos e homogêneos</p> <p>Constante de equilíbrio em termos de pressão parcial</p> <p>Deslocamento do equilíbrio</p> <p>pH e pOH</p> <p>Solução tampão</p> <p>Eletroquímica</p> <p>Reações de oxirredução.</p> <p>Eletrólise: leis de Faraday.</p> <p>Potenciais de redução.</p> <p>Tipos de pilhas.</p> <p>Resíduos químicos das</p>
--	--	--	--	---	--

pilhas e baterias.

--	--	--	--	--	--

<p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.</p>	<p>Tempo</p> <ul style="list-style-type: none"> - Referencial - Espaço - Trajetória - Ponto material - Repouso e movimento - Velocidade escalar <p>Média</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aceleração - 1ª lei de newton - 2ª lei de newton - 3ª lei de newton - Aplicação das leis de Newton 	<p>CN03FG Diferenciar os conceitos de temperatura e calor interpretando as variações térmicas em diferentes contextos, moleculares, orgânicos, ambientais, físicos e tecnológicos, visando à aplicação da termodinâmica nas previsões de cenários e na construção de modelos e hipóteses.</p> <p>CN05FG Distinguir os níveis de organização dos seres vivos, identificando características das moléculas orgânicas e inorgânicas, estruturas celulares, tecidos e sistemas que interagem de forma harmônica para a manutenção da vida de um organismo.</p> <p>CN16FG Compreender que uma onda é uma oscilação que é função tanto do tempo como do espaço; que a luz do Sol é uma composição de frequências visíveis e não visíveis, reconhecendo que as cores que vemos dependem da frequência da luz incidente; e que os</p>	<p>Termologia: propagação do calor.</p> <p>Calorimetria;</p> <p>Gases perfeitos</p> <p>Termodinâmica;</p> <p>Dilatações;</p> <p>Ondas e efeitos ondulatórios;</p> <p>Reflexão da luz:</p> <p>Espelhos planos e esféricos;</p> <p>Refração da luz;</p> <p>Lentes esféricas.</p>	<p>CN01FG Compreender o método científico como ferramenta do processo de construção e evolução do conhecimento humano, para aplicá-lo em situações cotidianas, científicas, socioeconômicas e tecnológicas que exijam o reconhecimento de padrões de regularidade.</p> <p>CN45FG Compreender a existência da relação entre o magnetismo e a eletricidade e que as forças entre partículas eletricamente carregadas dependem de seus movimentos relativos, reconhecendo que a energia elétrica de uso doméstico e industrial é produzida a partir do eletromagnetismo.</p> <p>CN46FG Compreender as relações entre eletricidade e oxirredução, suas aplicações e seus impactos na qualidade de vida das pessoas.</p>	<p>Eletrodinâmica</p> <p>Corrente elétrica;</p> <p>Resistência elétrica</p> <p>DDP ou tensão</p> <p>Potência Elétrica</p> <p>Eletromagnetismo</p> <p>Circuitos elétricos e Tipos de Associações;</p> <p>Campo elétrico</p> <p>Força Eletromagnética;</p> <p>Indução Eletromagnética.</p>
--	---	---	--	---	--

		fenômenos ondulatórios estão intimamente relacionados com seu cotidiano.			
--	--	---	--	--	--

EIXOS TRANSVERSAIS: EDUCAÇÃO PARA DIVERSIDADE/CIDADANIA E EDUCAÇÃO EM E PARA OS DIREITOS HUMANOS/EDUCAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE					
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA – CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS					
1ª SÉRIE		2ª SÉRIE		3ª SÉRIE	
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	CONTEÚDOS

<p>CHSA10FG Relacionar fenômenos cotidianos, históricos e geográficos a diferentes correntes de pensamento filosófico-político e perspectivas sociológicas.</p> <p>CHSA15FG Compreender a ocupação humana do espaço como processo de construção identitária dos territórios, das fronteiras físicas e simbólicas e das complexas relações da vida humana com a paisagem natural, em seus desdobramentos socioeconômicos, políticos e culturais ao longo da história.</p> <p>CHSA26FG Analisar os elementos constituintes da relação entre sociedade e natureza, compreendendo a interdependência entre trabalho, cultura e meio ambiente.</p>	<p>Categorias de Análise Geográfica</p> <p>Escolas do Pensamento geográfico</p> <p>Tectonismo</p> <p>Cartografia</p> <p>Fuso horário</p> <p>Relevo</p> <p>Solo</p> <p>Climatologia</p> <p>Mudanças Climáticas</p>	<p>CHSA39FG Refletir criticamente acerca dos impactos socioambientais do atual modelo de produção e consumo, relacionando-os por meio de argumentos ao agravamento dos desastres naturais, climáticos e ambientais.</p> <p>CHSA40FG Analisar os impactos econômicos e socioambientais de práticas produtivas ligadas à exploração dos recursos naturais e às atividades agroindustriais, em contextos geográficos e históricos distintos.</p> <p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>I. Caracterização ambiental do Brasil.</p> <p>II. Geomorfologia, climatologia, hidrografia e vegetação</p> <p>III. Biomas e domínios morfoclimáticos.</p> <p>IV. Questão ambiental brasileira:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Marcos legais • Problemas ambientais • Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. <p>V. Industrialização: clássica, tardia, planejada e técnico-científica nos contextos mundial e brasileiro.</p> <p>VI. Industrialização brasileira.</p> <p>VII. População mundial e brasileira</p> <p>VIII. Indicadores sociais da realidade brasileira.</p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p> <p>CHSA07FG Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p> <p>CHSA28FG Compreender as características do modo de produção industrial, em suas diferentes manifestações político-ideológicas, considerando as crises inerentes aos processos de produção, circulação e consumo, bem como seus modos de reagir e aperfeiçoar-se.</p> <p>CHSA29FG Relacionar as atuais correntes de pensamento histórico-filosóficas favoráveis e/ou contrárias ao modo de produção capitalista e os</p>	<p>Geopolítica Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Velha Ordem Mundial - Socialismo e Capitalismo - A Queda do Muro de Berlim - A Crise da URSS - A Nova Ordem Mundial - Globalização - Globalização e transformações socioespaciais - Aspectos culturais da globalização - Aspectos socioeconômico **Blocos econômicos - Níveis de integração - União europeia - Nafta - Mercosul
---	---	--	--	---	---

		<p>IX. Fenômenos demográficos brasileiros.</p> <p>X. Agricultura.</p> <p>XI. Espaço rural brasileiro.</p> <p>XII. Espaço urbano brasileiro.</p> <p>XIII. Processo de interiorização do Brasil: a história da transferência da capital federal.</p> <p>XIV. Geografia do Distrito Federal e entorno.</p> <p>XV. Formação e evolução do espaço brasileiro: aspectos demográficos e históricos. (Território Brasileiro)</p> <p>XVI. Regionalização do espaço brasileiro: macrorregiões do IBGE, meio técnico-científico informacional.</p> <p>XVII. Espaço socioeconômico brasileiro.</p>	<p>movimentos sociais influenciados por essas diferentes visões de mundo.</p>	<p>Conflitos contemporâneos e o espaço geográfico</p> <p>Mundial</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estado nação e nacionalismo - Eclosão dos movimentos nacionalistas - O terrorismo islâmico - O conflitos armados e refugiados no Mundo - Conflitos na Europa e Na Ásia - Conflitos na África <p>Modais de Transporte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de transporte - Integração <p>Matriz Energética</p> <ul style="list-style-type: none"> - Renováveis - Não-renováveis
--	--	--	---	--

<p>CHSA09FG Compreender a importância dos estudos decoloniais no resgate e na (re)interpretação histórica, geográfica, sociológica e filosófica dos povos afetados pela lógica produtiva e simbólica colonial e neocolonial, na construção de seus saberes e identidades.</p> <p>CHSA18FG Analisar a cultura material e imaterial dos grupos humanos para a compreensão da construção de identidades em seu processo de formação e desenvolvimento histórico e geográfico.</p> <p>CHSA20FG Correlacionar o protagonismo social e as contribuições históricas, filosóficas, políticas, econômicas e culturais das populações indígenas e negras na formação da sociedade brasileira.</p>	<p>ANTIGUIDADE ORIENTAL</p> <p>Compreender as dinâmicas de assentamento das populações humanas na região da Mesopotâmia e do Egito.</p> <p>Analisar o processo de formação e organização social das civilizações do crescente fértil.</p> <p>Compreender as relações entre cultura, religião e política no contexto das primeiras civilizações.</p> <p>ANTIGUIDADE CLÁSSICA: GRÉCIA E ROMA</p> <ul style="list-style-type: none"> • entender as diferenças na organização social e política das Pólis gregas • relacionar o conceito de democracia e cidadania 	<p>CHSA28FG Compreender as características do modo de produção industrial, em suas diferentes manifestações político-ideológicas, considerando as crises inerentes aos processos de produção, circulação e consumo, bem como seus modos de reagir e aperfeiçoar-se.</p> <p>CHSA53FG Reconhecer as formas de organização das relações de poder e resistência, em escala micro e macro, nas diferentes sociedades ao longo da história.</p>	<p>Revisão de Crise da Baixa Idade Média e a transição do feudalismo para o capitalismo</p> <p>Expansão Marítima</p> <p>Revolução Inglesa</p> <p>Revolução Industrial</p> <p>Iluminismo</p> <p>Era napoleônica</p> <p>Vinda da corte portuguesa para o Brasil</p> <p>Processo de emancipação política brasileiro</p> <p>I Reinado (1822-1831)</p> <p>Período Regencial (1831-1840)</p> <p>As fases do período regencial;</p> <p>As Revoltas ocorridas nesse período e sua relação com o questionamento da</p>	<p>CHSA68FG Examinar a importância dos direitos civis, sociais e políticos consagrados na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, a Constituição Cidadã, relacionando-os aos movimentos pela redemocratização.</p> <p>CHSA07FG Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p> <p>CHSA12FG Compreender os desdobramentos das práticas sociais, bem como seu papel e sua importância na produção, significação e ressignificação dos discursos e valores históricos, filosóficos, geográficos e sociológicos.</p>	<p>Segunda Revolução Industrial, Imperialismo e neocolonialismo;</p> <p>Darwinismo Social;</p> <p>Primeira Guerra Mundial;</p> <p>Socialismo / Revolução Russa;</p> <p>BRASIL – Império e República – Sistema Eleitoral Brasileiro;</p> <p>BRASIL – Primeira República;</p> <p>Crise de 1929;</p> <p>Nazismo e Fascismo;</p> <p>Segunda Guerra Mundial;</p> <p>BRASIL – Era Vargas – 1930 – 1945;</p> <p>Guerra Fria e Mundo Bipolar.</p> <p>BRASIL – Governos populistas 1945 a 1964;</p>
---	--	---	---	--	--

<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>Introdução à filosofia</p> <p>O que é filosofia? Desenvolver uma investigação sobre o termo: filosofia.</p> <p>Desenvolver como o ato de questionar era uma fonte de inspiração para a filosofia.</p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>Filosofia Medieval: Patrística e Escolástica</p> <p>Renascimento e Laicismo</p> <p>Filosofia Moderna - contexto histórico</p>	<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>Século XIX: novas ideais:</p> <p>I. Apresentações das dinâmicas do capitalismo no século XIX</p> <p>II. Introdução ao binômio economia/política e a produção do pensamento intelectual.</p>
<p>CHSA02FG Distinguir as categorias imperativas para o desenvolvimento da linguagem mitológica e da linguagem racional.</p>	<p>As origens da filosofia</p> <p>O mundo e a busca pela arché, o princípio de tudo.</p>	<p>CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p>	<p>Grandes mudanças na sociedade européia - Surgimento dos estados-nações, reforma protestante e o surgimento da ciência moderna</p>	<p>CHSA29FG Relacionar as atuais correntes de pensamento histórico-filosóficas favoráveis e/ou contrárias ao modo de produção capitalista e os movimentos sociais influenciados por essas diferentes visões de mundo.</p>	<p>III. Romantismo filosófico e positivismo. Principais autores e ideias gerais.</p>
<p>CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p> <p>CHSA05FG Identificar os princípios epistemológicos de construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a consciência crítica em diferentes períodos históricos.</p>	<p>Os pré-socráticos. Buscando entender a natureza.</p> <p>O Pensadores de Mileto. Como esses autores desenvolveram seus conceitos.</p> <p>Parmênides. O discurso da identidade, aquilo que permanece.</p> <p>Heráclito. O conhecimento do devir, as transformações.</p>	<p>CHSA07FG Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p>	<p>Novo paradigma do conhecimento (antropocentrismo x teocentrismo)</p> <p>Método Científico - Francis Bacon</p> <p>Empirismo x Racionalismo</p> <p>O Esclarecimento de Kant</p> <p>Discriminação racial e Racismos</p> <p>Método Cartesiano</p>	<p>CHSA30FG Examinar a manutenção de desigualdades socioeconômicas, étnico-raciais, de gênero e sexualidade, seus diferentes contextos históricos, filosóficos e geográficos, considerando as relações de produção e consumo e seus impactos na estratificação e diferenciação social.</p> <p>CHSA31FG Relacionar teorias filosóficas e científicas a temas e problemas tecnológicos, ético-políticos, econômicos,</p>	<p>Friedrich Hegel – o idealismo absoluto, idealismo alemão, dialética, eticidade.</p> <p>Karl Marx – crítica ao idealismo hegeliano. Conceitos de trabalho alienado, ideologia, mais-valor, luta de classes, capital.</p> <p>Friedrich Nietzsche; filosofando com o martelo. Genealogia da moral, crítica a metafísica, além do bem e do mal, eterno retorno e super-homem.</p>
<p>CHSA06FG Articular epistemologias e modos</p>	<p>A Discussão filosófica. A divisão da filosofia entre o</p>		<p>Racionalismo x Empirismo</p>		<p>Existencialismo. Sartre: existencialismo é um</p>

<p>discursivos das diversas áreas do conhecimento, a fim de refletir e produzir conceitos simples e complexos.</p>	<p>que permanece e o que muda.</p> <p>Outros filósofos pré-socráticos</p> <p>Os Filósofos de Atenas.</p> <p>O Embate. O conflito entre o convencimento sofístico e o entendimento socrático.</p> <p>Retórica. A arte de falar bem, uma importante aprendizagem para a pólis grega.</p> <p>Platão. O desenvolvimento da teoria platônica.</p> <p>O mito da caverna. A narrativa filosófica.</p> <p>Mundo sensível. A explicação pelos sentidos.</p> <p>Mundo inteligível. A explicação pelas ideias.</p> <p>Epistemologia Platônica</p> <p>Aristóteles. A construção da teoria aristotélica.</p> <p>O Embate. A</p>	<p>Pensamento Político Moderno e Contratualismo</p> <p>Filosofia Iluminista</p>	<p>socioculturais, articulando-os aos planos pessoal, social e ambiental.</p>	<p>humanismo.</p> <p>Fenomenologia: conceitos básicos.</p> <p>Hannah arendt e escola de frankfurt. Razão instrumental, eclipse da razão. Banalidade do mal e totalitarismo. A relação entre razão e verdade e seus usos políticos.</p> <p>Achille Mbembe e Ailton Krenak: nova filosofia/configurações do sul global.</p>
--	--	---	---	---

fundamentação das diferentes apresentações de construção do conhecimento.

Como está a nossa felicidade? Pensar as perspectivas históricas através das escolas

Helenísticas (epicurismo, estoicismo, pirronismo, cinismo)

<p>CHSA01FG Analisar diferentes contextos (filosóficos, geográficos, históricos, sociológicos) de construção dos discursos das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas.</p>	<p>Tipos de conhecimento: Senso Comum, Conhecimentos: religiosos, filosófico e científico;</p> <p>Contexto histórico de nascimento das Ciências Sociais: As revoluções industriais e francesa;</p>	<p>CHSA28FG Compreender as características do modo de produção industrial, em suas diferentes manifestações político-ideológicas, considerando as crises inerentes aos processos de produção, circulação e consumo, bem como seus modos de reagir e aperfeiçoar-se.</p>	<p>Antropologia: conceitos de etnocentrismo e diversidade cultural</p> <p>Contexto histórico de nascimento da Sociologia: As revoluções industriais e francesa</p>	<p>CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p>	<p>O conceito de cultura</p> <p>Etnocentrismo e Imperialismo</p> <p>Cultura Brasileira</p> <p>Indústria Cultural</p>
<p>CHSA03FG Considerar a importância do pensamento crítico, a apreensão de conceitos, a argumentação e a problematização, observando sua organização, seu rigor e sua complexidade.</p>	<p>Contexto histórico de nascimento das Ciências Sociais: As revoluções industriais e francesa;</p> <p>Antropologia: o que é cultura? Conceitos básicos sobre cultura para Edward Tylor e Clifford Geertz</p> <p>Naturalização e desnaturalização</p>	<p>CHSA29FG Relacionar as atuais correntes de pensamento histórico-filosóficas favoráveis e/ou contrárias ao modo de produção capitalista e os movimentos sociais influenciados por essas diferentes visões de mundo.</p>	<p>Positivismo e socialismo utópico, o início do pensamento sociológico: Auguste Comte, Saint-Simon</p> <p>Clássicos da sociologia:</p>	<p>CHSA18FG Analisar a cultura material e imaterial dos grupos humanos para a compreensão da construção de identidades em seu processo de formação e desenvolvimento histórico e geográfico.</p>	<p>Instituições Sociais e Cultura nacional</p> <p>O etnocentrismo e a Ciência social brasileira</p> <p>O método de análise das Ciências sociais</p> <p>A antropologia estrutural</p>
<p>CHSA07FG Compreender os acontecimentos da atualidade e relacioná-los a outros tempos históricos e a outras espacialidades socioculturais, posicionando-se criticamente a partir das interpretações existentes das relações entre eles.</p>	<p>Antropologia: Etnocentrismo e colonialismo</p>	<p>CHSA31FG Relacionar teorias filosóficas e científicas a temas e problemas tecnológicos, ético-políticos, econômicos, socioculturais, articulando-os aos planos pessoal, social e ambiental.</p>	<p>1. Karl Marx (classes sociais e trabalho)</p> <p>2. Emile Durkheim (Fatos sociais e instituições)</p> <p>3. Max Weber (ações sociais, tipos ideais)</p> <p>4. W. E. Du Bois (a modernidade racializada)</p>	<p>CHSA19FG Compreender as dimensões socioeconômicas, étnicas, religiosas, simbólicas e de gênero, a fim de consolidar os conceitos de diversidade, identidade e diferença que constituem as identidades individuais e coletivas.</p>	<p>A antropologia de Roberto da'mata</p> <p>Grandes pensadores Sociais brasileiros.</p>
<p>CHSA05FG Identificar os princípios epistemológicos de construção dos saberes em diferentes culturas, considerando as relações entre o senso comum e a</p>		<p>CHSA32FG Comparar os diferentes perfis socioeconômicos da população brasileira e</p>	<p>5. Georg Simmel (a modernidade urbana)</p>	<p>CHSA20FG Correlacionar o protagonismo social e as contribuições históricas, filosóficas, políticas, econômicas e culturais das populações indígenas e negras na formação da</p>	

<p>consciência crítica em diferentes períodos históricos.</p>		<p>mundial a partir de dados estatísticos, tabelas, mapas e outras formas de dados, fontes e informações.</p> <p>CHSA34FG Comparar o significado do trabalho e dos modelos de gestão em diferentes culturas e suas influências nos valores sociais e nas relações econômicas de produção, troca e consumo.</p>		<p>sociedade brasileira. CHSA21FG Examinar os processos históricos e filosóficos que geraram relações socioeconômicas desiguais entre os grupos étnicos que constituíram e constituem a diversidade sociocultural do Brasil.</p>	
---	--	--	--	--	--

10.1 Itinerários Formativos Ofertados e Unidades Curriculares que os compõem

PROJETO INTERVENTIVO I	PIP – PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS
PROJETO INTERVENTIVO II	PIM – PROJETO INTERVENTIVO DE MATEMÁTICA
PROJETO INTERVENTIVO III	PICN – PROJETO INTERVENTIVO DE CIÊNCIAS EXATAS
PROJETO INTERVENTIVO IV	PICH – PROJETO INTERVENTIVO DE CIÊNCIAS HUMANAS
ELETIVA I	NEP – LÍNGUA PORTUGUESA NO ENEM
ELETIVA II	PORTUGUÊS E MATEMÁTICA: JUNTOS SIM! (PORTUGUÊS)
ELETIVA III	PORTUGUÊS E MATEMÁTICA: JUNTOS SIM! (MATEMÁTICA)
ELETIVA IV	NEM – EXAMES MATEMÁTICOS: PRÉ PAS
ELETIVA V	CRIAÇÃO TEATRAL: DO ROTEIRO AO PALCO
ELETIVA VI	BIOLOGIA PARA O ENEM E O PAS
ELETIVA VII	FÍSICA PARA O PAS/UNB
ELETIVA VII	QUÍMICA PARA EXAMES
ELETIVA IX	QUÍMICA PARA O PAS/UNB
ELETIVA X	ESPAÑHOL NO PAS/UNB
ELETIVA XI	ESPAÑHOL NO PAS/UNB
ELETIVA XII	FILOSOFIA PARA EXAMES
ELETIVA XII	FILOSOFIA PARA EXAMES
ELETIVA XIV	PAS – HUMANIDADES (SOCIOLOGIA)
ELETIVA XV	PAS – HUMANIDADES (SOCIOLOGIA)
ELETIVA XVI	LÍNGUA INGLESA PARA O PAS/ENEM
TRILHA DE APRENDIZAGEM I	MULTIMÍDIA: DO RÁDIO AO PODCAST
TRILHA DE APRENDIZAGEM II	ENGENHANDO O MUNDO
TRILHA DE APRENDIZAGEM III	DISTRITO FEDERAL: COMO É VIVER NO QUADRADINHO
TRILHA DE APRENDIZAGEM IV	ADMIRÁVEL MUNDO NOVO - CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE (CTSA)
TRILHA DE APRENDIZAGEM V	A INCRÍVEL MÁQUINA HUMANA: CONHECENDO O CORPO E PROMOVEDO A SAÚDE

10.2 Estratégias para o processo de escolha das Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem pelos estudantes

Com relação à 1ª série, os estudantes cursam nos Itinerários Formativos, necessariamente, Projeto de Vida e 4 Projetos Interventivos: PIP – Projeto Interventivo de Português, PIM – Projeto Interventivo de Matemática, PICH – Projeto Interventivo de Ciências Humanas e PICN – Projeto Interventivo de Ciências Naturais, pois chegam ao Ensino Médio com déficits acentuados em todas as 4 áreas (o que se verifica através da avaliação diagnóstica aplicada no início do bimestre). Desse modo, na grade horária dos alunos cabe apenas uma Eletiva por semestre, a qual se destina às Línguas Estrangeiras Modernas: Inglês e Espanhol, de acordo com cada oferta.

Ao final do ano letivo, os estudantes de 1ª série sinalizam as áreas de conhecimento de seu interesse, por meio de formulário. A partir disso, as trilhas de aprendizagem são definidas com eles, agrupando-os/enturmando-os conforme aquelas trilhas em que predominam as áreas de conhecimento sinalizadas no momento anterior. As eletivas, por sua vez, são atribuídas às disciplinas comuns à área de conhecimento e todas elas aplicadas aos processos seletivos, como PAS, ENEM, Vestibulares, Concursos Públicos, etc. Uma vez definida a trilha na 2ª série, segue-se suas unidades curriculares/semestres no ano seguinte, na 3ª série, cuja seleção de eletivas segue o mesmo critério da série anterior.

10.3 Organização do IFAC, das Unidades Curriculares Eletivas e das Trilhas de Aprendizagem, do Projeto Interventivo e do Projeto de Vida

A organização dos Itinerários Formativos por Área de Conhecimento (IFAC) ocorre, inicialmente, na modulação semestral, na qual se distribui a carga horária dos professores de acordo com as unidades curriculares das Trilhas de Aprendizagem e as Eletivas afins às áreas de conhecimento demandadas na escolha dos estudantes. Importante salientar que o CEM 02, busca valorizar os processos seletivos nas eletivas escolhidas, no intuito de preparar nossos estudantes para o ensino superior. Com relação aos projetos interventivos, conforme explicado no tópico 10.2, todos os estudantes da 1ª série são direcionados a cursá-los, haja vista a necessidade de recompor as aprendizagens deficitárias. Por fim, o projeto de vida, enquanto componente obrigatório para todas as séries, tem atenção especial na semana pedagógica em que os professores participam de workshops promovidos pela própria unidade escolar a fim de obterem ferramentas pedagógicas necessárias à oferta desse componente, as quais vão se fortalecendo e se aprimorando ao longo do ano letivo.

10.4 Estratégias para divulgação e incentivo da participação dos estudantes no IFTP

Especialmente no ano de 2024, a Direção do CEM 02 buscou, através da UNIEB, parceria com a Escola Técnica de Ceilândia (ETC) que disponibilizou 100 vagas (50 para cada turno) para os nossos estudantes nos seguintes cursos: Assistente Administrativo, Assistente em Logística, Assistente em Recursos Humanos, Assistente Financeiro e Operador de Computador.

Tal oferta foi amplamente divulgada nas redes sociais da escola, nos grupos de WhatsApp dos estudantes e responsáveis, assim como em sala de aula e na reunião de pais no início do ano letivo. Houve uma adesão expressiva, a partir da qual se fez um sorteio entre os interessados e, em seguida, os sorteados foram encaminhados para efetivar a matrícula nos cursos citados.

10.5 Organização do IFLE (Itinerário Formativo de Língua Espanhola)

No Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio da SEEDF, a LEM (Língua Estrangeira Moderna) de Espanhol visa ampliar os conhecimentos linguísticos, visto que o nosso país é um dos poucos da América Latina que tem como língua oficial a Língua Portuguesa. Lembrando que no nosso currículo a oferta do IFLE, apesar de ser uma eletiva, é obrigatório para todos os estudantes, ofertado uma vez por ano nas três séries do Ensino Médio, semestralmente, revezado com a Língua Inglesa, sua nota compõem na média de Códigos e Linguagem. É importante salientar que a Língua Espanhola é utilizada em seleções de diversas universidades e faculdades, seleções profissionais, fazendo parte do cotidiano do Brasil e do mundo.

11 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

Diante das vivências com o NEM em nossa escola e demais UE's da rede, propusemos em 2024, além da oferta regular de FGB, um redirecionamento para os Itinerários formativos: recomposição das aprendizagens e valorização em preparar os alunos (inclusive com cursinho preparatório ofertado aos sábados em parceria com a UNB e EMANCIPA) para o PAS, ENEM, Vestibulares, Concursos Públicos. A partir da identificação dos conteúdos deficitários, da escolha dos alunos pela área de conhecimento de sua afinidade em relação às trilhas de aprendizagem (por meio de formulário) e às eletivas, estabeleceram-se os itinerários formativos. Ou seja, não há tamanho distanciamento entre FGB e IF na oferta e trabalho com os conteúdos, objetos de estudo.

Para que essa proposta fosse implementada, foram feitos planejamentos dos Itinerários Formativos a partir dos objetivos estabelecidos, tornando as aulas de Projetos Interventivos, de Núcleos de Estudos, de Trilhas de Aprendizagens e de Eletivas mais significativas e atrativas. O que será permanentemente avaliado e aperfeiçoado ao longo do ano letivo.

11.1 Organização escolar: ciclos, séries, semestres, modalidade(s), etapa(s), segmento(s), anos e/ou séries ofertados

NOVO ENSINO MÉDIO

Em **2024**, o CEM 02 oferta NOVO ENSINO MÉDIO para 17 TURMAS DE **1ª série**, sendo:

10 na **OFERTA A** – 1A a 1J

7 na **OFERTA B** – 1K a 1Q

Em **2024**, o CEM 02 oferta NOVO ENSINO MÉDIO para 16 TURMAS DE **2ª série**, sendo:

8 na **OFERTA A** – 2A a 2F (MATUTINO) / 2M a 2N (VESPERTINO)

8 na **OFERTA B** – 2G a 2L (MATUTINO) / 2O a 2P (VESPERTINO)

Em **2024**, o CEM 02 oferta NOVO ENSINO MÉDIO para 14 TURMAS DE **3ª série**, sendo:

7 na **OFERTA A** - 3A a 3G (MATUTINO)

7 na **OFERTA B** – 3H a 3N (MATUTINO)

Oferta B – 1º semestre está estruturada da seguinte forma:

OFERTA B - 1º SEMESTRE (1ª SÉRIE)														
	ANUAIS				FGB 2ª, 4ª e 6ª					ITINERÁRIOS FORMATIVOS 3ª e 5ª				
Co m po ne nte cu rri cul ar	P O R T U G U Ê S	M A T E M Á T I C A	E D · F Í S I C A	P. V I D A	F I L O S O F I A	G E O G R A F I A	H I S T Ó R I A	S O C I O L O G I A	I N G L Ê S	P I P	P I M	P I C H	P I C N	E L E T I V A
h/a	04	03	01	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02

OFERTA B - 1º SEMESTRE (2ª e 3ª SÉRIES)														
	ANUAIS				FGB 2ª, 4ª e 6ª					ITINERÁRIOS FORMATIVOS 3ª e 5ª				
Co m po ne nte cu rri cul ar	P O R T U G U Ê S	M A T E M Á T I C A	E D · F Í S I C A	P. V I D A	F I L O S O F I A	G E O G R A F I A	H I S T Ó R I A	S O C I O L O G I A	I N G L Ê S	N E P/ N E M	N E P/ N E M	U N · I T R I L H A D E A P R E N I Z A G E M	U N · I T R I L H A D E A P R E N I Z A G E M	E L E T I V A
h/a	04	03	01	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02	02

NEP = Núcleo de Estudos de Português

NEM = Núcleo de Estudos de Matemática

PIM = Projeto Interventivo de Matemática

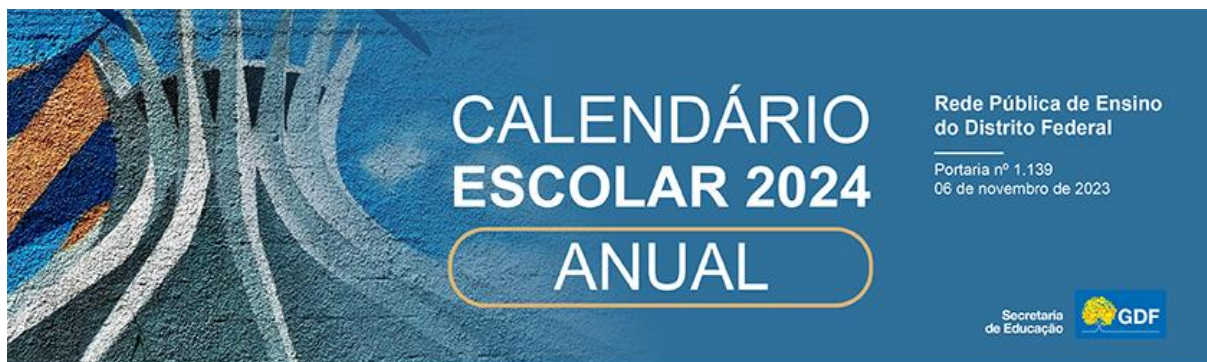
PIP = Projeto Interventivo de Português

PICH = Projeto Interventivo de Ciências Humanas

PICN = Projeto Interventivo de Ciências da Natureza

11.2 Organização dos tempos e espaços

O CEM 02 de Ceilândia adota, de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, o regime de ensino por Semestralidade, com o cumprimento dos 200 dias letivos divididos em dois semestres, conforme o calendário oficial da SEDF.



JANEIRO							(9) FEVEREIRO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6					1	2	3
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29		

(20) MARÇO							(22) ABRIL							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
						1	2		1	2	3	4	5	6
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					

(21) MAIO							(20) JUNHO						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
			1	2	3	4							1
5	6	7	8	9	10	11	2	3	4	5	6	7	8
12	13	14	15	16	17	18	9	10	11	12	13	14	15
19	20	21	22	23	24	25	16	17	18	19	20	21	22
26	27	28	29	30	31		23	24	25	26	27	28	29

(8) JULHO (3)							AGOSTO (22)						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
	1	2	3	4	5	6				1	2	3	
7	8	9	10	11	12	13	4	5	6	7	8	9	10
14	15	16	17	18	19	20	11	12	13	14	15	16	17
21	22	23	24	25	26	27	18	19	20	21	22	23	24
28	29	30	31				25	26	27	28	29	30	31

SETEMBRO (21)							OUTUBRO (21)						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
1	2	3	4	5	6	7			1	2	3	4	5
8	9	10	11	12	13	14	6	7	8	9	10	11	12
15	16	17	18	19	20	21	13	14	15	16	17	18	19
22	23	24	25	26	27	28	20	21	22	23	24	25	26
29	30						27	28	29	30	31		

NOVEMBRO (19)							DEZEMBRO (14)						
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S
					1	2	1	2	3	4	5	6	7
3	4	5	6	7	8	9	8	9	10	11	12	13	14
10	11	12	13	14	15	16	15	16	17	18	19	20	21
17	18	19	20	21	22	23	22	23	24	25	26	27	28
24	25	26	27	28	29	30	29	30	31				

Férias: 08/01 a 06/02
Recesso Escolar: 02 a 07/01; 12/02 a 14/02; 11/07 a 28/07; 14/10; 21/12 a 31/12
Apresentação dos Professores: 07/02
Semana Pedagógica: 07; 08; 09; 15 e 16/02
Início do Ano Letivo: 19/02
Término do 1º Semestre: 10/07
Início do 2º Semestre: 29/07
Término do Ano Letivo: 19/12
Avaliação Final: 20/12
Feriadões: 01/01; 29/03; 21/04; 01/05; 30/05; 07/09; 12/10; 15/10; 02/11; 15/11; 20/11; 30/11 e 25/12
Dia Letivo Móvel: 28/03; 31/05; 08/07; 09/07 e 10/07
Dias de Formação para a Educação Infantil: 24/04; 19/06 e 02/10
Semana Distrital da Conscientização e Promoção da Educação Inclusiva aos Alunos com Necessidades Especiais (Lei Distrital nº 5.714/2016): 04 a 08/03
Avaliação Pedagógica/ Reunião com a Comunidade Escolar/ Dia Letivo Temático: 20/03 e 14/08
Semana da Conscientização do Uso da Água nas UE/SEEDF (Lei Distrital nº 5.243/2013): 18 a 23/03
Dia do Campo (Portaria nº 419/2018): 17/04
Dia do Educador Social Voluntário - ESV (Lei nº 6.871/2021): 28/04
Semana da Educação Para a Vida (Lei Federal nº 11.998/2009): 06 a 10/05
Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual e Adolescentes (Lei Federal nº 9.970/2012): 18/05
Dia do Pedagogo (Lei Federal nº 13.083/2015): 20/05
Semana do Brincar (Lei Distrital nº 13.257/2016): 20 a 24/05
Dia Nacional da Educação Ambiental (Lei Federal nº 12.633/2012): 03/06
Semana Distrital do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei Distrital nº 6.846/2021): 01 a 04/08
Dia de Formação Continuada dos Profissionais da Educação do Distrito Federal (Lei Distrital nº 6.502/2020): 10/08
Dia do Estudante: 11/08
Dia do Patrimônio Cultural (Lei Distrital nº 5.080/2013): 17/08
Dia Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 25/08
Semana Distrital da Educação Infantil (Lei Distrital nº 4.681/2011): 26 a 30/08
Semana Escolar de Combate à Violência Contra a Mulher (Lei Federal nº 14.164/2021): 26 a 30/08
Dia do Psicólogo (Lei Federal nº 13.407/2016): 27/08
Semana do Cerrado (Lei Distrital nº 7.053/2022): 05 a 11/09
Semana de Prevenção ao Uso de Drogas no DF (Lei Distrital nº 1.433/1997): 16 a 21/09
Dia do Patrono da Educação - Paulo Freire (Lei Federal nº 12.612/2012): 19/09
Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência (Lei Federal nº 11.133/2005): 21/09
Dia do Secretário: 30/09
Dia do Professor (Decreto nº 52.682/1963): 15/10
Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Decreto nº 84.631/1980): 23 a 29/10
Semana Distrital da Orientação Profissional / 1º Emprego (Lei Distrital nº 5.953/2017): 28/10 a 01/11
Dia do Merendeiro Escolar: 30/10
Dia de Luta contra a Medicalização da Educação e da Sociedade (Lei Distrital nº 5.933/2017): 11/11
Dia Distrital do Gestor Escolar (Lei Distrital nº 6.179/2018): 12/11
Dia Nacional de Combate à Dengue (Lei Federal nº 12.235/2010): 23/11
Semana Maria da Penha (Lei Distrital nº 6.325/2019): 25 a 29/11
Dia do Orientador Educacional (Lei Federal nº 5.564/1968): 04/12
Distribuição de Turmas: 16/12

1º Bimestre: 19/02 a 29/04 (50 dias)	3º Bimestre: 29/07 a 04/10 (50 dias)
2º Bimestre: 30/04 a 10/07 (50 dias)	4º Bimestre: 07/10 a 19/12 (50 dias)

O horário escolar, elaborado pela Supervisão Pedagógica, é dividido em seis aulas, sendo as duas primeiras de 50 minutos e as demais de 45 minutos, com um intervalo de 25 minutos entre o terceiro e quarto horário, conforme tabela de horários abaixo:

<i>Turno</i>	Matutino	Vespertino
<i>Abertura dos portões</i>	7 horas	13 horas
<i>1º horário</i>	7h15min	13h15min
<i>2º horário</i>	8h05min	14h05min
<i>3º horário</i>	8h55min	14h55min
<i>Intervalo</i>	9h35min	15h35min
<i>4º horário</i>	10 horas	16 horas
<i>5º horário</i>	10h45min	16h45min
<i>6º horário</i>	11h30min	17h30min
<i>Encerramento do turno de aula</i>	12h15min	18h15min

- Os portões da escola são abertos às 7 horas e 13 horas, com tolerância de 15 minutos após o início da primeira aula. Não é permitida a entrada de alunos após o tempo de tolerância, exceto na companhia dos pais ou representante legal, mediante assinatura em livro de ocorrência na Direção da escola;
- As atividades acadêmicas são definidas no calendário escolar, elaborado pela equipe de direção e corpo docente, no início do ano letivo;
- As aulas são presenciais, com suporte pedagógico em ambiente virtual de aprendizagem a critério do professor.

Organização do Espaço Físico

As salas de aula estão organizadas como salas-ambiente, como se segue, com a mudança dos alunos a cada troca de horário.

Bloco	Sala	Matutino	Vespertino	Área
Bloco A	Sala 01	Sala de recursos Generalista	Sala de recursos Generalista	48 m ²
Bloco A	Sala 02	Sala Fixa	Sala Fixa	48 m ²
Bloco A	Sala 03	FILOSOFIA	BIOLOGIA	48 m ²
Bloco A	Sala 04	FÍSICA	FÍSICA	48 m ²
Bloco A	Sala 05	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	48 m ²
Bloco A	Sala 06	QUÍMICA	QUÍMICA	48 m ²
Bloco A	Sala 07	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	48 m ²
Bloco A	Sala 08	INGLÊS	INGLÊS	48 m ²
Bloco A	Sala 09	HISTÓRIA	PORTUGUÊS	48 m ²
Bloco A	Sala 10	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	48 m ²
Bloco B	Sala 11	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	48 m ²
Bloco B	Sala 12	ESPAÑHOL	ESPAÑHOL	48 m ²
Bloco B	Sala 13	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	48 m ²
Bloco B	Sala 14	BIOLOGIA	FILOSOFIA	48 m ²
Bloco B	Sala 15	HISTÓRIA	HISTÓRIA	48 m ²
Bloco B	Sala 16	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	48 m ²
Bloco B	Sala 17	FÍSICA	FÍSICA	48 m ²
Bloco B	Sala 18	BIOLOGIA	BIOLOGIA	48 m ²
Bloco B	Sala 19	FILOSOFIA	FILOSOFIA	48 m ²

Bloco B	Sala 20	EDUCAÇÃO FÍSICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	48 m ²
Bloco C	Sala 21	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	48 m ²
Bloco C	Sala 22	QUÍMICA	QUÍMICA	48 m ²
Bloco C	Sala 23	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	48 m ²
Bloco C	Sala 24	SOCIOLOGIA	SOCIOLOGIA	48 m ²
Bloco C	Sala 25	INGLÊS	INGLÊS	48 m ²
Bloco C	Sala 26	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	48 m ²
Bloco C	Sala 27	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA	48 m ²
Bloco C	Sala 28	PORTUGUÊS	HISTÓRIA	48 m ²
Bloco C	Sala 29	ARTE	ARTE	48 m ²
Bloco C	Sala 30	ARTE	ARTE	48 m ²
Bloco E	Sala 31	Sala de recursos DAS	Sala de recursos DA	48 m ²
Bloco E	Sala 32	Sala de recursos DAS	Sala de recursos DA	48 m ²
Bloco E	Sala 33	Sala de recursos DAS	Sala de recursos DA	24 m ²
Bloco F	Sala 46		Educação Física	125 m ²
Área Externa	Quadra poliesportiva sem cobertura		Educação Física	
Área Externa	Quadra poliesportiva com cobertura		Educação Física	
Área Externa	Quadra poliesportiva com cobertura		Educação Física	
Área Externa	Pista de atletismo		Educação Física	

Para suporte pedagógico, a escola organizou os seguintes espaços:

Bloco	Sala	Destinação	Área
Bloco D	Sala 58	Sala de leitura – Biblioteca Machado de Assis	72 m ²
Bloco D	Sala 51	Mecanografia/ Copiadora/ Central de Provas	24 m ²
Bloco E	Sala 34	Laboratório de Física	52 m ²
Bloco E	Sala 35	Laboratório de Química	52 m ²
Bloco E	Sala 36	Laboratório de Biologia	52 m ²
Bloco E	Sala 40	Laboratório de Informática	72 m ²
Bloco F	Sala 50	Auditório	250 m ²
Área externa	Sala 60	Centro Cultural Professor Fragmar Diniz	72 m ²
Área externa	Horta	Projetos interdisciplinares	

Para apoio educacional, serão destinadas às salas:

Bloco	Sala	Destinação	Área
Bloco E	Sala 42	Serviço de orientação educacional	24 m ²
Bloco E	Sala 39	Sala de Múltiplas Funções	48 m ²
Bloco E	Sala 41	Serviço Administrativo	24 m ²

Outros espaços destinados aos trabalhos pedagógicos e administrativos estão assim organizados:

Bloco	Sala	Destinação	Área
Bloco D	Sala 52	Secretaria e arquivo escolar	96 m ²
Bloco D	Sala 53	Serviço de Orientação Disciplinar	24 m ²
Bloco D	Sala 54	Supervisão Pedagógica	24 m ²
Bloco D	Sala 55	Direção	24 m ²
Bloco D	Sala 56	Sala de professores com copa e banheiros	96 m ²
Bloco D	Sala 57	Banheiro para ANEE	04 m ²
Bloco D	Sala 59	Sala de Coordenação Pedagógica	72 m ²
Bloco E	Sala 43	Banheiros dos alunos	72 m ²
Bloco E	Sala 44	Depósito de materiais	24 m ²
Bloco E	Sala 45	Sala de auxiliares de limpeza	24 m ²
Bloco F	Sala 47	Depósito de gêneros alimentícios	24 m ²
Bloco F	Sala 48	Cozinha	48 m ²
Bloco F	Sala 49	Lanchonete	24 m ²
		Praça da Amizade	250 m ²
		Pátio Coberto	150 m ²

Outros espaços destinados à comunidade escolar:

Destinação	Área
Estacionamento público	2000 m ²
Estacionamento para funcionários	2400 m ²
Jardins	600 m ²
Corredores e pátio aberto	500 m ²

Os espaços de uso coletivo, como laboratórios e salas de multimídia serão disponibilizados mediante reserva com limite de até seis aulas por mês, salvo quando ociosos.

11.3 Relação escola-comunidade

Conforme mencionado no decorrer desta proposta, o CEM 02 tem buscado o relacionamento com a comunidade, por meio das várias possibilidades tecnológicas (instagram, facebook, site, grupos de WhatsApp, canal no YouTube), além do contato presencial ordinário nas reuniões bimestrais e de assembleia geral escolar e extraordinário sempre que se faz necessário devido a demandas do estudante, da família, ou da escola.

11.4 Relação teoria e prática

Tomando como base legal os pressupostos teóricos adotado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal especificados no Currículo em Movimento que tem enquanto fundamento a Teoria histórica-critica de Dermeval Saviani, o Centro de Ensino Médio 02 busca nesse nesse autor os referenciais teóricos para estabelecer sua relação teoria e prática no ambiente escolar.

Saviani enfatiza a importância de uma educação comprometida com a transformação social, buscando superar as injustiças e promover a emancipação dos sujeitos através da educação. Dessa forma, sua abordagem propõe um alinhamento entre a prática educativa e os interesses da classe trabalhadora, visando à construção de uma sociedade mais justa, emancipada e igualitária. Compreendendo três etapas fundamentais, a metodologia desse autor tem como primeira etapa a exposição do conteúdo, na qual o professor apresenta o conhecimento de forma clara e objetiva, objetivando estabelecer uma base sólida para a compreensão do tema, a partir do que o aluno já tem de conhecimento prévio sobre o assunto abordado. Em seguida, na etapa da problematização, o educador provoca questionamentos e debates que estimulam os alunos a refletir criticamente sobre o conteúdo, identificando contradições e desafios. Por fim, a terceira etapa é a instrumentalização, na qual são propostas

atividades que levem os alunos a superar as contradições identificadas, desenvolvendo assim um pensamento crítico e uma compreensão mais aprofundada do conhecimento. Essas etapas visam promover uma aprendizagem significativa e crítica, alinhada com os princípios da pedagogia histórico-crítica que compõe o Currículo em Movimento do Distrito Federal.

Compreendemos também que Vigosky traz contribuições importantes para a concepção de educação de jovens inseridos no ensino médio da nossa escola, ao destacar a importância do contexto social e das interações para o desenvolvimento cognitivo do educando. Segundo este autor, o aprendizado ocorre por meio da interação com indivíduos mais experientes, como professores e colegas em um processo que denominou de “zona de desenvolvimento proximal”. Sendo assim, a escola deve valorizar a mediação de conhecimento, estimulando e promovendo a colaboração, o diálogo e a resolução de problemas de maneira coletiva.

Da mesma forma, a pedagogia engajada de Bell Hooks, uma renomada educadora e ativista, em sua abordagem pedagógica, destaca a importância de estabelecer relações de respeito, diálogo e cooperação no ambiente educacional, valorizando as experiências e perspectivas dos estudantes. Hooks defende a necessidade de um ensino que vá além da mera transmissão de conteúdos, buscando desafiar as estruturas de poder e as opressões presentes na sociedade. Para ela, a pedagogia engajada deve estimular a reflexão crítica, a autonomia e a capacidade de questionamento dos alunos, preparando-os para atuarem como agentes de mudança em suas comunidades.

O CEM 02 busca no conceito de comunidade de conhecimento proposta por Bell Hooks um espaço de aprendizado colaborativo e engajado, onde a troca de saberes e experiências é valorizada. Nesse contexto, a hierarquia tradicional entre professor e aluno é questionada, dando lugar a uma dinâmica mais horizontal e participativa. A ideia central é que todos os membros da comunidade têm contribuições importantes a fazer, independentemente de seu papel formal dentro da estrutura educacional. Assim como Hooks, defendemos que a comunidade escolar deve ser um ambiente acolhedor, onde as vozes marginalizadas e as perspectivas subalternas são ouvidas e respeitadas buscando criar um espaço seguro para o diálogo aberto e honesto, onde as diferenças são respeitadas e não silenciadas. A nossa instituição de ensino adota como fundamento pedagógico a Teoria Histórico-cultural (ou sócio-histórica) concebida por Vygotsky, pois entende que o homem não é um ser determinado. Antes, sua origem e a situação em que vive condicionam as mudanças ao longo de seu desenvolvimento, e essas estão na Sociedade, na Cultura e na sua História. Por isso, a intenção

desta proposta em **incentivar as práticas sociais, imersas na cultura e na história de nossa comunidade, como práticas de ensino-aprendizagem em contexto temático.**

A partir da Teoria Histórico-cultural entendemos nossos alunos não mais como sujeitos passivos, numa perspectiva de transmissão-recepção de conteúdos, nem como sujeitos ativos, na perspectiva piagetiana do construtivismo, mas como sujeitos interativos com o meio em que vivem, a partir de relações intra e interpessoais, “mediados por signos e por instrumentos culturais que se apresentam histórica e socialmente disponíveis” (VYGOTSKY, 1984). Nem passivos, nem ativos, mas interativos.

Nessa perspectiva nem o professor, nem o aluno constitui-se o centro do processo ensino-aprendizagem, mas a interação entre eles, mediada pelos signos (linguagem, por exemplo) e pelos instrumentos culturais, como uma troca de sentidos e significados que vão permitindo a internalização dos conhecimentos ou saberes.

11.5 Metodologias de ensino

11.5.1 Pedagogia Histórico-Crítica (PHC)

A Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) é uma abordagem teórico-metodológica desenvolvida e aplicada na educação que busca complementar as pedagogias tradicionais e as novas, propondo uma prática educativa que esteja vinculada à transformação social da sociedade. Ela tem suas raízes nas teorias de Karl Marx e foi significativamente desenvolvida por Saviani, um importante educador brasileiro. Ela enfatiza a necessidade de uma educação que não apenas transmita conhecimentos, mas também conscientize os estudantes sobre as realidades sociais. A legitimação da Pedagogia Histórico-Crítica como fundamento teórico-metodológico no currículo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF) implica em uma série de práticas e diretrizes que visam transformar o processo educativo. A abordagem metodológica da PHC é baseada na dialética, o que implica um processo educativo que reconhece a existência de contradições na realidade social e busca superá-las por meio da reflexão e ação. Na prática, isso significa que o nosso currículo deve promover metodologias ativas de ensino, que estimulem o debate, a problematização e a pesquisa, permitindo que os estudantes desenvolvam uma consciência crítica sobre as questões sociais. Para tanto, é necessário que:

- Os objetos de conhecimento ensinado sejam **significativos** e estejam relacionados com a realidade dos educandos.

- As atividades dos estudantes estejam organizadas de maneira que os conhecimentos teóricos estejam sempre vinculados à prática social.

A PHC preconiza em torno de um conjunto de etapas, estruturados para orientar o processo de ensino-aprendizagem, buscando uma formação que esteja em harmonia com a realidade social dos estudantes e que possibilite a sua atuação crítica e transformadora na sociedade. Esses passos são delineados para garantir que o processo educativo contribua efetivamente para o desenvolvimento humano em sua plenitude. A seguir, vamos detalhar as etapas:

I. Prática Social Inicial

A partir deste ponto, se inicia o processo educativo. Envolve o reconhecimento e a compreensão da prática social dos estudantes, ou seja, suas experiências, vivências e o contexto social em que estão inseridos. Nesta etapa se faz necessário, identificar os conhecimentos prévios dos discentes e as questões relevantes que emergem de sua realidade social. Esse passo é fundamental para estabelecer uma conexão entre a vida dos alunos e os objetos de conhecimento que será trabalhado, garantindo a relevância e o significado do processo educacional.

II. Problematização

A problematização é a etapa após a identificação da prática social inicial. Esta etapa visa instigar o pensamento crítico dos estudantes por meio do questionamento e da análise crítica das contradições presentes em sua realidade. A problematização desafia os alunos a refletirem sobre as causas e as consequências das questões identificadas, incentivando-os a questionar e a pensar de forma crítica sobre sua própria realidade.

III. Instrumentalização

Nesta etapa, a focalização é fornecer aos alunos os instrumentos teóricos e práticos necessários para uma compreensão mais profunda da realidade. Isso envolve a apresentação e

o estudo de conceitos, teorias e metodologias que possam ajudar os estudantes a analisar criticamente as questões problematizadas anteriormente.

IV. Catarse

A catarse é a etapa de síntese e reorganização do pensamento, no qual os estudantes conseguem articular os conhecimentos repassados pelos docentes com a sua prática social, alcançando uma compreensão mais crítica e profunda da realidade. Esta etapa é crucial para a formação da consciência crítica e para o desenvolvimento da capacidade de transformação social. A catarse é quando ocorre uma mudança qualitativa na maneira como os discentes percebem e se relacionam com o mundo ao seu redor.

V. Prática Social Final

E por último, a prática social final que refere à aplicação dos conhecimentos e das habilidades desenvolvidas durante o processo educativo na prática social dos alunos. Esta etapa envolve a atuação concreta dos alunos em suas comunidades ou em contextos mais amplos, buscando a transformação da realidade com base na consciência crítica adquirida. A prática social final é a materialização da aprendizagem, evidenciando o impacto da educação na vida dos discentes e na sociedade.

A PHC está estruturada como um processo contínuo e dialético, em que cada etapa é interdependente e contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar de maneira transformadora na sociedade. Este modelo pedagógico desafia tanto os educadores quanto os estudantes a refletirem sobre a educação e seu papel na transformação social, promovendo uma prática educativa que é ao mesmo tempo reflexiva e ativa.

11.5.2 Metodologias Ativas

Diante dos novos desafios impostos pela implementação do Novo Ensino Médio, as metodologias adotadas passaram por uma profunda revisão. Diante disso, tornou-se necessário redirecionar as estratégias de ensino, entendidas como *metodologias ativas* que surgiram para

inovar a forma como acontece a aprendizagem em sala de aula. O foco atual do processo ensino-aprendizagem não é mais o professor, senão o estudante. O protagonismo juvenil, que estimula a autonomia e a preparação para o ensino superior, se fortalece com a construção de sua própria trajetória acadêmica.

Nesse sentido, as metodologias ativas servem como instrumento de deslocar o estudante de uma posição passiva para o engajamento dos conteúdos propostos, propiciando o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, técnicas e emocionais. Segundo a Teoria do Aprendizado, do psiquiatra William Glasser, os alunos aprendem melhor por meio de ações que estimulam a discussão, a prática e o ensino do conteúdo ministrado em sala de aula. Assim, citamos pelo menos 5 formas que poderão ser aplicadas as novas metodologias ativas no Novo Ensino Médio:

- 1. Aula Expositiva Contextualizada e Interativa:** A aula expositiva é um método imprescindível dentro da realidade das escolas no Brasil, especialmente quando combinadas com outras estratégias de aprendizagem que promovem a interatividade, o engajamento e a reflexão crítica. A chave para seu sucesso reside na habilidade do professor em apresentar o conteúdo de forma clara, envolvente e adaptada às necessidades de seus estudantes. Visando superar algumas das limitações das aulas expositivas no processo de ensino e aprendizagens no CEM 02, todas as salas foram equipadas com projetores de multimídia e som, além das salas ambientes.
- 2. Metodologia STEAM:** A metodologia STEAM é a sigla para Science, Technology, Engineering, Art e Math. (Ciência, Tecnologia, Engenharia, Artes e Matemática). Ela surgiu nos Estados Unidos na década de 90 e tem como objetivo estimular o aprendizado baseado em projeto, integrando as cinco áreas do conhecimento. Por meio da interdisciplinaridade de áreas na metodologia STEAM, o aluno pode desenvolver diversas habilidades importantes para a trajetória acadêmica, profissional e para o convívio em sociedade. Entre os exemplos estão o trabalho em equipe, a capacidade de superar desafios e resolver problemas, além das competências socioemocionais.
- 3. Sala de aula invertida:** Além dos Itinerários Formativos, a sala de aula invertida (Flipped Classroom) pode ser usada no Projeto de Vida, que também faz parte do Novo Ensino Médio. Nessa metodologia ativa, os alunos estudam o conteúdo em casa ou em outro local, e vão para a escola com um certo conhecimento sobre o

tema. Dessa forma, o aluno deixa de ser um ouvinte passivo, e passa a atuar ativamente no seu aprendizado, tanto sozinho como em grupo. A sala de aula invertida é utilizada em diversas instituições de ensino mundialmente conhecidas, como a Harvard University. O estudante pode se preparar sozinho ou com auxílio de materiais enviados pelo professor. Dessa forma é possível, por exemplo, que o educador escolha um tema dentro do que estabelece o Projeto de Vida e pedir para os alunos estudarem sobre ele. Na sala de aula, todos podem debatê-lo com apoio e mediação do professor.

- 4. Design Thinking:** O Design Thinking é uma das metodologias ativas que podem ser utilizadas no eixo estruturante de empreendedorismo no Novo Ensino Médio. Com sua origem na área do design e adaptada para o ambiente corporativo, trata-se de pensar em soluções criativas e inovadoras para resolver determinados problemas. No contexto escolar, essa metodologia é conhecida como aprendizagem investigativa, no qual os alunos precisam trabalhar de forma colaborativa. Para aplicar o Design Thinking, o professor deve estimular a criatividade da turma para gerar insights nos estudantes em torno de um desafio. É importante que durante as etapas de ideação e planejamento das possíveis soluções para o problema, o professor encoraje os alunos e incentive todos os tipos de sugestões, mesmo as mais simples. Essa atitude fará com os alunos se sintam ouvidos, mais seguros e confiantes.
- 5. Estudo de caso:** Como o nome indica, o estudo de caso trata-se de abordar na sala de aula uma situação real ou que tem chances de acontecer. Com isso, o professor pode engajar os alunos por meio de uma narrativa que cativa a atenção deles. O estudo de caso, que também pode ser aplicado no Projeto de Vida no Novo Ensino Médio, pode ser favorável para o combate ao bullying nas escolas. Essa metodologia ativa pode ser trabalhada em todas as áreas do conhecimento, desde que o tema desperte o interesse em desenvolver habilidade de resolução de problemas. Além disso, o ideal é que o desafio possa ser visualizado pelos estudantes sob várias perspectivas.
- 6. Aprendizagem entre pares:** Conhecido também como Peer Instruction, a metodologia ativa de aprendizagem entre pares foi desenvolvida por um professor de física da Harvard University. Trata-se de separar os alunos em duplas para que, juntos, eles possam compartilhar ideias sobre algum conteúdo. Para realizar a separação das duplas, é necessário que um componente tenha habilidades que complemente as do outros.

Dessa forma, os dois desenvolvem o pensamento crítico e encontram as respostas com base nas características pessoais de cada um. Para aplicar a aprendizagem entre pares, o professor deve apresentar aos alunos determinado conteúdo, que não precisa necessariamente pertencer à disciplina. O ideal é que eles tenham algum conhecimento sobre o tema. Depois, as duplas respondem às questões sobre o conteúdo. Por fim, todos devem debater.

- 7. Projetos interdisciplinares:** Os projetos interdisciplinares representam uma abordagem educacional que busca integrar conhecimentos, habilidades e métodos de diferentes disciplinas em torno de um projeto ou problema comum. Esta metodologia se destaca por promover uma compreensão mais teórico-empírica do conhecimento, refletindo a maneira como os problemas e questões do mundo real frequentemente cruzam as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas. Ao trabalhar com projetos interdisciplinares, os estudantes são incentivados a aplicar uma variedade de perspectivas e abordagens na busca de soluções, promovendo uma aprendizagem mais rica e conectada à realidade. Na nossa escola temos três exemplos de projetos interdisciplinares: mostra científica, curtas e o sarau poético.
- 8. Aprendizagem Cooperativa:** A turma trabalha com grupos menores de estudantes visando alcançar objetivos comuns, ajudando e sendo ajudados pelos pares. A aprendizagem cooperativa é uma abordagem pedagógica que enfatiza o trabalho em grupo e a interdependência entre os discentes para alcançar objetivos de aprendizagem comuns. Diferente da competição individual ou do trabalho em grupo sem uma estrutura definida, a aprendizagem cooperativa é caracterizada pela colaboração ativa entre os membros, onde cada participante contribui com seus pontos fortes e aprende com os outros. Esta metodologia é baseada em princípios de interação social positiva, apoio mútuo, responsabilidade individual e coletiva, e processamento de grupo.
- 9. Gamificação:** Utiliza elementos de jogos em contextos educacionais para motivar e engajar os estudantes na aprendizagem. Entre as vantagens desta metodologia estão: Aumento da motivação e o engajamento dos estudantes, tornando a aprendizagem mais divertida.
- 10. Debates e Simulações:** Utiliza debates sobre temas atuais e simulações de eventos (como simulações da ONU) para engajar os estudantes em aprendizagens ativas, desenvolvendo suas habilidades argumentativas e de pesquisa. Entre os benefícios para

a aprendizagem podemos destacar o desenvolvimento da argumentação e oratória; promoção do pensamento crítico e a empatia; estimulação do interesse por questões sociais, políticas e ambientais.

11. Metacognição e Estratégias de Aprendizagem: A metacognição é a consciência e o controle que um aluno tem sobre seus próprios processos de pensamento e aprendizagem. Envolve entender como se aprende, planejar e monitorar a própria aprendizagem, e ajustar as estratégias conforme necessário. É pensar sobre o pensar, fundamental para uma aprendizagem eficaz. As estratégias de aprendizagem metacognitivas permitem aos alunos se tornarem aprendizes mais autônomos e eficientes, capazes de adaptar suas abordagens de estudo para diferentes contextos e desafios.

Para promover a metacognição e o uso eficaz de estratégias de aprendizagem, educadores podem:

- Ensinar Estratégias Metacognitivas Explicitamente: Incluir instruções diretas sobre como e quando usar diferentes estratégias.
- Fomentar a Reflexão: Encorajar os alunos a refletir sobre seu próprio aprendizado, identificando o que funciona e o que pode ser melhorado.
- Modelar o Pensamento Metacognitivo: Demonstrar em voz alta o próprio processo de pensamento ao resolver problemas ou ao aprender algo novo.
- Criar Oportunidades de Prática: Proporcionar atividades que exijam o uso e a avaliação de estratégias de aprendizagem.

Estratégias de Aprendizagem Metacognitivas:

- Autoexplicação: Explicar a si mesmo o material estudado, buscando fazer conexões com conhecimentos prévios e esclarecer pontos de confusão.
- Questionamento Autoguiado: Fazer perguntas a si mesmo sobre o material de estudo, incluindo questões sobre conceitos centrais e sua aplicação.
- Mapas Conceituais: Criar representações visuais das conexões entre ideias, conceitos e informações, facilitando a organização e compreensão do material.

- Técnicas de Mnemônica: Utilizar associações memoráveis, como siglas ou rimas, para facilitar a memorização de informações.
- Prática Distribuída: Espalhar as sessões de estudo ao longo do tempo, em vez de concentrar todo o estudo em um único período (cramming).
- Autoteste: Testar a si mesmo regularmente sobre o material de estudo, utilizando flashcards, quizzes ou resumindo o conteúdo sem olhar para as notas.

Benefícios da Metacognição:

- Melhoria do Desempenho Acadêmico: A capacidade de avaliar e ajustar as estratégias de aprendizagem pode levar a uma melhor compreensão e retenção do conteúdo.
- Adaptação a Novas Situações: A consciência metacognitiva permite aos alunos adaptar suas abordagens de aprendizagem a diferentes tipos de tarefas e contextos.
- Desenvolvimento da Autonomia: Ao entender e controlar seus próprios processos de aprendizagem, os alunos tornam-se mais independentes e autoconfiantes.
- Resolução de Problemas: A metacognição é crucial para identificar e corrigir erros de compreensão, bem como para planejar e executar soluções eficazes.

A escolha da metodologia depende de uma análise minuciosa do contexto educacional, das necessidades dos estudantes e dos objetivos de aprendizagem. Uma abordagem combinada, que integre diferentes metodologias, pode ser particularmente eficaz, pois permite abordar as diversas formas de aprender dos alunos, tornando o processo educativo mais inclusivo e eficiente. O importante é que a metodologia escolhida estimule não apenas o desenvolvimento acadêmico, mas também pessoal e social dos alunos, preparando-os de maneira integral para os desafios futuros.

12 PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS

12.1 Projetos Institucionais

O Centro de Ensino Médio sempre foi pautado em uma educação inclusiva e participativa, buscando a participação em projetos institucionais e da própria escola. Projetos

buscam a autonomia de estudo dos estudantes. O processo de aprendizagem atrelado a projetos constitui uma das posturas metodológicas de ensino mais dinâmica e eficiente, sobretudo pela sua força motivadora e aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação. Entre os projetos institucionais que a escola participa, destaca-se:

- Jogos da primavera
- Circuito de Ciências
- JEDF – Jogos Escolares do Distrito Federal

12.2 Projetos Específicos da Unidade Escolar

Título do Projeto	CONSCIÊNCIA NEGRA
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa: O povo negro é responsável pela construção de nosso país. Procuramos, não somente no dia 20 de novembro, mas durante o ano inteiro, atividades culturais que envolvam a cultura negra, parcerias com instituições que promovam o combate ao racismo estrutural do país, pessoas especialistas na temática para rodas de conversa, palestras, debates e participação na coordenação pedagógica com os docentes, promovendo assim uma educação antirracista. A culminância do projeto é no mês de NOVEMBRO, o qual denominamos NOVEMBRO NEGRO. Durante o mês, costuma-se apresentar oficinas, show de talentos, intervalos culturais, apresentações teatrais, desfile de estudantes negros, exposição de obras artísticas produzidas pelos estudantes.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Valorizar a cultura, a luta e a identidade dos negros, pois muitas foram as contribuições desses para a constituição de nossa sociedade. ▪ Conhecer a Lei 10.639/03 e sua importância para construção de uma sociedade mais justa e igualitária. ▪ Desenvolver a conscientização crítica de que o racismo existe no Brasil e combater toda forma de discriminação e preconceito. ▪ Analisar as contribuições das culturas africanas, afro-brasileiras na construção do espaço brasileiro. ▪ Promover a valorização e respeito às diferenças étnico-raciais e a socialização de valores direcionados para a construção de uma sociedade democrática. ▪ Realizar saídas de campo direcionadas para os temas pertinente ao evento: visita a quilombos, templos religiosos, ONG'S entre outros. ▪ Valorizar a diversidade étnica e resgatar a autoestima dos estudantes negros 	

valorizando a história e a cultura de seus ancestrais.

- Refletir sobre os conceitos de preconceito, raça, racismo, discriminação, intolerância, a fim de desconstruir preconceitos e a partir destes novos conhecimentos, construir novos conceitos.

Estratégias

- Estruturação do espaço físico de coordenação pedagógica para ampliar as discussões do tema proposto.
- Abertura do evento no Auditório desta Unidade de Ensino.
- Realização de palestras, seminários, oficinas interdisciplinares no sentido de proporcionar aos alunos e professores um aprimoramento do conhecimento acadêmico das temáticas abordadas.
- Realizar saídas de campos direcionadas para as temáticas desenvolvidas no projeto.
- Transportar alunos, palestrantes e grupos culturais e artísticos que participarão do desenvolvimento do projeto.

Avaliação: Aferição do desenvolvimento das habilidades socioemocionais e culturais, como o trabalho em equipe, liderança, respeito, empatia e engajamento através de relatório de avaliação feito por professores-avaliadores em pares, perfazendo a média dos dois relatórios.

Área de conhecimento do projeto:

- **Ciências Humanas**
- **Ciências da Natureza**
- **Linguagens**

Título do Projeto	CRESP@S E CACHEAD@S
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa:</p> <p>Como um projeto integrante do nosso Consciência Negra, o projeto Cresp@s e Cachead@s nasceu dentro de uma sala de aula e logo se expandiu a todos os estudantes crespos e cacheados. Tal projeto pretende elevar a autoestima dos estudantes negros do CEM 02 por meio de um ensaio fotográfico, o qual valoriza a beleza negra. Com a participação de professores, fotógrafos e maquiadores voluntários, o ensaio é realizado nas dependências do CEM 02 e as fotos são expostas nos murais da escola e redes sociais para que toda a comunidade escolar aprecie a beleza negra e o trabalho coletivo.</p> <p>A proposta do PROJETO PEDAGÓGICO CRESP@S E CACHEAD@S trata-se de um ensaio fotográfico que acontece desde o ano de 2015, interrompido pela pandemia do covid-19 que convida jovens do ensino médio da instituição CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 de CEILÂNDIA a participarem de sessões de fotos variadas com o objetivo de valorização desse perfil: pessoas com madeixas CRESP@S E CACHEAD@S num clima de muita descontração são convidadas, previamente a mostrarem seus lindos cabelos que outrora foram preconceituosamente diminuídos.</p> <p>É um trabalho pedagógico coroado pela adesão de muitos jovens que mudam de conduta, antes tímidas e acanhadas, desvalorizadas pela sua baixa autoestima e que após participarem do projeto tem uma visão alterada, apresentando mudança de comportamento: o que antes era peso agora é charme e beleza. Esse projeto tem sua permanência desde 2015 devido a sua notória eficácia de bem-estar, valorização das várias etnias, quebra de paradigmas preconceituosos e desumanos.</p>	

Objetivos:

Proporcionar ambientes de valorização que promovam mudança de comportamento, combatendo a baixa autoestima e promoção do aumento de qualidade de vida e amor próprio percebendo a sua identidade valorosa, levando as participantes a se autoafirmarem numa sociedade complexa com padrões pré-estabelecidos de beleza.

Estratégias

- Convide à fotógrafos profissionais e amadores a participarem do projeto.
- Entrar em contato com possíveis colaboradores e patrocinadores do Projeto.
- Convidar alunas com o perfil a participarem do ensaio fotográfico.
- Convide às pessoas interessadas em colaborar com o evento a ser desenvolvido.
- Sensibilizar o corpo docente a fazer parte do processo.
- Fazer o ensaio fotográfico.
- Escolher e revelar as fotos.
- Preparar a exposição das fotos.
- Produzir vídeo clipe de apresentação do resultado do ensaio fotográfico a ser apresentado no auditório.

Recursos:

- Todo o espaço físico interno do CEM 02.
- Tempo: Segundo semestre do ano letivo.
- Seleção das participantes: agosto e setembro.
- Ensaio fotográfico: outubro.
- Exposição e apresentação: novembro e dezembro.

Avaliação: Este projeto não tem uma avaliação formal

Área de conhecimento do projeto:

- Ciências Humanas
- Ciências da Natureza
- Linguagens

Título do Projeto	MOSTRA CIENTÍFICA
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa:</p> <p>A partir das observações em sala de aula, percebe-se que no contexto escolar há necessidade de ações pedagógicas que sejam contextualizadas, que além de desenvolver o cognitivo dos educandos, desperte também o interesse científico através das ciências exatas. Este projeto está relacionado ao macrocampo. Atividades teórico-práticas que fundamentem os processos de iniciação científica e de pesquisa, utilizando laboratórios das ciências da natureza, das ciências humanas, das linguagens, de matemática e outros espaços que potencializem aprendizagens nas diferentes áreas do conhecimento.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e utilizar conceitos de Biologia, Física, Química e Matemática a fim de facilitar o aprofundamento do conhecimento científico por meio de experiências realizadas nos laboratórios. ▪ Fazer uso dos conhecimentos da área das Ciências da Natureza e Matemática, assim como das Ciências Humanas para explicar o mundo natural e para planejar, executar e avaliar intervenções práticas. ▪ Aprofundar os saberes disciplinares em Biologia, Física, Química, Matemática, Filosofia, Sociologia, História e Geografia com procedimentos científicos pertinentes aos objetos de estudo, promovendo a articulação interdisciplinar dos saberes disciplinares. ▪ Desenvolver a cultura científica, no ensino médio, envolvendo de forma combinada o conhecimento prático e o teórico. ▪ Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações. ▪ Articular o conhecimento científico e tecnológico numa perspectiva interdisciplinar, a partir das diversas experiências. ▪ Aplicar as experiências associadas às Ciências Naturais e Humanas em contextos do 	

cotidiano.

- Reconhecer, analisar e propor a investigação de problemas relacionados às Ciências.
- Desenvolver a capacidade investigativa.
- Os educandos devem ser orientados quanto às questões de segurança individual, coletiva e do meio ambiente.

Estratégias

- Adequação dos Laboratórios de Física, Química e Biologia às práticas das atividades pedagógicas com segurança.
- Direcionar as práticas experimentais por meio de situações-problema que serão repassadas aos alunos que devem formular e testar hipóteses experimentais.
- Estimular aulas voltadas para o uso contínuo dos laboratórios.
- Proporcionar aos alunos um contato mais efetivo com as diferentes linguagens científicas.
- Conhecer e utilizar conceitos de Biologia, Física, Química e Matemática a fim de facilitar o aprofundamento do conhecimento científico por meio de experiências realizadas nos laboratórios.

Avaliação:

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO		
Projeto	1. Domínio de conteúdo (até 0,3 ponto); 2. Formatação e sistematização (até 0,4 ponto); 3. Fidelidade ao tema (até 0,3 ponto).	1,0
Apresentação	1. Estética (até 0,2 ponto); 2. Oralidade (até 0,3 ponto); 3. Fidelidade ao tema (até 0,2 ponto); 4. Organização (até 0,3 ponto).	1,0
Avaliação individual	1. Comparecimento às reuniões para organização do trabalho (0,2 ponto); 2. Contribuição com ideias, pesquisas e ajuda financeira para a realização do trabalho (0,3 ponto); 3. Contribuição com o bom andamento do projeto, evitando brincadeiras e/ou intrigas(0,2 ponto) 4. Cumprimento de sua responsabilidade no dia da apresentação (0,3 ponto).	1,0
CÁLCULO DA NOTA (PROJETO + APRESENTAÇÃO) X AVALIAÇÃO INDIVIDUAL		

Área de conhecimento do projeto:

- Química;
- Física;
- Biologia;
- Matemática;
- Filosofia;
- Sociologia;
- História;
- Geografia.

Título do Projeto	PROGRAMA ESCOLA SUSTENTÁVEL
--------------------------	------------------------------------

Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa:</p> <ol style="list-style-type: none"> Programa Decarbonize Brasília – vinculado ao Programa Decarbonize Internacional no Canadá – CGE-The Centre for Global Education, TalkingITGlobal – Universidade de Alberta – Canadá e UNESCO-Canadian Commission e apoio do Governo do Canadense; Programa Globe da NASA – Global Learning and Observations to benefit the Environment Program, vinculado a Agência Espacial Brasileira; Projeto Educação Ambiental – Trilhas para a Sustentabilidade na Escola – 2023; Projeto de Formação dos Comitês Jovens para a Sustentabilidade da Bacia do Rio Descoberto, com foco de ações pontuais do Rio Melchior, na proteção da ARIE-JK – Área de Relevante Interesse Ecológico Juscelino Kubistchek, curso d'água tributário da Bacia Hidrográfica do Rio Paranaíba; Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia; Parcerias: UnB – SEMA; Instituto Recicla Vida, Instituto Olhar Social, Projeto de Neutralização do Carbono na Escola-2023; alcançar ações que gerem sustentabilidade socioambiental na Escola, tendo o Acordo de Paris, os ODS e a Agenda 2030 como norteadores, construindo a Agenda Climática na Escola, na mitigação do clima (implantação de painéis solares) - incrementar o sistema de reutilização do uso de água na Escola e redução dos gastos com energia e gás (biodigestor); Programa de Educação Fiscal do Distrito Federal - Educação Fiscal EnCena – Protagonismo Juvenil-Cidadania Participativa na Escola; Parceria (Grupo de Educação Fiscal do Distrito Federal, Receita Federal do Brasil, Observatório Social de Brasília, Instituto de Fiscalização e Controle) A3P – Agenda Ambiental na Administração Pública – Programa do Ministério do Meio Ambiente para todos os órgãos Federais, Estaduais e Municipais. Projeto Avaliação Sustentável online no CEM 02 Ceilândia – Efetivar a redução do uso e reutilização de papel na Escola, contribuindo positivamente para meio ambiente 	

com a implantação dos Chrome books que auxiliarão na avaliação sustentável on-line na Escola.

Os projetos evidenciaram grande contribuição nas ações pedagógicas, formação da Cidadania Climática, Justiça Climática, Transparência e Controle social das informações ao público em geral, visando a busca da sustentabilidade na Escola, em consonância com a legislação brasileira, Lei nº 9.795/99 (Plano Nacional de Educação Ambiental), Lei nº 12.187/2009 (Política Nacional de Mudanças Climáticas), Decreto nº 11.043/2022 (Plano nacional de Resíduos Sólidos), A3P na Escola e instrumentos internacionais da ONU – Organização das Nações Unidas, como os ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, a Agenda 2030, Acordo de Paris, Transparência e Controle Social das informações, redução dos GEE, ilhas de calor, poluição atmosférica e climas extremos, Protagonismo Juvenil quanto a formação da Cidadania Ambiental, Cidadania Climática, Justiça Climática, garantia do cumprimento das deliberações do Fórum Mundial da Água (2018) e dos Fóruns Infanto-Juvenis sobre o Meio Ambiente do Distrito Federal, em benefício das nossas Escolas.

Objetivos:

- Alcançar ações que gerem sustentabilidade socioambiental na Escola, tendo o Acordo de Paris, os ODS e a Agenda 2030 como norteadores, construindo a Agenda Climática na Escola, na mitigação do clima (implantação de painéis solares) - incrementar o sistema de reutilização do uso de água na Escola e redução dos gastos com energia e gás (biodigestor);
- Incentivar a Educação Fiscal EnCena – Protagonismo Juvenil-Cidadania Participativa na Escola; Parceria (Grupo de Educação Fiscal do Distrito Federal, Receita Federal do Brasil, Observatório Social de Brasília, Instituto de Fiscalização e Controle)
- Efetivar a redução do uso e reutilização de papel na Escola, contribuindo positivamente para meio ambiente com a implantação dos Chrome books que auxiliarão na avaliação sustentável on-line na Escola.

Estratégias

Necessidade de inclusão no diagnóstico das aprendizagens compoendo os diagnósticos já aplicados na Escola, nas áreas de Português e Matemática, tendo como base a necessidade das ações, programas e projetos ambientais para contemplar uma Escola Sustentável, a ser aplicado nas turmas, ficando esta ação sob a responsabilidade dos Professores da área de Biologia, conforme orientações abaixo:

- a) **Pegada Ecológica** com foco nos Professores, Auxiliares da Educação na Escola e estudantes, podendo ser estendida às famílias dos estudantes; Esta pegada é uma metodologia de contabilidade ambiental que avalia justamente o impacto do consumo sobre os recursos naturais.

Fontes: https://www.wwf.org.br/nosso_trabalho/pegada_ecologica/

<https://www.ugreen.com.br/pegada-ecologica-o-que-e-e-como-calcular-a-sua/>

<https://www.footprintnetwork.org/pt-pt/calculadora-da-pegada-perguntas-frequentes/>

- b) **Pegadas hídrica** - é definida como o rastro que deixamos ao consumir água direta e indiretamente. O consumo de água no planeta está ligado às diversas funções da água, tanto no cotidiano das pessoas, como na produção de alimentos, roupas, papel e entre outros. Porém, a quantidade de água usada para esses meios é enorme e muitas vezes desproporcional.

Fonte: <https://www.ecycle.com.br/pegada-hidrica/>

- c) **Pegada de Carbono** - é uma medida que calcula a emissão de **carbono equivalente** na atmosfera por uma pessoa, atividade, evento, empresa, organização ou governo. Muitas atividades rotineiras acabam gerando emissões atmosféricas de gases do efeito estufa (GEEs).

Avaliação: Este projeto não tem uma avaliação formal.

Área de conhecimento do projeto:

Todas as áreas

Título do Projeto	JOGOS INTERCLASSE
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa:</p> <p>Realiza-se há mais de 20 anos. O CEM 02 de Ceilândia tem tradição de participar e vencer, nas diversas competições que são realizadas entre as escolas de Ceilândia e no Distrito Federal. Os Jogos Interclasse, atividade pedagógica promovida pela equipe do CEM 02 Ceilândia, é realizado desde 2003 e tem papel fundamental não só na preparação para os jogos regionais, mas também em promover o respeito, a integração e a valorização da melhor convivência entre os estudantes.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ promover a integração e conseqüente troca de conhecimentos entre os segmentos que compõem a comunidade escolar local ▪ incentivar a prática de atividades físicas como elemento fundamental para qualidade de vida da comunidade escolar; ▪ estimular a integração, a confraternização e a cooperação entre os alunos; ▪ promover a integração de alunos portadores de necessidades educativas especiais. ▪ promover a interdisciplinaridade melhorando de forma significativa o ambiente escolar. 	
<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Todas as turmas da escola participam dos Jogos Interclasse, escolhendo além de um “nome” para sua turma, os diversos “atletas” que irão compor suas equipes. ▪ Os Jogos Interclasse são realizados sempre na semana que antecede o recesso escolar de julho e duram 5 dias, com as seguintes modalidades: Futsal, Vôlei, 	

Basquete, Tênis de mesa, Handebol, Xadrez, Atletismo (100, 200 e 1500m), provas de torcida e provas de auditório.

- As turmas disputam entre si, em cada modalidade e são apadrinhadas por dois professores, os quais orientam e participam de algumas provas.

Avaliação:

O professor de Educação fará o acompanhamento sistemático de todos os estudantes, verificando a participação, engajamento dos discentes das turmas. Esta atividade terá a pontuação de até 1,0 ponto em todas as disciplinas da escola.

Área de conhecimento do projeto:

Todos os componentes curriculares

Título do Projeto	FESTIVAL DE CURTAS DO CEM 02 - FECCEM02
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa:</p> <p>É uma atividade desenvolvida pelo grupo de Códigos e Linguagens, assim como de Ciências Humanas que proporcionam aos estudantes o contato com a sétima arte. A arte do cinema é inserida nas diversas atividades pedagógicas por meio de um trabalho interdisciplinar e multidisciplinar como forma de aproximação dos alunos às narrativas audiovisuais. O FECCEM02 oportuniza aos alunos um acesso a linguagem audiovisual, aproximando e utilizando o Cinema como uma ferramenta de multiplicação do conhecimento. Aproveitando os equipamentos doados pelo Ministério da Educação, através do Cine Mais Cultura, e dos filmes cedidos, trabalhar o senso crítico dos alunos. A partir de 2018, o projeto passou a ter como temática principal as obras do PAS II e direcionado especificamente aos alunos da 2ª série do Ensino Médio.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Possibilitar aos alunos momentos de discussão acerca de temáticas apresentadas nos filmes, trabalhadas pelos professores em sala de aula. 	
<p>Estratégias</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Adaptação de espaço físico para instalação de equipamentos audiovisuais. ▪ O FECCEM 02 é realizado no decorrer do segundo semestre. Todos os alunos podem participar com 01 Curta: Documentário/Reportagem ou Ficção. ▪ São escolhidos e exibidos os 12 melhores trabalhos e premiados “simbolicamente” na melhor ficção, o melhor filme, melhor ator e melhor atriz. No Documentário/Reportagem serão premiados o melhor repórter e o melhor documentário. 	

Avaliação:

Os alunos serão avaliados de acordo com a ficha técnica abaixo:

Critérios a serem observados pelos jurados

Atividade		Pontos
01	Organização e Pontualidade Duração: 3 a 5 minutos	2,0
02	Interpretação	2,0
03	Figurino Criatividade e harmonia, além da adequação ao enredo da apresentação.	1,5
04	Adequação ao Tema Observar se todas as obras solicitadas foram contempladas.	2,0
05	Harmonia do Conjunto Como ficou a fluência e a coerência entre as cenas.	1,5
06	Entrega do Roteiro	O não-cumprimento acarretará a perda de 1,0
Total		10,0

É IMPRESCINDÍVEL PREENCHER A FICHA DE AVALIAÇÃO E PARTICIPAÇÃO E ANEXAR JUNTO AO FORMULÁRIO NO DIA DO ENVIO DA VERSÃO FINAL DO VÍDEO E QUE CONSTA NOS ANEXOS

Área de conhecimento do projeto:

Todos os componentes curriculares

Título do Projeto	SARAU CULTURAL
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa:</p> <p>Iniciou-se em 2010 com os alunos dos terceiros anos diante da necessidade de ampliarem seus conhecimentos acerca das manifestações artísticas. A atividade conta com a coordenação de diversas áreas do conhecimento, que, mesclando cultura de massa e cultura erudita, orientarão os educandos e a realizarem as apresentações no auditório da escola.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ realizar atividade multicultural envolvendo os alunos concluintes do ensino médio a partir da análise de obras literárias indicadas pela Universidade de Brasília no PAS – Programa de Avaliação Seriada. ▪ promover o debate filosófico sobre a produção cultural; ▪ estimular a pesquisa e a criação artística; ▪ facilitar o acesso da população às fontes de cultura; ▪ estimular a produção e difusão cultural e artística, além de preservar o patrimônio cultural e histórico. 	
<p>Estratégias</p> <p>O projeto Sarau Cultural – CEM 02 divide-se em três fases principais.</p> <p>FASE 1 - PREPARAÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Reuniões na escola, alunos e professores para expor o Projeto e coletar sugestões, aperfeiçoar conteúdo, criar expectativa para a implantação; 2. Ida ao teatro para assistir à encenação de peças a fim de que os alunos tenham 	

contato mais significativo com esse tipo de linguagem;

3. Preparação do material divulgação, constando basicamente de:

- audiovisual
- camiseta
- panfleto
- cartazes de divulgação
- folder
- edital (orientações para realização das apresentações)

4. Ensaios no auditório da escola;

5. Ensaio geral

FASE 2 - APRESENTAÇÃO

1. Apresentação no auditório da escola, com a presença de todos os alunos do 3º ano – matutino, professores, direção, pais e convidados.
2. Realização de festa comemorativa no pátio da escola.

FASE 3 – DIVULGAÇÃO

1. Edição de vídeo e montagem de Pendrive com o conteúdo das encenações;
2. Entrega de Pendrive para alunos do 3º ano e funcionários da escola;
3. Divulgação de imagens do projeto nas redes sociais.

Avaliação:

1. No mínimo, 80% dos componentes da turma deverão participar da apresentação no palco do auditório. Os demais poderão desenvolver outras atividades relacionadas ao sarau, tais como direção/ produção de roteiro/ produção de pré-projeto, figurino, auxiliar de palco, sonoplastia/ produção da mídia/ produção de vídeo explicativo – TikTok, iluminação/ efeitos especiais, Instagram da atividade ou produção de banner conforme modelo.

2. Calendário da atividade

Data	Atividade
	Início das publicações na Página no Instagram
	Entrega do pré-projeto impresso
	Envio do banner para cem02.pedagogico@creceilandia.com e postagem no Instagram
	Envio do Vídeo Explicativo para cem02.pedagogico@creceilandia.com
	Ensaio Geral (prévia do sarau)
	Ensaio Geral (prévia do sarau)
	Sarau – 3º A a G
	Sarau – 3º H a O

3. A turma entregará um pré-projeto da apresentação teatro-musical contendo roteiro, figurino, cenário, nomes dos alunos e respectivas personagens (80%), nomes dos alunos que auxiliarão (20%) com respectivas funções.

4. Cada turma produzirá um banner no formato 0,70 x 1,00, que servirá para a divulgação da apresentação. O arquivo deverá ser enviado até o dia 21/novembro para o email cem02pedagogico@creceilandia.com

Itens necessários:

1. Nome da peça
2. Turma responsável (colocar o nome de todos os alunos da turma)
- 3 Obras abordadas (conforme lista sorteada)
4. Data da apresentação
5. Local da Apresentação
6. Logo do CEM 02 de Ceilândia
7. Entrada Franca

8. Patrocinadores (se houver)

9. Foto da turma ou de um grupo da turma

FORMATO: JPEG, PNG, PDF

5. Página do Instagram - Cada turma postará, na página da turma no Instagram, as obras abordadas (perfil dos autores/ comentários, análises, questões no PAS/ objetos do conhecimento). Além disso, deverá semanalmente postar fotos com legendas, vídeos curtos, “making off” (ensaios, reunião de grupo, produção de material), sendo, no mínimo, 1 foto/ vídeo por semana para documentação e consequente divulgação do trabalho que a turma está produzindo. Ao postar, marcar o perfil @cem_02_deceilandia.

6. Vídeo Explicativo (07/11/2022) – Cada turma produzirá um vídeo introdutório (Tik Tok) falando sobre cada uma das obras abordadas (entre 1 e 2 minutos), a ser exibindo antes da apresentação teatro-musical.

7. Cada turma deverá ter uma dupla de apresentadores (MCs - mestres de cerimônia) que irão dar nexos à sequência de cenas.

8. Nos 21 e 22/11, as turmas realizarão ensaio geral no auditório, sob a orientação dos professores. Nesse dia, a turma deverá comparecer ao auditório e fazer uma prévia de sua apresentação para a organização do evento. Essa atividade faz parte da avaliação, portanto haverá lista de frequência. Aqueles que faltarem e possuírem justificativa formal deverão apresentá-la à coordenação da escola ou ao professor orientador. O horário em que cada turma deverá comparecer será divulgado, posteriormente.

9. As encenações serão realizadas no palco do auditório, em ordem a ser definida pela coordenação do projeto. Cada turma terá entre 6 e 8 minutos para realizar sua apresentação teatro-musical + o TikTok de, no máximo, 2 minutos.

10. Antes e após a apresentação, a turma permanecerá no auditório e assistirá às apresentações das demais turmas.

11. Durante as apresentações, espera-se que o público mantenha silêncio e atitude respeitosa em relação aos colegas.

12. As cortinas ficarão permanentemente abertas.

MODELO DE FICHA DE AVALIAÇÃO DOS JURADOS

	Atividade	Pontos	Avaliação	Observações
01	Adequação e Pontualidade Duração: 6 a 8 minutos	1,0		
02	Expressão Corporal e Facial Postura no palco	1,5		
03	Figurino Criatividade e harmonia, além da adequação ao enredo da apresentação.	1,0		
04	Adequação ao Tema Observar se todas as obras solicitadas foram contempladas.	1,5		
05	Harmonia do Conjunto Como ficou a fluência e a coerência entre as cenas.	1,5		
06	Expressão Vocal Domínio do texto, impostação da voz, fluência do texto, sincronismo da fala e dos gestos.	1,5		
07	Portfólio Digital (instagram)/ Banner	1,0		
08	Vídeo Explicativo - TikTok com legenda (escola inclusiva)	1,0		
09	Limpeza	O não-cumprimento acarretará a perda de até 1,0		
10	Comportamento no Auditório. Silêncio e respeito durante as apresentações das demais turmas.	O não-cumprimento acarretará a perda de até 1,5.		
11	Apresentação no ensaio geral	O não-cumprimento acarretará a perda de 1,5.		

12	Entrega do pré-projeto	O não-cumprimento acarretará a perda de 1,0		
Total		10,0		

Para determinar a nota da turma, haverá uma equipe avaliando que atribuirá notas de 0,0 a 10,0. Em seguida, todas essas notas serão somadas e divididas pelo número de avaliadores a fim de determinar a média.

Além da avaliação, no dia da apresentação, serão consideradas também a participação da turma no dia do ensaio, a produção de banner/instagram e a avaliação individual (modelo abaixo), realizada pelos próprios alunos sob a orientação do professor orientador.

Nº	Nome	Compareceu às reuniões para organização do trabalho. (0,2)	Contribuiu com ideias, pesquisas e financeiramente para a realização do trabalho. (0,2)	Compareceu no dia do ensaio geral e da prévia ou justificou. (0,2)	Não atrapalhou o grupo com brincadeiras e/ou intrigas. (0,2)	No dia da apresentação, cumpriu com sua responsabilidade (0,2)	Nota Individual atribuída pela turma (0,0 a 1,0)
1							
2							
3							

Importante:

- Os pais serão comunicados sobre o evento por meio de correspondência oficial da escola.
- O aluno que necessitar receberá declaração informando o período em que esteve na escola fora do seu turno de origem.
- Os casos omissos serão analisados pela equipe de professores.

Área de conhecimento do projeto:

Todos os componentes curriculares

Título do Projeto	JORNADA DAS PROFISSÕES
--------------------------	-------------------------------

Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
<p>Justificativa:</p> <p>Ciente da necessidade de instrumentalizar seus educandos do Ensino Médio no difícil processo de conhecer e selecionar os vários fatores envolvidos na escolha profissional, o Centro de Ensino Médio realiza a Jornada de Profissões. Essa ação possibilita a ativa participação dos alunos na própria escolha profissional a partir do mapeamento de suas aptidões e interesses pessoais, complementados com atividades informativas sobre as mais diversas carreiras, profissões e cursos. O evento tem como público-alvo mais de 1000 alunos matriculados no 1º, 2º e 3º anos do ensino médio, além de professores, coordenadores e orientadores lotados na unidade de ensino.</p> <p>Essa iniciativa começou em 2011 como uma atividade em que os estudantes pesquisavam e apresentavam o resultado de suas pesquisas sobre cursos previamente escolhidos para cada grupo. Em 2017, houve uma mudança de perspectivas, quando passamos a trazer convidados (instituições e ex-alunos do CEM 02 que são universitários ou profissionais) para conversar sobre a sua área de atuação/ formação.</p>	
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover atividades no ambiente escolar com a presença de profissionais/ universitários de diversas áreas a fim de orientar os estudantes do CEM 02 no processo de escolha profissional. ▪ Realizar parcerias com instituições de nível superior públicas e privadas a fim de realizar oficinas, palestras, visitas guiadas com os alunos do CEM 02. 	
<p>Estratégias</p> <p>Nossa metodologia utilizará os seguintes instrumentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Levantamento de cursos pelos quais há mais interesse. ▪ A partir do levantamento, convidar palestrantes das diversas áreas para 	

atividade no ambiente escolar em horário e data pré-definida (sábado).

- Realizar em um dos sábados exposição com “stands” de faculdades/ cursos profissionalizantes de instituições privadas.
- Realizar em um sábado exposição com as instituições públicas de nível superior e/ou curso técnico.
- Realizar visitas guiadas a universidades públicas e particulares do DF.

Avaliação:

O Projeto será avaliado a cada reunião pedagógica, ou durante as coordenações pedagógicas, através de debate entre os professores e participantes e/ou por intermédio de formulários/questionários, visando modificar e/ou ampliar as ações desenvolvidas.

Área de conhecimento do projeto:

Todos os componentes curriculares

Título do Projeto	SOU DA PAZ – CONVIVER É CONVERSAR
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual

Justificativa:

Considerando o defendido no Caderno Convivência Escolar e Cultura de Paz, o CEM 02 endossa a afirmação de que “a escola é um espaço privilegiado para a construção da cidadania, para um convívio respeitoso entre pessoas diversas em suas cores, etnias, gêneros, orientação sexual, idades, condições socioeconômicas e religiosidades. Portanto, é capaz de contribuir para a garantia dos direitos humanos, no sentido de evitar as manifestações da violência e fomentar a construção da cultura da paz.”

Tendo esse pressuposto norteador, a comunidade do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia, em 2022, implementou o projeto SOU DA PAZ – CONVIVER É CONVERSAR como uma das ações de combate à violência em nossa instituição.

Em 2017 a Assembleia Geral das Nações Unidas declarou o dia 16 de maio como Dia Internacional da Convivência em Paz, entendendo que constitui um compromisso permanente de promover a cultura de paz e não-violência em todas esferas e tarefas para beneficiar a humanidade.

Objetivos:

Promover paz, tolerância, inclusão, entendimento e solidariedade ao redor do globo e o CEM 02 aproveitando a data mundialmente consagrada, promove o MOVIMENTO SOU DA PAZ! Infelizmente, após a pandemia, a convivência pacífica se tornou cada vez mais difícil em todas as esferas, mas esta escola acredita em seu papel PEDAGÓGICO e trabalha por uma EDUCAÇÃO PARA A CONVIVÊNCIA EM PAZ.

Estratégias

Com o mote CONVIVER É CONVERSAR estamos realizando diversas atividades, entre elas destacam-se:

- coordenação Pedagógica com Estudo do Caderno Orientador – Convivência Escolar e Cultura de Paz;
- coordenação pedagógica com professora convidada para realizar roda de conversa sobre o tema: Onde está a violência?

- momento com psicólogos convidados para mediar diálogo nas coordenações e com turmas que apresentam um grau maior de dificuldade na convivência ou que apresentam alto índice de desrespeito às normas básicas da escola;
- atividades no componente curricular Projeto de Vida voltadas para a valorização da Convivência em Paz.
- trabalho com o Guia do Estudante do CEM 02, onde são apresentados os direitos e deveres do estudante com vistas à criação de Regras de Convivência, conforme prevê o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal.
- diálogo constante com a comunidade em reuniões ordinárias ou extraordinárias;
- campanha educativa nas redes sociais para que regras básicas de convivência sejam respeitadas.

Avaliação:

Este projeto não tem uma avaliação formal.

Área de conhecimento do projeto:

Todos os componentes curriculares

Título do Projeto	LER MAIS
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual

Justificativa:

Vale ressaltar que, apesar do Ideb avaliar apenas Língua Portuguesa e Matemática, as deficiências não se apresentam somente nestas disciplinas, mas também em todas as áreas do conhecimento (Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática), porque muitos estudantes não compreendem os comandos das questões, ou seja, muitos até têm conhecimento do assunto tratado, mas, por não entender o que está sendo exigido, não respondem às avaliações, ou respondem de forma incorreta.

Objetivos:

Projeto que tem como objetivo central incutir nos alunos a cultura de ler e escrever, incentivando a produção de gêneros textuais diversos, com temas atuais e amplamente discutidos em nossa sociedade, além de fomentar o hábito da leitura nos estudantes, fazendo-os mais conhecedores da realidade que os cerca, bem como incutindo neles a habilidade leitora.

Estratégias

A coordenação pedagógica, em parceria com a equipe de professores, organiza o cronograma das atividades a serem desenvolvidas, levando em consideração os aspectos a serem trabalhados em cada série, em conformidade com a matriz vigente (Currículo em Movimento, Novo Ensino Médio, ENEM, PAS, matriz de referência do Ideb).

Os professores de Língua Portuguesa – responsáveis pelo projeto em cada turno – a partir do material previamente preparando, encontra-se com os alunos 1 vez por semana no horário NÚCLEO DE ESTUDOS DE PORTUGUÊS ou de PROJETO INTERVENTIVO DE PORTUGUÊS, e ministra atividades específicas para melhoria da produção textual e o incentivo à prática de leitura.

Os bibliotecários reservam o espaço da biblioteca e preparam o material solicitado pelo professor para atendimento aos alunos, além de promover atividades em parceria com o grupo de professores para valorização e incentivo à leitura.

Os monitores, previamente selecionados, recebem alunos com dúvidas em texto, analisam as redações dos colegas, dando dicas e fornecendo ideias para uma boa produção textual. Em caso de dúvidas, repassam ao professor ou ao coordenador pedagógico para área.

Para complementar as atividades diárias acima listadas, a escola pretende promover outros eventos específicos:

- Dia da leitura

Bimestralmente, uma data será escolhida a fim de que a comunidade escolar desenvolva atividade de leitura. Inicialmente, os professores apresentarão textos diversos (gibis, revistas, livros, textos avulsos) e os alunos escolherão. Posteriormente os textos serão previamente selecionados pelos professores a fim de proporcionar uma leitura mais significativa.

- Maratona da Leitura

Atividade que pretende incentivar a leitura a partir de premiações aos alunos que mais obras literárias lerem ao longo do ano letivo. A verificação será feita bimestralmente, por meio de ficha de avaliação a ser produzida pelos professores de Literatura.

- Pracinha da Leitura

Atualmente a escola conta com um espaço destinado à leitura, mas ainda carece de alguns complementos tais como bancos, iluminação, portanto, pretende-se promover essa otimização do espaço e o uso contínuo.

- Livro

Os professores do Laboratório LeR+ solicitarão a seus alunos que produzam textos vinculados às mais diferentes modalidades. Um texto de cada aluno será selecionado e posteriormente fará parte de uma coletânea a ser publicada pela escola.

Avaliação:

Este projeto não tem uma avaliação formal.

Área de conhecimento do projeto:

Linguagens e suas tecnologias

Título do Projeto	CÁPSULA DO TEMPO
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
Justificativa: A proposta do PROJETO CÁPSULA DO TEMPO nasceu nas aulas do componente curricular PROJETO DE VIDA do NEM – NOVO ENSINO MÉDIO, com o professor Gildenor de Araújo Sousa, que teve início no ano de 2022 no CENTRO DE ENSINO MÉDIO 02 de CEILÂNDIA e em toda rede de ensino da Secretaria de Estado de Educação	

do Distrito Federal.

Objetivos:

Promover uma reflexão na turma e levar os professores e estudantes a refletirem sobre o conceito de futuro, o que esperam para si mesmos e o que desejam para a escola e para si mesmo nos próximos 3 anos.

Estratégias

Diante da discussão sobre a vida dos alunos e suas expectativas em relação ao futuro próximo e conseqüentemente a um futuro distante, surgiu a atividade na qual cada aluno deve escrever uma carta para si próprio no futuro, com data marcada para o recebimento: 2ª semana de dezembro de 2024, quando estarão concluindo o 3º ano do Ensino Médio e, ao receberem a sua própria carta, percebam o grau de evolução durante o Ensino Médio e em relação as suas expectativas.

É um trabalho pedagógico que teve a adesão de estudantes das 20 turmas do 1ºano/2022.

A Cápsula do Tempo do ano de 2022, recebeu o nome de R2CEM2 e foi enterrada em um espaço previamente estabelecido nas dependências do CEM 02 de Ceilândia, no dia 25 de junho de 2022.

Avaliação:

Este projeto não tem uma avaliação formal.

Área de conhecimento do projeto:

Projeto de vida

Título do Projeto	PROJETO RESGATE
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
Justificativa:	
<p>O Ensino Médio, principalmente nos 2º anos do vespertino do CEM 02, tem por dinâmica contemplar os estudantes trabalhadores (muitos deles maiores de idade) que no seu dia-a-dia buscam auto sustento, auxiliam ou até mantêm a família e ao mesmo tempo em que necessitam de um aprender organizado e significativo com sua realidade de vida. Os desafios de conciliar a dupla jornada para o educando, tem superado sua motivação na continuidade e</p>	

conclusão dos estudos básicos. Por outro lado, a escola em sua organização vigente necessita de estratégias capazes de superar a visão pedagógica que torna o aprender de educando exaustivo e desmotivador. Portanto através do Projeto Resgate a comunidade escolar espera organizar e sistematizar uma nova metodologia, processos e avanços da educação atual onde priorizamos a permanência do estudante trabalhador.

Objetivos:

O objetivo deste projeto consiste em reverter o quadro de evasão escolar e distorção idade/ série das turmas da 1ª e 2ª série do vespertino (turmas com alto número de educandos repetentes) do CEM 02, ou seja, fornecer práticas educativas inovadoras e eficazes e a transformação da escola no espaço de aprendizagens significativas, que garantam a permanência do aluno e a qualidade do ensino.

Estratégias

- Busca ativa;
- Reunião com os estudantes com a presença do SOE, supervisão, direção e assistência;
- Reunião de Pais/ Responsáveis;
- Trabalhar a autoestima destes estudantes;
- Adequação curricular visando à bagagem que o estudante traz para a escola – Método de Paulo Freire (Organizar currículo básico);
- Estabelecer relações de colaboração com os pais dos educandos, de modo a promover sua participação na comunidade escolar e uma comunicação fluente entre eles e a escola;
- Analisar diferentes materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- Estimular o desenvolvimento de projetos interdisciplinares de leituras e interesse pela pesquisa;
- Organizar atividades curriculares de integração social.

Avaliação:

Este projeto não tem uma avaliação formal.

Área de conhecimento do projeto:

Todas as disciplinas

Título do Projeto	Cursinho Popular Ceilândia Norte/ Emancipa DF
Público-alvo	Alunos do Ensino Médio
Periodicidade	Anual
Justificativa:	
<p>O projeto aparece para atender uma demanda apresentada pela comunidade escolar do Centro de Ensino médio 02 de Ceilândia e de professores e estudantes da Universidade de Brasília e do cursinho popular Emancipa, componentes de movimentos sociais ao observarem que, a partir da implementação do Novo Ensino Médio (NEM), diversas disciplinas escolares tiveram sua carga horária diminuída pela metade para que o novo modelo pudesse estruturar a oferta das chamadas disciplinas “Eletivas”, “Trilhas de Aprendizagem” e “Projeto de Vida”. Nesse contexto, apenas as disciplinas de Português e Matemática mantiveram suas cargas horárias mantidas, com todas as demais áreas vendo sua oferta diminuída pela metade (DISTRITO FEDERAL, 2020).</p> <p>Ao observar essas novas condições operando na realidade educacional das escolas públicas, trabalhadores da educação, pesquisadores, alunos e a comunidade educacional têm se questionado sobre como a nova configuração do ensino médio está</p>	

afetando a entrega de uma educação pública de qualidade para os alunos e que também os permitam alcançar o ensino superior. Uma vez que se torna cada vez mais alarmante como os estudantes de escola pública conseguirão realizar processos vestibulares com qualidade frente à diminuição da carga horária das disciplinas básicas no ensino médio.

Desse modo, a implementação de um cursinho popular, baseado no apoio mútuo entre discentes universitários e por uma das escolas de referência de Ceilândia, tenciona elevar a qualidade educacional oferecida aos estudantes das periferias do Distrito Federal. Concomitantemente, os alunos da pós-graduação, da graduação e os docentes, muito se beneficiarão de poder explorar esse espaço educacional aberto à população por meio de atividades práticas, coletivas, dinâmicas e conectadas com seus contextos e suas demandas sociais. A extensão precisa ser valorizada dentro das Universidades pois é capaz de mobilizar habilidades e competências diversas, de maneira a trazer transformação e afetação da realidade em que a instituição se insere, de maneira interdisciplinar e conectada com o dia a dia e com os anseios populares locais. Em suma, as elaborações feitas no projeto contribuirão para fomentar o protagonismo discente e avançar a formação inicial de estudantes da licenciatura e pesquisadores que atuem no contexto escolar periférico do Distrito Federal através da práxis didática e pedagógica. Além de que, o projeto servirá de formação continuada para professores que já atuam na rede pública e se envolveram no cursinho.

Objetivos:

Ao montar o cursinho popular, se busca oferecer a complementação de matérias e conteúdos de ensino médio para estudantes da rede pública de ensino e prepará-los para processos vestibulares (com ênfase no Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – PAS-UnB) e criar um ambiente amistoso de interação, troca e colaboração entre estudantes da Universidade, professores da rede de ensino público, estudantes e demais comunidade. Compreendendo que é justamente desse tipo de interação que podemos tornar a escola pública um espaço de referência em produção de conhecimento, inovação e qualidade de ensino-aprendizagem.

É igualmente objetivo desse projeto, tanto proporcionar aos estudantes de licenciatura,

a oportunidade de experienciar a iniciação à docência, de maneira autônoma e democrática, quanto promover o protagonismo discente, tanto na universidade quanto em seus locais de trabalho, moradia e círculos de atuação social. Com isso, capacitando estudantes das licenciaturas para a prática do magistério, articulando a teoria pedagógica e a prática docente. Simultaneamente a esse intuito, pretende-se organizar e animar as demandas sociais da população periférica do Distrito Federal integrando-as com a comunidade escolar de Ceilândia e com a Universidade de Brasília. O que, por sua vez, visa aumentar a mobilização no DF e na UnB em torno de pautas sociais, principalmente a luta por uma educação básica pública de qualidade e o acesso à universidade pública.

Estratégias

Ao utilizar o espaço físico do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia (CEM 02), o projeto em parceria com Rede Emancipa contará com uma equipe composta por professores voluntários da própria escola e outros educandários (num total máximo de 10 pessoas). Serão no número de 18 os bolsistas e voluntários dos cursos de licenciatura em: Química, Física, Matemática, Biologia, Português, Sociologia, Artes, História e Geografia. Cada curso contará com dois discentes bolsistas voluntários. Sendo também prevista a convocação de até dois discentes de graduação ou pós-graduação em Psicologia ou Pedagogia a fim de prestar auxílio psico-pedagógico à equipe, além de atendimento aos alunos do cursinho.

As atividades serão desenvolvidas principalmente no formato de aulas e aulas abertas, a serem ministradas semanalmente no CEM 02. Haverá também a programação de excursões guiadas para a Universidade de Brasília durante a Semana Universitária. Nos primeiros dois meses de trabalho, a equipe de graduandos e professores serão responsáveis pela elaboração dos planos de ensino de cada disciplina e a ordem de progressão do conteúdo. Isso, de forma que as aulas não dependam de um dos dois professores específicos de cada disciplina, bastando que as aulas ocorram na ordem disposta nos planos a fim de não prejudicar e fragmentar o conteúdo apresentado.

O projeto precisará de apoio da Universidade para uma melhor execução do projeto na disponibilização de recursos materiais para a montagem de kits de materiais de estudo

para os alunos do cursinho (como material escolar básico – cadernos, canetas, lápis, estojos); na disponibilização de ônibus para dois dias de excursão para Semana Universitária; extensão dos passes no período de férias e bolsas estudantis para conferir uma maior maior dedicação dos discentes e conseqüentemente sucesso na exequibilidade da proposta. O CEM 02, como contrapartida fornecerá, além do espaço, apoio técnico de materiais (como pincéis e canetões), bem como na impressão de materiais de estudo.

Com a finalidade de azeitar os trabalhos pedagógicos, o grupo docente se reunirá uma vez por mês para estipular a programação e escala de professores para cada atividade, além de planejar as aulas.

Avaliação:

Este projeto não tem uma avaliação formal.

Área de conhecimento do projeto:

Todas as disciplinas

13 PROCESSO AVALIATIVO

Historicamente, a avaliação sempre esteve a serviço da seleção, classificação e certificação. As notas atribuídas às provas classificam os alunos em uma escala de excelência, selecionando quem seria aprovado, culminando na certificação de conclusão de estudos/curso. Com o propósito de medir conhecimento, as provas e testes tornaram-se o, e não um instrumento de avaliação, que ganhou força de lei na institucionalização da seriação de ensino. Tornou-se indispensável a atribuição de notas para promover para a série seguinte de ensino.

O êxito e o fracasso são realidades socialmente construídas na escola, em virtude das notas (PERRENOUD, 1999). Por essa razão, e por força de lei, as provas, e as notas, tornaram-se mais importantes que o próprio processo ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, a prática educativa escolar passou a ser direcionada por uma “Pedagogia do Exame” (LUCKESI, 1996), materializada no treinamento para “resolver provas”. Observa-se, daí, o resultado dessa inversão de valores: altos índices de reprovação e evasão escolar. Segundo Luckesi (1996), avaliação é uma apreciação qualitativa sobre dados relevantes do processo ensino-aprendizagem para o professor tomar decisões sobre o trabalho realizado. Libâneo (1994, p. 196), ainda relaciona as tarefas a serem realizadas no trabalho de avaliação da aprendizagem.

- *Verificação*: coleta de dados por meio de instrumentos diversos (provas, exercícios, tarefas, observação etc.).
- *Qualificação*: comprovação dos resultados alcançados em relação aos objetivos previamente definidos, com atribuição de notas.
- *Apreciação qualitativa*: avaliação propriamente dita dos resultados, referindo-se a padrões de desempenho esperados.

Porém, a partir das normas estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº9394/96, Artigo 24, Parágrafo V, o trabalho de avaliação da aprendizagem deixa de ser uma tarefa realizada apenas ao final de cada etapa de ensino, para ser incorporado em todo o processo ensino-aprendizagem. Assim, segundo a norma legal, a verificação da aprendizagem observará o critério de “avaliação” contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao

longo do período sobre os de eventuais provas finais” (BRASIL, 1996, p. 10). Por essa razão, para disciplinar o cumprimento da Lei, as Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino-Aprendizagem para a Educação Básica da SEDF (DISTRITO FEDERAL, 2008), estabeleceu que no caso de serem adotados testes ou provas (aspectos quantitativos) como instrumento de avaliação, o valor a estes atribuído não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre. Outros instrumentos precisarão fornecer necessariamente dados para avaliação de aspectos qualitativos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação de ser entendida como parte essencial do ensino/ aprendizagem, ela permite que todos os partícipes faça uma reflexão sobre fixação dos objetos de conhecimentos detalhados nas aulas, favorece a tomada decisões e a superação de desafios educacionais com o objetivo final que consiste na formação crítica/ social de toda a comunidade escolar.

13.1 Avaliação para as aprendizagens: procedimentos, instrumentos e critérios de aprovação

Composição da nota do estudante

A média por componente curricular é a média aritmética simples obtida a partir das notas dos diversos instrumentos/procedimentos avaliativos de cada componente curricular ao final de cada bimestre. Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de 0 (zero) a 10 (dez) por componente curricular. Os componentes curriculares de língua portuguesa, matemática e educação física são oferecidos ao longo de todo o ano (dos quatro bimestres). Portanto, ao final do ano letivo, o sistema deve somar e dividir por quatro (média aritmética simples).

No caso dos demais componentes, ofertados em semestres (dois bimestres), por meio da Oferta A ou da Oferta B, o sistema, ao final de cada semestre, deve somar e dividir por 2 (também, média aritmética simples): arte, biologia, filosofia, física, geografia, história, língua espanhola, língua inglesa, química e sociologia.

Média por Área do Conhecimento

A Média por Área do Conhecimento é a média aritmética simples obtida a partir das médias dos componentes curriculares que constituem cada uma das Áreas do Conhecimento e língua portuguesa (componente curricular), sendo expressa somente ao final do ano letivo.

Média Final/Global

A Média Final/Global é a média aritmética simples obtida a partir das Médias das Áreas do Conhecimento: (Média Linguagens + Média Ciências da Natureza + Média Matemática + Média Ciências Humanas e Sociais Aplicadas + Média de Língua Portuguesa) dividido por 5 é igual Média Final/Global. A Média Final/Global define a situação de aprovação ou reprovação do estudante ao término da Fase 1 (na 2ª série) e da Fase 2 (na 3ª série).

No caso da 1ª série, a Média Final/Global não define situação de aprovação ou reprovação, pois o estudante segue em PROGRESSÃO CONTINUADA para a 2ª série. Caso a Média Final/Global seja superior ou igual a 5,0 (cinco) pontos, o estudante é aprovado, mesmo que não tenha alcançado média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em determinado(s) componente(s) curricular(es).

Caso a Média Final/Global seja inferior a 5,0 pontos, a situação do estudante deverá ser reavaliada de modo que: Fará jus à Recuperação Final - RF, quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em até 3 (três) componentes curriculares. E, após a Recuperação Final, recalcula-se as Médias por Área do Conhecimento e a Média Final/Global. Se o estudante obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Final/Global, estará aprovado, e, se não obtiver 5,0 (cinco) pontos na Média Final/Global, estará reprovado.

No entanto, o Conselho de Classe pode deliberar sobre o caso. Não fará jus à Recuperação Final, quando a média inferior a 5,0 (cinco) pontos recair em mais de 3 (três) componentes curriculares. No entanto, considerando a regra regimental, ressalta-se que o estudante com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) componentes curriculares pode ser encaminhado à Recuperação Final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.

Na transição da Fase 1 para a Fase 2 (da 2ª para a 3ª série), o estudante tem direito à Progressão Parcial em Regime de Dependência, quando não alcançar média igual ou superior a 5,0 (cinco) pontos em até 2 (dois) componentes curriculares. A indicação para Recuperação Final é realizada pelo sistema, o qual identifica os componentes curriculares nos quais o estudante obteve média inferior a 5,0 (cinco) pontos. Na 1ª série, independente das médias, o estudante terá PROGRESSÃO CONTINUADA.

Conforme estabelece o Caderno Orientador AVALIAÇÃO NOVO ENSINO MÉDIO, o CEM 02 adotará para a 1ª e 2ª séries do Ensino Médio em 2023, os seguintes critérios:

NA FORMAÇÃO GERAL BÁSICA - FGB

Os registros dos resultados da avaliação na FGB ocorrem em escala numérica de notas de **0 (zero) a 10 (dez)** por componente curricular, com carga horária anual e registros de notas bimestrais e ao final do ano letivo.

A **média simples** na FGB é **de 5,0 (cinco) pontos por componente curricular**, sendo aplicada nova média simples, em escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez), por Área do Conhecimento, de modo a gerar **a média de cada Área**.

Em relação aos Itinerários Formativos, há a seguinte previsão no Caderno Orientador AVALIAÇÃO NOVO ENSINO MÉDIO:

NOS ITINERÁRIOS FORMATIVOS - IF

Os Itinerários Formativos - IF estão organizados por semestres e devem ter registros expressos em única menção, com as seguintes definições, considerando os níveis de envolvimento do estudante:

Envolvimento Pleno (EP) - Resultante da avaliação do estudante que se apropriou dos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem, bem como se empenhou de forma integral na unidade curricular.

Envolvimento Satisfatório (ES) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com a unidade curricular, mas obteve resultado satisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Envolvimento Regular (ER) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com a unidade curricular ou se comprometeu pouco e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado regular quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Envolvimento Insatisfatório (EI) - Resultante da avaliação do estudante que se comprometeu de forma parcial com a unidade curricular, e, apesar das orientações e intervenções docentes, obteve resultado insatisfatório quanto aos conhecimentos previstos pelos objetivos de aprendizagem.

Sem Envolvimento (SE) - Resultante da avaliação do estudante em situação de infrequência ou abandono escolar, mesmo diante do procedimento do fluxo para o acompanhamento de estudantes em situação de infrequência escolar (potencial e efetivo) a ser utilizado no âmbito da Unidade Escolar.

As menções dos Itinerários Formativos – IF são computadas em média modal. A Menção Final é a menção (EP, ES, ER, EI ou SE) com maior frequência nos registros.

Nos Itinerários Formativos - IF, é essencial a oferta, ao estudante, de estratégias que visem à Recuperação Contínua das Aprendizagens. Nesse sentido, ao final do semestre letivo, é facultado ao Conselho de Classe a indicação de unidade curricular Eletiva, que contenha objetivos de aprendizagens equiparáveis no contexto da área do conhecimento.

Não obstante, os estudantes farão uma avaliação bimestral participativa dos IFACs, cujo desempenho será mensurado de 0,0 a 1,0 ponto a fim de compor a nota de FGB em todos os componentes curriculares. Essa estratégia visa à aprendizagem significativa dos conteúdos dos Itinerários Formativos, assim como a integração à FGB.

Conforme o citado caderno orientador, a Recuperação Final deve ocorrer de acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Esta recuperação é desenvolvida após o término de cada série para os estudantes que não obtiveram aproveitamento suficiente nas médias de até três componentes curriculares ou unidades curriculares. O estudante que tiver

aproveitamento insuficiente em mais de três componentes ou unidades curriculares pode realizar a Recuperação Final a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso. O estudante não terá direito à Recuperação Final caso tenha frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total da série.

Progressão Parcial em Regime de Dependência

O estudante terá direito à realização da dependência em até 2 componentes curriculares, considerando normas do Regimento Escolar. Art. 224. É adotada a Progressão Parcial em Regime de Dependência que assegura ao estudante prosseguir os estudos no(a) ano/série imediatamente subsequente, dentro de uma mesma etapa da Educação Básica, quando o seu aproveitamento no(a) ano/série anterior for insatisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares. O estudante somente terá direito à Progressão Parcial em Regime de Dependência se ver participado da Recuperação Final.

Em caso de menção Envolvimento Regular (ER) em Itinerário Formativo, Itinerário Integrador, Trilha de Aprendizagem e Projeto Interventivo, poderá ser indicada Eleva que apresente os objetivos de aprendizagens equiparáveis aos não alcançados. 3.9. Frequência Para fins de aprovação, é exigida a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas levas anuais, conforme legislação vigente, computados os exercícios domiciliares amparados por Lei. Registra-se a necessidade de observar com zelo todos os estudantes, amparados pelos incisos do Art. 282 do Regimento Escolar, computando devidamente FJ (falta justificada), para aqueles que apresentaram em tempo hábil documentos comprobatórios relativos às justificativas de suas ausências. Estudantes matriculados com base na Portaria n.º 171/2014 - Parecer n.º 118/2014-CEDF, para fins de encerramento do ano letivo de 2022, devem ter todas as Atividades Complementares Compensatórias - ACC lançadas. O sistema contabilizará a frequência a partir da data da matrícula.

Esclarecidas as particularidades do Ensino Médio Regular e do Novo Ensino Médio, restam os pontos comuns a serem observados em relação à avaliação, listados a seguir:

- Os resultados do processo avaliativo são registrados, bimestralmente e ao final do semestre letivo, no diário de classe, pelo professor e, na ficha individual, pela Secretaria Escolar, sendo comunicado aos interessados até 15 (quinze) dias após o término do bimestre,

semestre ou ano letivo. O interessado pode solicitar a revisão dos resultados do processo avaliativo até 5 (cinco) dias úteis a contar da divulgação.

- O aluno, que, por motivo justo, faltar a qualquer atividade pedagógica deverá apresentar justificativa até 5 (cinco) dias letivos, após o ocorrido, para a Direção da escola.
- São atribuídas atividades domiciliares aos alunos, por meio do ambiente virtual de aprendizagem da escola e/ou entregues aos pais ou responsáveis, cujas faltas são justificadas por atestado médico, licença maternidade ou outro documento legalmente reconhecido, amparados conforme legislação vigente.
- Quando em atividades domiciliares, sistematicamente acompanhados e registrados pelos professores, as faltas não são computadas para definição da aprovação ou reprovação dos alunos.
- As atividades domiciliares não se referem a instrumentos de avaliação, mas sim às competências e às habilidades desenvolvidas em sala de aula, na forma de compensação. Ao retornar à escola, os alunos afastados serão submetidos a avaliações a critério do professor, para comprovar a realização das atividades domiciliares.
- Será admitida a promoção dos alunos com média anual em até duas componentes curriculares sob o regime de aprovação com dependência, exceto alunos com frequência inferior a 75% das horas letivas do ano e alunos do 3º ano do Ensino Médio, conforme o Regimento Escolar da SEDF.
- A recuperação, de responsabilidade direta do professor, sob o acompanhamento da Direção da escola, com o apoio da família, destina-se ao aluno com aproveitamento insuficiente será oferecida de duas formas:
 - **Contínua** - inserida no processo ensino-aprendizagem, no decorrer do período letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno e ao final de cada semestre letivo;
 - **Semestral** - realizada ao final de cada Bloco para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente;
 - **Final** - realizada após o término do ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento suficiente em até 3 (três) componentes curriculares.
- A recuperação contínua não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar notas já obtidas, mas de determinado domínio das habilidades, competências e conteúdos para a análise final de resultado no componente curricular.

- A recuperação final não se aplica a aluno retido em uma série ou componente curricular do segmento em razão de frequência inferior a 75% do total de horas letivas anuais.
- O aluno do 3º ano do Ensino Médio, com aproveitamento insuficiente em mais de 3 (três) componente curricular pode ser encaminhado à recuperação final, a critério do Conselho de Classe, mediante análise circunstanciada de cada caso.
- A opção pelo regime de dependência é facultativa e será formalizada pelo aluno, ou por seu pai ou responsável, quando menor, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, após divulgação dos resultados do ano letivo.
- A dependência será desenvolvida mediante aulas regulares, estudos orientados, cursos paralelos na própria instituição educacional ou no ambiente virtual de aprendizagem da escola, oferecidos pelo professor regente do componente curricular em questão.
- O aluno que apresentar rendimento insuficiente na dependência e na série/ano em que está matriculado, no mesmo componente curricular, ficará retido. O resultado da dependência deve ser registrado em ata própria, na ficha individual do aluno e no histórico escolar.
- O resultado quanto à aprovação, aprovação com dependência ou reprovação será de competência exclusiva do Conselho de Classe, emitido em reunião ordinária ao final do Ano Letivo.

13.1 Avaliação institucional:

Consciente de sua responsabilidade, a Equipe Gestora do Centro de Ensino Médio 02 de Ceilândia organiza este projeto para responder às necessidades urgentes de nossa comunidade escolar. Acreditamos que conscientes do “lugar de onde estamos”, nossa realidade, daquilo que queremos com este trabalho e o que faremos, teremos condições reais de atingir nossos objetivos e metas e de transformar esta realidade.

O CEM 02 promoverá diversas ações a fim de que o envolvimento escola-comunidade se concretize. Para isso, utilizaremos os dias letivos temáticos propostos no calendário da Secretaria de Educação com atividades voltadas a essa parceria. Além disso, utilizará a semana de educação para a Vida, a fim de provocar a participação da comunidade escolar em todos os projetos desenvolvidos pela escola.

Partindo do pressuposto de parceria com a comunidade, este PPP será avaliada a cada início do ano Letivo, durante a Semana Pedagógica, e nas reuniões de Planejamento Pedagógico com a Comunidade Escolar ao longo do ano, por toda a comunidade escolar, e constantemente

aprimorado, para que nossa escola cumpra a missão de oferecer educação de qualidade, mas sem perder o foco de uma educação humanizada.

Por fim, salientamos que no processo educativo, não há verdade absoluta, portanto, atualizar, contextualizar é uma necessidade real e constante e por acreditar em tal proposição, pretendemos buscar o diálogo, a discussão como meio de crescimento e revitalização da proposta como um todo.

13.2 Estratégias que implementam a perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens

Em cada um dos bimestres letivos os alunos terão:

- **Avaliações Bimestrais - até 4,0** (quatro pontos)

Um período de até 02 (dois) dias de avaliações gerais, que contemple questões do tipo A, B, C e D. Em uma dessas avaliações, parte das questões será elaborada a partir de obras do PAS do ano vigente, sempre que possível, enquanto outra parte das questões será elaborada livremente pelos professores de cada componente curricular. Tais obras serão definidas em coordenação por área previamente e, igualmente trabalhadas em sala de aula. Os professores irão avaliar o desempenho de cada aluno na sua respectiva disciplina proporcionando uma nota de avaliação somativa de até 4,0 (quatro) pontos em sua nota bimestral. Essas avaliações são corrigidas, de forma coletiva, visando não só à diminuição de quantidade de provas, mas principalmente para situar os educadores das reais situações de todos os alunos da série.

- **Avaliação de Redação – mínimo 1,0** (um ponto)

Fica instituído a cada bimestre, a realização de uma Avaliação de Redação com valor, que somada à Avaliações Bimestrais não ultrapasse 5,0 (cinco) pontos da nota bimestral, de caráter obrigatório em todos os componentes curriculares. A correção ficará sob a responsabilidade da equipe de Língua Portuguesa que também, em conjunto com a equipe de Coordenação Pedagógica, fará a divulgação e entrega dos resultados aos demais professores, para que sejam inseridos em seu diário de classe.

- **Atividades da Disciplina – 5,0** (cinco pontos)

Atividades diversas em sala de aula especificadas em diário de classe por cada professor. Dentro dessas avaliações de caráter formativo, também serão computadas avaliações de

desempenho e aprendizagens no desenvolvimento dos projetos de cunho coletivo (Feira de Ciências, Jogos interclasse e Semana de Consciência Negra).

- **Avaliação Formativa - 5,0 (cinco pontos)**

A avaliação formativa busca evidências de aprendizagens por meio de instrumentos e procedimentos variados, não sendo aceita uma única forma como critério de aprovação ou reprovação. Pesquisas, relatórios, questionários, testes ou provas interdisciplinares e contextualizadas, entrevistas, dramatizações, dentre outros, são exemplos de instrumentos/procedimentos que, inter-relacionados, caracterizam a avaliação formativa (DISTRITO FEDERAL, 2008, p. 30).

A **Avaliação Formativa** ainda é mal compreendida pela maioria dos professores. Geralmente estamos preocupados com a prática: que metodologia empregada?, que instrumentos utilizar? Porém, a avaliação formativa não é um método e muito menos um instrumento. A avaliação formativa é um princípio, um fundamento que orienta e apoia a prática de avaliação da aprendizagem na escola, a serviço da aprendizagem.

A avaliação na modalidade formativa consiste, para o professor, na orientação e acompanhamento da natureza, qualidade e progressão da aprendizagem de seus alunos, fornecendo-lhe dados para reformular, sempre que necessário, estratégias de ensino, adequando-as ao ritmo e à aprendizagem do aluno, ajudando-o a ultrapassar dificuldades. Para o aluno a avaliação formativa representa um incentivo à sua aprendizagem, um acréscimo no desenvolvimento das competências e confiança pessoal, não só resultantes da satisfação pelos êxitos obtidos ao longo do período letivo, como também, corrigir e superar suas dificuldades e aprender com os erros cometidos. Ou seja, nesses termos, avaliação formativa representa **avaliação para aprendizagens** e não apenas de aprendizagens.

Nestes termos, Luckesi assevera que a avaliação formativa “é um mecanismo subsidiário do planejamento e da execução (do ensino). (...)Ela só faz sentido na medida em que serve para o diagnóstico da execução e dos resultados que estão sendo buscados e obtidos. A avaliação é um instrumento auxiliar na melhoria dos resultados” (LUCKESI, 1996, p.150).

Considerando que a concepção de avaliação da aprendizagem está diretamente relacionada à concepção do processo ensino-aprendizagem, Santos e Mol sugerem que, “uma proposta pedagógica centrada no desenvolvimento de atitudes e valores, competências e

habilidades, por meio de uma vivência ativa (interativa) do aluno em sala de aula, mediada pelo professor, pressupõe também uma mudança no processo avaliativo. (...) O processo avaliativo passa a requerer mais do que nunca um caráter inclusivo, no sentido de estimular a autoconfiança do aluno. Para isso, o engajamento dele nas atividades precisa ser natural, autônomo e assumido como crescimento pessoal. Os alunos têm de realmente se sentir sujeitos do processo e não apenas executores de tarefas escolares com o objetivo exclusivo de acumular pontos para a avaliação final”. (SANTOS e MÓL, 2005, p. 24, 25)

Nessa perspectiva, a avaliação da aprendizagem cria um ambiente acolhedor, onde os alunos possam perceber suas conquistas e suas limitações e, junto ao professor, buscar os meios para superar suas dificuldades.

Por essa razão, a avaliação formativa não se dará exclusivamente pelos instrumentos utilizados para se evidenciar as aprendizagens, mas, sobretudo, pelos procedimentos envolvidos no processo. Assim como em nossa concepção sobre o processo ensino-aprendizagem (estabelecido pela interação entre alunos-professores-conteúdos-contexto), a avaliação da aprendizagem de natureza formativa também ocorrerá nos procedimentos interativos, de onde o professor poderá extrair dados qualitativos para sua análise.

Contudo, não basta definirmos e organizarmos os procedimentos e instrumentos de avaliação de caráter formativo. A concepção teórica precede a ação metodológica, como a fundação de uma casa que precede as paredes a ser erguidas.

Apesar das Diretrizes de Avaliação da SEDF sugerirem algumas orientações procedimentais e de registros avaliativos, a avaliação formativa ainda não possui um modelo ou um padrão metodológico específico (FERREIRA, 2012).

Contudo, em termos pragmáticos, optamos pela metodologia proposta por Hadji (1994), que incorpora à concepção de avaliação de natureza formativa três conceitos: *critério*, *diagnóstico* e *regulação*. Segundo o autor, **os critérios** são padrões de referência daquilo que se espera observar no objeto avaliado. São criados a partir dos objetivos do plano de estudo/ensino, e servem para orientar a escolha e a elaboração dos instrumentos de avaliação. Após a aplicação dos instrumentos de avaliação (coleta de dados), procede-se a tabulação dos dados para comparar os resultados com os objetivos esperados (qualificação). Em seguida, vem a análise dos resultados, que segundo Libâneo (1994), é a avaliação propriamente dita. Essa análise, ou apreciação qualitativa, é a verificação de evidências de aprendizagem interpretadas

a partir dos dados obtidos. Por fim, os resultados desta análise são categorizados em uma escala numérica de 0 a 10.

Para revestir-se de natureza formativa, a avaliação precisa contar com a colaboração dos alunos na definição dos critérios. Por isso, insistimos em afirmar que se a aprendizagem é um processo interativo, sua avaliação deve ser também. A partir da definição clara e objetiva dos critérios **com os alunos**, a avaliação deixa de ser um procedimento de punição, para tornar-se um procedimento de ensino-aprendizagem. Pois, os alunos terão condições de saber quais os objetos a serem avaliados (conteúdos), como serão avaliados (critérios) e para que serão avaliados (objetivos), noutros termos, o processo de avaliação formativa fornecerá elementos para *autoavaliação* do aluno, também, permitido a *autorregulação* de sua aprendizagem. O constrangimento cederá lugar ao prazer, e avaliação cumprirá o seu papel formativo.

Um sistema de avaliação da aprendizagem, criado a partir de critérios claros e bem definidos **com os alunos**, dará a eles condições de saber sobre o que, como e porque estão aprendendo. Ou seja, à medida que os alunos se apropriem dos padrões de referência da avaliação (critérios) do professor poderão planejar suas ações de aprendizagem, de modo a atingirem os objetivos esperados. Contudo, ainda assim, para dar conta de seu caráter formativo, o processo de avaliação incorpora outro conceito fundamental: **o diagnóstico**.

Os resultados da avaliação do professor é um *feedback* dado aos alunos sobre o processo ensino-aprendizagem realizado. E para dar conta de informar aos alunos sobre os objetivos alcançados, precisará informar mais que uma nota em forma de número. Pois um número diz muito pouco sobre o processo construído com eles.

A avaliação formativa é um processo interativo por natureza. Consiste na leitura dinâmica da qualidade das interações aluno-professor-conteúdos, imersa no contexto de vida do aluno, com vistas aos objetivos pedagógicos do professor. Noutros termos, a avaliação formativa é uma apreciação qualitativa das produções do aluno a partir de critérios, tendo em vista os conhecimentos prévios dele (seu desenvolvimento cognitivo). Os resultados da apreciação do professor deverão encorajar o aluno a continuar aprendendo.

Quando o aluno se apropria dos critérios de avaliação, e dos objetivos de aprendizagem dentro de seu contexto de vida, suas respostas fornecerão pistas para o professor

e para ele mesmo sobre suas dificuldades. A avaliação passará a ter a função de diagnóstico da qualidade das aprendizagens e dar ao professor e ao aluno a compreensão dos erros cometidos. Para isso, a avaliação não poderá envergonhá-lo.

A avaliação para dar conta de sua natureza formativa, além de possuir critérios e caráter diagnóstico, incorpora o terceiro conceito proposto por Radji (1994): a **regulação**.

Se a avaliação é um trabalho a serviço da aprendizagem, então, deverá abandonar de vez o seu caráter punitivo. Ao invés de simplesmente penalizar com a reprovação, aqueles que não alcançaram os objetivos de aprendizagem, a avaliação formativa tem o caráter de corrigir os erros diagnosticados, ou seja, regular o processo ensino-aprendizagem para atingir os seus objetivos. Contudo, isso não seria possível sem a gestão consciente dos erros cometidos pelos alunos, mas também dos erros de planejamento do professor.

[...] se queremos “gerir” o erro, para lá do desempenho registrado, é preciso tentar determinar as razões que lhe deram origem, e dizer o que ele revela dos conhecimentos adquiridos ou das falhas do aluno. Não há gestão possível senão por este meio (HADJI, 1994, p. 25).

A partir do diagnóstico das causas dos erros, o professor poderá refazer seu planejamento com estratégias de intervenção e oportunizar ao aluno a sua correção. A avaliação que perpassa todo o processo ensino-aprendizagem, revestida de natureza formativa, sempre terá o caráter regulatório para a melhoria do trabalho pedagógico. Assumidos nossos posicionamentos políticos e pedagógicos e conscientes da situação atual da escola, descrevemos o que faremos para chegar aonde queremos com o que temos.

RECUPERAÇÃO: No modelo de Semestralidade, durante cada bimestre letivo os professores realizam atividades de recuperação paralela dos conteúdos ministrados, devidamente registradas em diário de classe, com o objetivo de sanar dificuldades de aprendizagens identificadas dentro das avaliações bimestrais, oferecendo dessa forma maiores possibilidades de sucesso na aprendizagem de novos conteúdos. Ao longo do ano letivo, serão oferecidas estratégias de avaliações com atividades de recuperações contínuas e reagrupamento a fim vencer etapas de aprendizagens não alcançadas por determinado grupo de alunos.

Além disso, foi implantado o sistema de correção automática com a aquisição das licenças

do ZipGrade, o que trouxe novas possibilidades de acompanhamento do processo avaliativo, pois permite o acesso tanto a professores quanto a estudantes do quadro resumo de “erros e acertos”.

13.3 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um colegiado de professores, de um mesmo grupo de alunos, com o objetivo primordial de acompanhar e de avaliar o processo ensino-aprendizagem.

Além dos professores, devem participar do Conselho de Classe o Diretor ou seu representante, o Orientador Educacional, o Supervisor Pedagógico ou o Coordenador Pedagógico e o representante dos alunos, quando for o caso.

Podem compor o Conselho de Classe, como membros eventuais, representante do atendimento educacional especializado/sala de recursos, pais ou responsáveis, e outras pessoas cuja participação se julgar necessária, além disso, pode ser participativo com a presença de todos os alunos e professores de uma mesma turma, bem como dos pais ou responsáveis.

Compete ao Conselho de Classe:

- acompanhar e avaliar o processo de ensino e de aprendizagem dos alunos;
- analisar o rendimento escolar dos alunos, a partir dos resultados da avaliação formativa, contínua e cumulativa do seu desempenho;
- propor alternativas que visem o melhor ajustamento dos alunos com dificuldades evidenciadas;
- definir ações que visem a adequação dos métodos e técnicas didáticas ao desenvolvimento das competências e habilidades previstas nas Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação;
- sugerir procedimentos para resolução dos problemas evidenciados no processo de aprendizagem dos alunos que apresentem dificuldades;
- discutir e deliberar sobre a aplicação do regime disciplinar e de recursos interpostos;
- deliberar sobre os casos de aprovação e reprovação de estudos;
- analisar, discutir e refletir sobre a Proposta Pedagógica da instituição educacional de modo a promover mudanças no espaço escolar voltadas para a avaliação de todos os processos e procedimentos adotados para o alcance da melhoria da educação.

As deliberações, emanadas do Conselho de Classe devem estar de acordo com o Regimento Escolar (DISTRITO FEDERAL, 2019) e demais dispositivos legais.

O Conselho de Classe deve reunir-se, ordinariamente, uma vez por bimestre do ano letivo, ou, extraordinariamente, quando convocado pelo diretor da instituição educacional. O Conselho de Classe, presidido pelo Diretor ou seu representante, é secretariado por um de seus membros, indicado por seus pares, que lavrará competente ata em livro próprio.

A decisão de promoção do aluno pelo Conselho de Classe, discordante do parecer do professor regente de determinado componente curricular, deve ser registrada em ata e no diário de classe, nas informações complementares, preservando-se nesse documento o registro anteriormente efetuado pelo professor.

Os conselhos são realizados em turno contrário, ou seja, no horário da coordenação pedagógica e contam com a presença da supervisão pedagógica, coordenação, orientação educacional, professores regentes, além de itinerantes, professores das salas de recursos e intérpretes, nas salas em que há atendimento diferenciado.

Vale destacar ainda que o conselho de classe é um aprendizado. Por isso, constantemente são feitos ajustes, conforme as necessidades se apresentam. Consideramos nossa experiência exitosa, mas entendemos que não é o modelo perfeito, mas como uma escola que se empenha em se reinventar diariamente, a equipe do CEM 02 mantém o compromisso de realizar um trabalho coerente.

14 REDE DE APOIO: PAPÉIS E ATUAÇÃO

Segundo o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, em seu artigo 122, “entende-se por Equipe de Apoio à integração dos três Serviços de Apoio aos estudantes na unidade escolar: Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, Orientação Educacional e Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos, que atuarão de forma integrada e fundamentados teórico-metodologicamente na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural.

14.1 Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA)

Felizmente, em 2024 o CEM 02 passou a contar com uma servidora-pedagoga que atua, ainda que individualmente, no Serviço Especializado de Apoio à Aprendizagem, a qual deveria ser composta de modo multidisciplinar por profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia. A servidora supracitada trabalha para contribuir na superação das dificuldades presentes no processo do ensino e escolarização por meio de uma atuação institucional.

Professores Habilitados	Atuação	CH
Liliam Luiza Soares Silva	Pedagoga	40 horas

14.2 Orientação Educacional (OE)

A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da instituição educacional e da comunidade escolar na identificação, na prevenção e na superação dos conflitos, colaborando para o desenvolvimento do aluno, tendo como pressupostos o respeito à pluralidade, à liberdade de expressão, à orientação, à opinião, à democracia da participação e à valorização do aluno como ser integral.

A Orientação Educacional do CEM 02 de Ceilândia, em 2024, está sob a responsabilidade de profissionais habilitados para a função na forma da lei - profissional concursado e parte integrante da equipe pedagógica da unidade escolar.

Orientadores Educacionais	CH	Situação Funcional
JOEL BEZERRA DO VALE	40 horas	EM ATIVIDADE
JOANA PAULA DE MACEDO CORREIA	40 horas	EM ATIVIDADE
MARIA TEREZINHA ROCHA	40 horas	RESTRIÇÃO DE FUNÇÃO
SELMA SOARES FALCÃO	40 horas	READAPTAÇÃO

14.3 Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)

O Atendimento Educacional Especializado/Sala de Recursos caracteriza-se como serviço de natureza pedagógica conduzido por professores especializados, que suplementa, no caso de alunos com altas habilidades/superdotação, e complementa, no caso de alunos com deficiência e transtorno global do desenvolvimento, o atendimento educacional realizado em classes comuns em todas as etapas da educação básica.

O Atendimento Educacional Especializado no CEM 02 tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos no processo de ensino e aprendizagem, considerando suas necessidades específicas e está em consonância com o estabelecido no Artigo 123, do Regimento, que afirma que “a Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem, intitulada EEAA, é multidisciplinar, composta de profissionais com formação em Pedagogia e em Psicologia, que tem como objetivo principal contribuir para a superação das dificuldades presentes no processo de ensino e escolarização, por meio de uma atuação institucional.”

Entretanto, esse Atendimento Educacional Especializado envolve a participação da família, realizado em articulação com as orientações constantes da legislação vigente e demais políticas públicas. No CEM 02, o atendimento é realizado, prioritariamente, nas Salas de Recursos da própria escola, no turno inverso ao da escolarização, não sendo substitutivo às classes comuns, podendo ser realizado também nos Centros de Ensino Especial.

As Salas de Recursos do CEM 02 de Ceilândia, em 2024, estão sob a responsabilidade de profissionais habilitados para a função na forma da lei:

Professores Habilitados	Atuação	CH	e-mail
Alessandra Maria de S. Mariz	Libras	40 horas	alessandra.mariz@edu.se.df.gov.br
Cristiane Maria de Lima Carrijo	Generalista	40 horas	cristianecarrijo@edu.se.df.gov.br
Edileuza Gabriel de C. Sousa	Generalista	40 horas	edileuza.sousa@edu.se.df.gov.br
Maria Glevani M. Bezerra	Libras	40 horas	maria.glevani@edu.se.df.gov.br
Vânia Rosa Barbosa de Paiva	Libras	40 horas	vania.rosa@edu.se.df.gov.br
Wesley Xavier de Sousa	Libras	40 horas	wesley.xavier@edu.se.df.gov.br

O Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos para alunos cegos, surdos e surdo-cegos contará, ainda, com a participação de:

- professor intérprete educacional, para atuação em sala de aula comum em que esteja matriculado o aluno surdo, conforme previsto na estratégia de matrícula;
- professor guia-intérprete, para atuação junto a estudante surdo-cego;
- professor generalista, para atuação junto aos alunos com outras necessidades educacionais especiais, com Deficiência Intelectual (DI), Deficiência do Processamento Auditivo Central (DPAC).

Em casos de alunos com necessidades educacionais especiais, o Atendimento Educacional Especializado oferece, ainda, o Atendimento Curricular Específico, a ser desenvolvido por profissional devidamente habilitado.

No caso de alunos surdos, além do Atendimento Curricular Específico, é oferecido a Língua Portuguesa como segunda Língua.

Para atuação no Atendimento Educacional Especializado, o professor deve ter formação inicial que o habilite para o exercício da docência e formação específica para a área de educação especial, devendo ser encaminhado pelo Coordenador Intermediário da Educação Especial para ser submetido à entrevista de caráter técnico-pedagógico pela unidade de gestão central responsável pela Educação Especial.

Os professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado serão submetidos à avaliação de desempenho pedagógico por meio de instrumento próprio elaborado pela unidade central de gestão da Educação Especial, com vistas à adequação do profissional à função desenvolvida e à qualidade do processo educacional.

Os professores que atuam como intérprete e guia-intérprete assistirão os alunos com necessidades educacionais especiais (ANEE) **exclusivamente** em sala de aula de classe

comum. O atendimento educacional especializado fora da sala de aula de classe comum será prestado **exclusivamente** pelos professores lotados na Sala de Recursos que, no CEM 02, conta com os seguintes profissionais:

Professores Habilitados	Atuação	Carga Horária
NILCILENE GONCALVES DE OLIVEIRA	Intérprete	40 horas
NADEJA CRISTINA VILLAS BOAS SOUZA	Intérprete	40 horas
NEYLLIANE DOS SANTOS MAGALHÃES	Guia Intérprete	40 horas

Além desses atendimentos, em 2022, a equipe de Itinerância da Coordenação Regional de Ceilândia passou a fazer parte da modulação do CEM 02. Além de atender à Sala de Recurso do CEM 02, essas profissionais também atendem outras escolas de Ceilândia que possuem Classes Especiais. Nesta atividade estão lotadas as professoras:

Professores Habilitados	Atuação	CH	e-mail
ADRYANA KLEYDE H. S. BATISTA	Libras	40 HORAS	adryana.batista@se.df.gov.br
SIRLENE RABELO SILVA	Libras	40 HORAS	sirlene.silva@se.df.gov.br

14.4 Profissionais de apoio escolar: monitor, educador social voluntário, Jovem Candango, entre outros

O monitor é um analista de gestão educacional, servidor público concursado, que tem suas atribuições descritas na Portaria Conjunta nº 28, de 2016. A função desses profissionais é executar, sob orientação de equipe escolar, atividades de estímulo, cuidado e higiene dos alunos com necessidades educacionais especiais. Atualmente, dos 28 mil alunos com esse perfil, 16 mil possuem transtorno do espectro autista (TEA). Em 2024, o CEM 02 conta com 02 monitores educacionais:

Servidores Habilitados	CH
ANA ALENIR GRANJA COIMBRAS	30 HORAS
EDIO ATAIDES TARGINO	30 HORAS

O Programa Educador Social Voluntário – ESV tem como objetivo oferecer auxílio e melhorar o atendimento nas unidades que necessitam deste suporte como as de educação em tempo integral, que atendem a educação infantil e o ensino fundamental e de educação especial, com funções definidas em portaria própria publicada anualmente pela Secretaria de Educação. Os voluntários atuarão nas unidades escolares sob orientação das equipes gestoras, cumprindo com responsabilidade, pontualidade e assiduidade suas funções como:

- ▶ Auxiliar as atividades de Educação em Tempo Integral na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e nos Centros de Ensino Médio que ofertam Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI);

- ▶ Auxiliar os estudantes com necessidades educacionais especiais e/ou deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), no exercício das atividades diárias, no que tange à alimentação, locomoção e higienização nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do DF, incluindo-se os Centros de Ensino Médio, Centros de Línguas e Escolas Técnicas;

- ▶ Auxiliar a integração e o aprendizado dos estudantes estrangeiros e indígenas, não falantes de Língua Portuguesa, residentes no Brasil e matriculados nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. (Conforme Portaria nº 45/2024)

Em 2024, o CEM 02 conta com 02 Educadores Sociais Voluntários:

Servidores Habilitados	TURNO
LUIZ CARLOS FERNANDES DE SOUZA	Matutino
ROSANA FRANCISCA DE ANDRADE	Vespertino

•

14.5 Biblioteca Escolar

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA BIBLIOTECA ESCOLAR

ACÇÕES	OBJETIVOS	ESTRATÉGIAS	CRONOGRAMA	RESPONSÁVEL
Distribuição dos exemplares físicos dos livros didáticos aos estudantes, após os procedimentos de higienização.	Apoiar e promover os objetivos educativos definidos de acordo com o Projeto Educativo da Escola;	Organização bimestral de calendário para distribuição das obras. Promoção de atividades na biblioteca.	Início de cada semestre do ano letivo	Equipe da biblioteca, em parceria com as demais equipes do CEM 02.
Atendimento à comunidade escolar pelos mecanismos de comunicação virtual da comunidade escolar.	Definir os objetivos, prioridades e serviços da Biblioteca Escolar em articulação com o currículo escolar;	Realização de agendamento para utilização da biblioteca em turno contrário.	Atividade contínua durante a execução deste projeto	
Pesquisa de Proposta de Projetos para realização na Biblioteca Escolar.	Intensificar as ações de formação de utilizadores;	Organização de visita a feiras e exposições de livros promovidas no DF.	político pedagógico com avaliação a cada bimestre,	
Acompanhamento para realização de formação continuada prevista conforme divulgação realizada pela Gerência de Leitura junto a Câmara Legislativa do Distrito Federal	Apoiar os professores na prática letiva;	Organização de salas virtuais/ blogs para disponibilização de obras literárias.	para ajustes que se fizerem necessários.	
Manutenção do acervo físico	Divulgar de forma mais eficiente o acervo disponível junto à comunidade escolar;	Aquisição de títulos sugeridos por estudantes e professores.		
Aquisição de novos itens para o acervo da biblioteca	Desenvolver parceria com professores de diferentes áreas no sentido de realizar atividades que promovam a leitura e a escrita procurando responder às sugestões do Plano Nacional de Leitura.			
Apoio ao Projeto Aprova CEM 02 com a divulgação das obras indicadas pelo PAS.				

14.6 Conselho escolar

Representado por todos os segmentos da comunidade escolar, é uma entidade de natureza consultiva, fiscalizadora, mobilizadora, deliberativa e representativa da comunidade escolar, regulamentado pela SEEDF.

O artigo 23, parágrafo Único do Regimento Interno, estabelece que a composição do Conselho Escolar é de no mínimo, cinco e, no máximo, vinte e um conselheiros, conforme quantidade de estudantes da unidade escolar prevista em legislação vigente, para mandato de três anos. Os participantes são:

- até três representantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupantes do cargo de Professor, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- um representante da Carreira Magistério Público do Distrito Federal, ocupante do cargo de Especialista de Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- até dois representantes da Carreira Assistência à Educação, em exercício na instituição educacional há pelo menos um ano;
- até três representantes dos discentes da instituição educacional, com idade igual ou superior a dezesseis anos, sendo, preferencialmente, um de cada turno;
- até seis representantes dos pais ou responsáveis legais de alunos da instituição educacional.

Em 2023, o Conselho Escolar no Centro de Ensino Médio 02 foi eleito para o cumprimento do mandato de 2024 a 2027, composto pelos seguintes membros:

CONSELHO ESCOLAR (2024-2027)	
Presidente	CARLOS DOS SANTOS
Vice-presidente	ROBERTO COSTA SCHIAVINI
Secretário	WEBERSON FERREIRA DA SILVA
Diretor da Unidade Escolar	ELIEL DE AQUINO
Segmento carreira magistério	ROBERTO COSTA SCHIAVINI
Segmento carreira magistério	NAALIERE CAVALCANTE MELO
Segmento pais	ELIZANGELA ANTONINA OLIVEIRA
Segmento carreira assistência	WEBERSON FERREIRA DA SILVA
Segmento estudantes	FRANCISCO JEFFERSON OLIVEIRA
Segmento estudantes	TAILINE CRISTINA OLIVEIRA LIMA

14.7 Profissionais Readaptados

SERVIDORES	Componente Curricular	ATUAÇÃO
ANGELITO NUNES DA FONSECA	QUÍMICA	BIBLIOTECA
CARLOS DOS SANTOS	HISTÓRIA	APOIO PEDAGÓGICO
CLOVIS ALVES SILVA	GEOGRAFIA	APOIO PEDAGÓGICO
GLEYCIANE SILVA MOURA	PORTUGUÊS	BIBLIOTECA
JOSÉ RICARDO FERREIRA NASCIMENTO	ATIVIDADES	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
LUIZ CAVALCANTE FERREIRA DE ARAÚJO FILHO	CONTABILIDADE	LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA
MARIA TEREZINHA ROCHA	ORIENTAÇÃO	BIBLIOTECA
MARISE REIS BOAVENTURA	ARTES	APOIO PEDAGÓGICO
PATRÍCIA MASCARENHAS PERES	BIOLOGIA	APOIO PEDAGÓGICO
REJANE AMORIM NOGUEIRA	BIOLOGIA	APOIO PEDAGÓGICO
FLAVIA APARECIDA DA SILVA	PORTUGUÊS	APOIO PEDAGÓGICO
SELMA SOARES FALCÃO	ORIENTAÇÃO	APOIO PEDAGÓGICO
NAALIERE CAVALCANTE MELO	FÍSICA	APOIO PEDAGÓGICO
LISBERTO LOPES NUNES		APOIO PEDAGÓGICO
VALERIA DE QUEIROZ ASSIS	EDUCAÇÃO FÍSICA	APOIO PEDAGÓGICO

15 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

A coordenação pedagógica constitui-se em um espaço-tempo de reflexões sobre os processos pedagógicos de ensino e aprendizagem e formação continuada, tendo por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte ao Projeto Político Pedagógico. Suas ações devem contemplar a implementação do Currículo da Educação Básica e das orientações pedagógicas da SEDF em vigor, além de articular ações que garantam a realização das coordenações por área de conhecimento.

15.1 Papel e atuação do Coordenador Pedagógico

Nessa Unidade Escolar, o coordenador pedagógico elabora, junto à Gestão, o plano de ação das atividades de coordenação, primordialmente, das avaliações, projetos em geral e intervenções pedagógicas que se considerarem necessárias. Participa ativamente da implementação e cumprimento do PPP. Orienta e coordena a participação docente nas fases de elaboração, de execução, de implementação e de avaliação da organização curricular. Articula ações pedagógicas entre os diversos segmentos da unidade escolar e a Coordenação Regional de Ensino, assegurando o fluxo de informações e o exercício da gestão democrática. Divulga e incentiva a participação dos professores e alunos na organização e execução do trabalho pedagógico. Organiza agendas, formata avaliações coletivas, registra em atas as reuniões, oferece apoio no preenchimento dos diários. Atende às demandas apresentadas por estudantes, pais/responsáveis e encaminha aos setores responsáveis, dentre outras necessidades do cotidiano escolar.

A Coordenação Pedagógica tem por finalidade planejar, orientar e acompanhar as atividades didático-pedagógicas, a fim de dar suporte à Proposta Pedagógica, promovendo ações que contribuam para a implementação das Orientações Curriculares da Secretaria de Estado de Educação em vigor. Para 2024, foram eleitos pelo corpo docente, com anuência da Direção da escola, os seguintes professores:

Coordenadores Pedagógicos	CH	e-mail
ALÉXIA CASTRO DE SOUZA	40 horas	alexia.castro@edu.se.df.gov.br
DANIELE SANTOS SANTANA	40 horas	daniele.santana@edu.se.df.gov.br
MAYARA FRANCA MOREIRA	40 horas	mayara.franca@edu.se.df.gov.br
JOSIANE ROMÃO DOS SANTOS MORAES	40 horas	josiane.romao@edu.se.df.gov.br
ROBERTO COSTA SCHIAVINI	40 horas	roberto.schiavini@edu.se.df.gov.br

15.2 Desenvolvimento da Coordenação Pedagógica

Realizada em turno contrário ao de regência de classe, com duração de três horas diárias,

e obedecendo ao definido pela Semestralidade, ficará assim organizada:

Dia	Atividade
Segunda-feira	Coordenação por blocos/ Formação continuada
Terça-feira	Coordenação da área de Ciências da Natureza/ Matemática e suas Tecnologias
Quarta-feira	Coordenação Coletiva
Quinta-feira	Coordenação da área de Linguagens e Códigos e suas Tecnologias
Sexta-feira	Coordenação da área de Ciências Humanas e suas Tecnologias

O trabalho de Coordenação Pedagógica, realizado em turno contrário ao da regência de classe, será destinado a atender as seguintes demandas da organização do trabalho pedagógico (OTP):

Coordenação	Demandas da OTP
Formação continuada	Capacitação para desenvolverem este PPP
Reunião da área	Planejamento e avaliação de trabalho interdisciplinar por área
Reunião geral	Planejamento e avaliação de trabalho multidisciplinar
Coordenação individual por componente curricular.	Planejamento e avaliação de trabalho disciplinar

- A seguir são listadas ações da Coordenação Pedagógica que organizam a rotina diária:
 - A frequência será registrada em formulário específico e o conteúdo das reuniões em ata assinado por todos os presentes.
 - A direção ou a supervisão presidirá as reuniões com o apoio da equipe de coordenação pedagógica.
 - Os atestados médicos entregues pelos alunos serão lançados em um drive compartilhado pelos coordenadores e disponibilizado aos professores para consulta.
 - A duplicação de materiais pedagógicos (textos, avaliações individuais, etc.) será solicitada pelos professores à Central de Provas, com prazo mínimo de 3 (três) dias de antecedência. Os coordenadores poderão imprimir apenas os documentos originais para duplicação, desde que enviados por e-mail.
 - Os professores não poderão retirar quaisquer materiais da sala de coordenação sem a autorização da equipe de coordenação.

- As provas bimestrais multidisciplinares serão aplicadas por todos os professores presentes na escola, inclusive aqueles que estiverem em atividade de coordenação pedagógica, caso necessário. A correção será realizada pelo (a) professor (a) que aplicar a prova, registrado em ata pela equipe de coordenação pedagógica.
- A logística de aplicação e correção das provas multidisciplinares será de responsabilidade de todos os professores e da equipe de coordenação pedagógica, porém, a elaboração das provas, a correção manual e o lançamento no diário de classe é de responsabilidade dos professores regentes de cada área do conhecimento.
- A produção das provas fica a cargo da Coordenação Pedagógica/Central de Provas.
- O romaneio das provas separadas por turma será arquivado em armários na sala de coordenação.
- Os gabaritos de correção serão guardados em envelope selado para garantir o sigilo e a segurança.
- O uso dos equipamentos de multimídia móveis e projeção serão feitas mediante agendamento/reserva feito exclusivamente pelo professor com a coordenação pedagógica.
- Foi criado o e-mail exclusivo da Coordenação Pedagógica para dar suporte à atividade de coordenação e criar o seu memorial descritivo.
- A equipe de coordenação pedagógica registrará os alunos com afastamento com prazo superior a 15 dias (atestado médico) em ficha denominada RAD (Regime de Atividades Domiciliares), e arquivará em pasta específica após assinatura dos docentes. As atividades domiciliares poderão ser ofertadas em ambiente virtual de aprendizagem e/ou atividades entregues aos pais ou responsáveis, pelo professor regente, assessorado pela equipe de coordenação pedagógica, mediante o preenchimento de uma ficha própria para esse fim.

15.3 Valorização e formação continuada dos profissionais da educação

Cabe ressaltar que a formação continuada é um direito de todos os profissionais que atuam na escola, como também um dever para a que sejam capacitados a desenvolverem este PPP. Os professores poderão realizar cursos de interesse da sua função no horário de coordenação pedagógica, desde que com a anuência da Direção da escola, e, ainda desenvolver as atividades organizadas pela coordenação pedagógica, CREC e EAPE, a título de formação em serviço, quando solicitadas.

Essa formação continuada se tornou indispensável e a equipe fez diversos cursos promovidos pela EAPE, UnB e outras instituições. Além disso, a própria equipe organizou

diversas formações e trocas de experiência para sanar dúvidas em relação à rotina que nos foi imposta. Além disso, em 2021, vivenciamos um momento decisivo para o Ensino Médio que foi a iminência da implantação do Novo Ensino Médio e a escolha do PNLD/2021. Esse contexto exigiu de todos muita energia e disposição para aprender e nos ajustar a outra nova realidade que estamos vivenciando em 2024.

Todos esses ajustes só confirmam que, ano após ano, a formação continuada se torna ainda mais importante devido às mudanças pelas quais a educação vem passando constantemente e continuará passando devido à implantação do Novo Ensino Médio nas séries subsequentes, então a coordenação pedagógica vem realizando formações específicas para capacitar os professores a atender neste novo modelo. Além disso, a escola, como unidade inclusiva que é, passou a ter entre seu discentes, alunos cegos, o que tem gerado a necessidade de formação constante para o atendimento adequado a estes estudantes.

16 ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

16.1 Redução do abandono, evasão e reprovação

Para o êxito escolar dos estudantes, a escola realiza diversos projetos interdisciplinares listados na seção XVII – anexos, voltados à aquisição de conhecimento, à escolha profissional, à valorização e ao respeito à diversidade. Para complementar essas ações, a gestão e Orientação Educacional realiza busca ativa constante aos alunos com frequência irregular ou baixo rendimento.

16.2 Recomposição das aprendizagens

Para recomposição das aprendizagens há o projeto de Intervenção Pedagógica e o Projeto Resgate, listado no capítulo 12 – Programas e Projetos Institucionais. Para execução do Projeto Intervenção Pedagógica, há inclusive a solicitação para que seja autorizada a criação de uma **Sala de Apoio à Aprendizagem**, nas dependências do CEM 02, uma vez que se trata de uma escola que atende diversos estudantes com necessidades especiais, além das contempladas pelas Salas de Recursos Generalista e DA's.



Desde 2023 vem-se incorporando paulatinamente o conteúdo proposto no Replanejamento Disciplinar. Além disso, a equipe pedagógica implementou em 2024, nas turmas de 1ª série, os Projetos Interventivos de Português e Matemática, de Ciências da Natureza e de Ciências humanas, visando a recomposição de aprendizagens.

Vale lembrar ainda que houve incentivo às famílias e aos estudantes para que realizem um acompanhamento mais intenso da rotina escolar e aos professores, para que tenham uma atenção redobrada às necessidades individuais manifestadas por cada estudante.

16.3 Desenvolvimento da Cultura de Paz

Para o desenvolvimento da Cultura de Paz na Unidade Escolar, o CEM 02 organizou o projeto SOU DA PAZ – CONVIVER É CONVERSAR, que é mais bem detalhado no capítulo 12 – Programas e Projetos Institucionais.

16.4 Qualificação da transição escolar

No Ensino Médio, estudantes, em transição da infância para a vida adulta, com expectativas de inserção no mundo do trabalho e na educação superior, impõem à escola o desafio de se inovar e transformar diariamente, a fim de potencializar as aprendizagens e garantir a cada estudante ferramentas para alcançar os objetivos, por isso o espaço escolar deve ser pensado para a diversidade e se transformar e espaço favorável ao desenvolvimento, à formação integral do indivíduo, fundamentada na unidade entre a prática e a teoria, na interdisciplinaridade, na contextualização e na flexibilização. Para que seja preconizada tal proposta, desenvolvem-se as seguintes práticas:

- Recepção dos Estudantes e apresentação da Instituição de Ensino
- Encontro com a Equipe Diretiva, Coordenadores Pedagógicos, Serviços de Apoio a Aprendizagem, equipe Diretiva e estudante das Instituições de Ensino adjacentes ao CEM 02 de Ceilândia DF;
- Contato com os Orientadores das outras Unidades escolares
- Encontro com os estudantes das escolas envolvidas;
- Acolhimento dos estudantes do no início do ano letivo juntamente com os demais Serviços de Apoio a Aprendizagem.

17 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

As informações foram inseridas no item 12.2

18 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO: PLANO DE AÇÃO

18.1 Dimensão: Gestão Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiaÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> Promover a formulação do Planejamento Bimestral/Anual nas coordenações, onde assuntos relevantes possam ser discutidos e avaliados pelo grupo, levando em conta as competências e habilidades divulgadas pela Secretaria de Educação, pelo ENEM e a Matriz de Referência do PAS – UnB. 	<ul style="list-style-type: none"> Realizar 8 reuniões específicas para esse objetivo de modo a garantir que em 2 meses possamos alcançá-lo. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussões e análises a serem realizadas na Semana Pedagógica e, posteriormente e nas coordenações específicas com reuniões por disciplina, por área e por série. 	<ul style="list-style-type: none"> Reunião de Avaliação da atividade envolvendo professores/ coordenadores/ supervisão pedagógica e gestores. 	<ul style="list-style-type: none"> 2 meses
<ul style="list-style-type: none"> Avaliar os planejamentos de cada disciplina do ano anterior, fazendo as alterações necessárias e cabíveis para um melhor aproveitamento qualitativo e quantitativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Efetivar 100% das atividades necessárias para esse fim, no 1º Bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussões a serem realizadas nas Coordenações individuais, por disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise a ser feita pelo conjunto de professores de cada disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> 1º bimestre
<ul style="list-style-type: none"> Otimizar o funcionamento da Central de Provas – departamento que, em parceria com a coordenação e com a supervisão pedagógica, será o 	<ul style="list-style-type: none"> Ajuste entre Supervisão, Coordenação e Central de Provas, do funcionamento e execução 	<ul style="list-style-type: none"> Destinação de profissionais readaptados para atuar na Central de Provas. Reunião envolvendo 	<ul style="list-style-type: none"> Ao final de cada bimestre, promover avaliação entre os professores para 	<ul style="list-style-type: none"> Bimestral

<p>responsável pela formatação, reprodução, encadernação, separação e correção automatizada das avaliações bimestrais e simulados do CEM 02 de Ceilândia.</p>	<p>das tarefas requeridas de cada um desses setores para que se obtenha o pleno atendimento dessas demandas, alcançando 100% de todos os professores envolvidos.</p>	<p>coordenação/supervisão/membros da Central de Provas para organizar o funcionamento.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Treinamento para funcionários da Central de Provas ○ Envio de documento à CREC solicitando funcionário apto a atuar na reprodução de provas. 	<p>verificar se o trabalho realizado pela Central de Provas atendeu às expectativas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Autoavaliação mensal da equipe responsável pela Central de Provas. 	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Criar, nas coordenações pedagógicas, momentos para análise das diversas leis que norteiam o Ensino Médio, valorizando os estudos sobre o Novo Ensino Médio, a BNCC e a legislação educacional. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 100% dos professores regentes, Coordenadores e Supervisores. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Discussões e análises a serem realizadas na Semana Pedagógica e, posteriormente, nas coordenações específicas e gerais, conforme a demanda do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reunião de Avaliação da atividade envolvendo professores/coordenadores/supervisores e gestores. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Bimestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Assegurar que a coordenação pedagógica seja instrumento de integração entre as diversas disciplinas, seus respectivos professores e os demais segmentos da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Envolver 100% dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promoção de eventos, cursos, “lives”, com essa temática, realizados pela SEEDF, através da EAPE e outros órgãos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reunião de Avaliação da prática efetiva dessa integração. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Quinzenal
<ul style="list-style-type: none"> ○ Valorizar a coordenação como um espaço coletivo de discussão, reflexão, formação continuada, troca de experiências e 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Envolver 100% dos professores. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promoção de eventos, cursos, “lives”, com temas diversos com foco nos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reunião de Avaliação da prática efetiva desses norteadores. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semanal

<p>aperfeiçoamento para todos os profissionais da educação que atuam na escola.</p>		<p>relacionamentos, no autoconhecimento, na ética etc.</p>		
<ul style="list-style-type: none"> ○ Estimular, orientar os alunos para o prosseguimento dos estudos no ensino superior. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 100% dos estudantes do 3º Ano e realizar 1 (uma) reunião por semestre com esse tema, para os alunos das demais séries. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promoção de visitas a instituições de nível superior (públicas e privadas), além de palestras e exposições na própria escola sobre o momento de escolha profissional. ○ Realização do Projeto Jornada das Profissões (anexo: página 135). ○ Com o auxílio do SOE/ Laboratório de Informática, promover orientação aos alunos, especialmente, aos de baixa renda, analisando os editais dos processos seletivos e legislação sobre sistemas de cotas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final de cada atividade, aplicar questionário avaliativo para os envolvidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Criar a ESCOLA DE PAIS/ RESPONSÁVEIS do CEM 02 – espaço de participação ativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Obter a efetiva participação de um mínimo de 30% dos pais/responsáveis. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reunião extraordinária para apresentação da direção e das normas gerais da escola, em consonância com o Regimento Interno das 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sondagem junto aos pais ou responsáveis por meio de questionário físico ou online, a fim de verificar o nível de satisfação com esses 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral

		<p>Escolas Públicas do Distrito Federal/2019.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Reunião bimestral para entrega de notas e análise de temas relevantes à comunidade escolar. ○ Reunião/publicação de documento com orientação aos pais/responsáveis sobre a relevância do acompanhamento familiar, no decorrer do ano letivo, junto ao Estabelecimento de Ensino 	eventos.	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir o acesso, a permanência e o atendimento aos alunos com Necessidades Especiais, cumprindo o papel de escola, de fato, inclusiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ter o comprometimento de 100% dos profissionais das Salas de Recursos, Atendimento Pedagógico e do SOE, com o apoio da Itinerância. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Adaptação de atividades/relações/posicionamentos/conteúdos/avaliações para os ANEEs. ○ Capacitação de professores. ○ Reunião com os profissionais das salas de DAs e de Generalistas, a fim de esclarecer as particularidades do atendimento inclusivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aplicação de questionário avaliativo para que os alunos com laudo atendidos pelo CEM 02 avaliem o serviço. ○ Momento entre professores das salas de recursos e professores regentes, para reflexão e avaliação em relação ao trabalho realizado com os ANEEs. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir um acompanhamento personalizado aos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ter o comprometimento de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atualização do arquivo para registro 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sondar junto à comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral

<p>educandos e, em especial, àqueles que apresentam dificuldades de aprendizagem, comportamento atípico e necessidades educacionais especiais.</p>	<p>100% dos profissionais do Atendimento Pedagógico e do SOE e, de no mínimo 80% dos professores regentes.</p>	<p>de atendimento realizado junto ao aluno, professores, pais e direção.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Esclarecimento à comunidade escolar quanto as prioridades do Serviço de Orientação Educacional. 	<p>escolar se as ações do SOE foram bem explanadas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Analisar se os instrumentos utilizados são eficientes para a coleta de informações de dados. 	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Incentivar e garantir a implementação de experiências pedagógicas inovadoras, valorizando as metodologias ativas - práticas pedagógicas estruturadas com a finalidade de fazer com que a/o estudante participe do seu processo de aprendizado 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 20% dos professores regentes. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Valorização dos cursos da EAPE. ○ Cursos de formação, inclusive no Laboratório de Informática, em horário de Coordenação, para professores e, em turno contrário, para estudantes. ○ Parceria com NTE. Realização de oficinas, na Semana Pedagógica e nas coordenações, para aquisição de conhecimento sobre Metodologias Ativas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificar, através de questionários, se os treinamentos propostos atenderam às demandas e se os profissionais estão colocando em prática as competências e habilidades adquiridas a partir do treinamento. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Proporcionar meios para que todos os eventos pedagógicos da escola aconteçam no decorrer do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atingir 80% dos eventos pedagógicos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estabelecimento de parcerias com instituições governamentais e não governamentais, visando aperfeiçoar o 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final de cada projeto, solicitar aos envolvidos que relatem, em formulário próprio, as dificuldades 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

		desenvolvimento de projetos pedagógicos.	encontradas para a realização da atividade a fim de saná-las.	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover o acesso aos bens culturais pela comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar pelo menos 2 visitas à UnB com os 3ºs Anos e 1 com as demais series; ○ Realizar 2 saídas dos alunos ao cinema ou ao Teatro. ○ Até o mês de novembro de 2024, iniciar tratativas para se criar uma atividade cultural noturna periódica no CEM 02. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Parceria com teatros/cinemas/ artistas da comunidade. ○ Criação de uma noite da cultura no auditório do CEM 02 com acesso liberado à comunidade escolar. ○ Intervalo Cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitar aos envolvidos que respondam a questionário de satisfação ao final de cada evento. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Incentivar a participação dos estudantes em atividades e projetos diferenciados, promovidos pela escola e por outras instituições sociais que visam ampliar as possibilidades de acesso e formação educativo-cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar a participação de 60% dos alunos nos projetos desenvolvidos pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Sarau Cultural ○ Festival de Cinema 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitar aos envolvidos que respondam a questionário de satisfação ao final de cada evento. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover a Educação Sexual, Ambiental e Sustentável, <i>em e para</i> os Direitos Humanos, voltadas para a importância da compreensão da Diversidade como 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 80% dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de ampla discussão sobre métodos anticoncepcionais, DSTs e abuso sexual. ○ Promoção de encontros com 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Levantamento de aspectos positivos e negativos relacionados ao desenvolvimento da 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

item que integra o todo da sociedade.		as alunas grávidas.	atividade.	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover saídas e viagens pedagógicas educacionais no decorrer de cada ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 60% dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Visita ao Congresso Nacional ○ Visita a tribunais, museus, teatros. ○ Viagem de Campo: Pirenópolis e Chapada Imperial. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitar aos envolvidos que respondam a questionário de satisfação ao final de cada atividade. Avaliação por parte da equipe pedagógica, levantando aspectos positivos e negativos, após cada atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

18.1.1 Plano de ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Acompanhar o projeto político pedagógico	Alcançar 60% da comunidade escolar	Planejamento individual e coletivo das ações a fim de garantir uma educação de qualidade, como um direito inalienável do educando Proporcionar momentos durante a coordenação coletiva, reunião de pais e planejamento pedagógico com a comunidade para avaliação do PPP.	Solicitar aos envolvidos que respondam a questionário que ateste seu acompanhamento e conhecimento do PPP.	2024
Subsidiar o corpo docente na elaboração e implementação do planejamento anual,	Obter a participação de 100% dos	Disponibilização dos planejamentos do ano anterior, do	Responder a formulário elaborado pela Supervisão e	Semana Pedagógica. Início de cada semestre.

propondo alternativas metodológicas a partir de reflexões coletivas.	professores regentes.	Currículo em Movimento da Semestralidade, do Currículo em Movimento do NEM.	Coordenação acerca do tema.	
<p>Promover encontros e reuniões com temas relevantes identificados a partir da observação e análise da realidade escolar que efetivem a proposta pedagógica.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Estimular o uso dos recursos tecnológicos disponíveis na escola. •Apoiar e subsidiar a elaboração e implementação de projetos desenvolvidos. •Analisar e refletir sobre o sistema de avaliação promovendo ações de melhoria no processo ensino aprendizagem. •Elaborar um conselho de classe que forneça dados e informações relevantes no processo de ensino e aprendizagem, bem como colher dados e informações significativas que subsidiem o trabalho com o educando. •Acompanhar os professores das Salas de Recursos (DA's e Generalistas), dando-lhes suporte. •Acompanhar o rendimento escolar com vistas à sua melhoria e registrar em fichas próprias o desempenho da turma e individual, bem como comportamentos inadequados, tendo 	Alcançar a participação de 80% dos professores regentes, inclusive dos professores das Salas de Recurso (DA's e Generalistas).	<ul style="list-style-type: none"> •Reuniões Pedagógicas previstas no calendário para estudo e reflexões com os temas: Diretrizes curriculares, avaliação, metodologias e NEM. •Formatação e correção junto aos professores das provas bimestrais Multi de FGB e de IF. •Orientação sobre os processos seletivos para alcançar o ensino superior organizando a Jornada das Profissões, passando informes sobre datas de isenção, inscrição, etc; orientação nas coordenações de área sobre a escolha das obras do PAS a serem cobradas na Prova Inter e Multidisciplinar bimestral. •Reunião mensal entre a equipe pedagógica. •Conselho de Classe. •Elaboração de gráficos do rendimento escolar. 	Formulário a ser preenchido com respostas numa escala de 0 a 10 que permita medir o grau de conhecimento dos participantes no que se refere aos diversos itens em análise.	Ao longo de 2024

<p>como premissa reverter os casos de baixo rendimento e analisar e promover a integração do aluno.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Orientar a família sobre os procedimentos dos pais na melhoria do rendimento escolar do aluno. 		<ul style="list-style-type: none"> •Reunião de pais por bimestre com enfoque na melhoria do rendimento escolar. • Execução do trabalho de Coordenação em conexão com a direção da escola. • Participação efetiva dos encontros de coordenadores e repasse das informações pertinentes aos professores em tempo hábil. •Proporcionar troca de materiais e atividades entre os professores. •Sugestão de metodologias diferenciadas (filmes, jogos, livros e outros). •Promoção de práticas inovadoras aos professores, com a presença de convidados especialistas em assuntos relevantes à equipe. •Troca de experiências e atendimento às demandas dos professores sempre que possível. •Atendimento e entrevistas com alunos e pais sempre que necessário •Observação sistemática e 		
---	--	---	--	--

		<p>assistemática de atitudes e comportamento dos alunos para as intervenções necessárias.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Encontros periódicos com os professores da Sala de Apoio e Sala de Recursos para avaliação e consequente melhoria das atividades. 		
<p>Incentivar e prover condições para a elaboração de novos projetos e manutenção dos projetos já existentes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Discutir a avaliação de planos e projetos Propostos. 	<p>Obter 30% de devolução de formulário a ser entregue aos professores, anexado a uma cartilha abordando noções e informações práticas, desmistificando a elaboração e incentivando a produção de um projeto.</p>	<p>Palestra com apresentação de slides sobre a elaboração de um projeto e sua aplicação prática.</p>	<p>I..Preenchimento voluntário de formulário anexado a uma cartilha abordando noções e informações práticas, desmistificando a elaboração e incentivando a produção de um projeto.</p> <p>II. Questões acerca do tema abordado a ser elaborada pela Supervisão/Coordenação e respondida e entregue pelo professor.</p>	<p>Após a realização da Palestra bem como durante a realização de cada projeto</p>
<p>Acompanhar o desempenho acadêmico dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> •Coordenar e subsidiar a elaboração dos Diagnósticos da realidade escolar. •Pesquisar e acompanhar as causas da repetência. 	<p>Pesquisa diagnóstica com alcance de 30% dos alunos de cada série.</p>	<p>Elaboração de estratégias para melhoria do desempenho escolar dos estudantes.</p> <p>Através de registros, orientar os docentes para a criação de propostas diferenciadas e direcionadas aos que tiverem desempenho</p>	<p>Análise de resultado de pesquisa diagnóstica.</p>	<p>Anual</p>

		insuficiente. Criação de ata online compartilhada com os professores para acompanhamento das necessidades individuais.		
--	--	---	--	--

18.2 Dimensão: Gestão das Aprendizagens e dos Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ○ Elevar os índices de aprovação da escola nas avaliações externas (ENEM, PAS e vestibulares). ○ Efetivar um trabalho interdisciplinar com as obras do PAS de cada ano na Prova Multi (FGB e IF) e na oferta de Itinerários Formativos, voltados para os processos seletivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Com base no índice de aprovação de 2023, alcançar um acréscimo de 50%. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Projeto APROVA CEM 02; ○ Auxiliar estudantes em estado de vulnerabilidade e social a realizar inscrição no PAS; ○ Cursinho preparatório (Unb/Emancipação); ○ Acompanhamento dos estudantes. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estabelecer comparação em relação à aprovação obtida nos anos anteriores. ○ Analisar dados comparativos entre escolas do DF, observando o percentual de aprovação. ○ Discussão nas coordenações pedagógicas sobre os índices de aprovação do CEM 02. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Elevar o índice de aprovação dos alunos, visando eliminar a repetência e o alto índice de alunos em recuperação paralela. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcaçar 80% de aprovação geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Plantão de Dúvidas em turno contrário. ○ Escolha do Aluno Monitor, a fim de atuar junto aos alunos que 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final de cada bimestre, averiguar se os encaminhamentos contribuirão para o 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

		<p>apresentem dificuldade de aprendizagem.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Grupos de Estudo com aluno monitor. ○ Atendimento realizado por professores e/ou ex-alunos universitários, em turno contrário. ○ Criação de grupos no WhatsApp para envio de informações aos pais. ○ Criação e implementação do Projeto Resgate 	<p>combate à reprovação.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Dar publicidade à Grade Curricular e ao conteúdo a ser desenvolvido durante o ano letivo em cada disciplina. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Afixar em todos os murais e divulgar nas redes sociais da escola as informações a serem publicizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Divulgação do planejamento de cada disciplina/série e nos meios digitais disponíveis 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Na reunião mensal de representantes, avaliar se a forma de disponibilização da grade foi adequada e significativa para os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Valorizar o papel do representante de turma. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Dar apoio para que sejam eleitos os representantes de 100% das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Criar um conselho de representantes de turma. ○ Promover o acompanhamento da vida escolar dos demais colegas de classe, pelo representante de turma, servindo como uma ligação entre a escola e os estudantes, divulgando atividades, 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reunião presencial realizada mensalmente com os representantes de cada turno a fim de avaliar a atividade e apresentar as demandas tanto da escola, quanto dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mensal

		<p>eventos, comunicados e trazendo as necessidades apresentadas pelos colegas de turma.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Orientação da equipe pedagógica e do SOE sobre o papel do representante de turma. ○ Criação de grupos de WhatsApp com os representantes organizados por série/turno. 		
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover ações que objetivem à erradicação da evasão escolar no CEM 02. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reduzir a evasão escolar em 50% em relação a 2023. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Incentivo à frequência, tornando a escola mais atrativa. ○ Valorização do papel da ESCOLA DE PAIS como um incentivo à permanência dos estudantes no ambiente escolar. ○ Implantação de um sistema de contato com alunos faltosos e com atrasos recorrentes. ○ Realizar a Busca Ativa através de WhatsApp, contatos telefônicos e, em circunstâncias mais adversas, acionar o serviço de motoboy para 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final de cada bimestre, averiguar se os encaminhamentos contribuíram para o combate à evasão escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Bimestral

		<p>entrega de informes e, em última instância, encaminhar processo SEI ao Conselho Tutelar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de reunião com os pais/responsáveis dos estudantes infrequentes. 		
<ul style="list-style-type: none"> ○ Incentivar a relação do conhecimento teórico com o conhecimento prático, através da manutenção e execução dos projetos dos Laboratórios de Ciências da Natureza e da criação do Laboratório de Matemática, tornando-os sala ambiente, onde a prática e a teoria possam se integrar. ○ 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fazer as reformas necessárias e equipar adequadamente 100% dos laboratórios existentes na escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Enviar documento à Regional, apresentando projeto para o real funcionamento dos laboratórios e solicitar profissionais de cada área de Ciências da Natureza para implementar o funcionamento de tais espaços. ○ Aquisição de materiais necessários ao funcionamento dos laboratórios. ○ Reorganização do espaço destinado a cada laboratório com aquisição de mobiliários adequados às atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final de cada bimestre, avaliar juntamente com professores se está ocorrendo a utilização contínua e eficiente dos Laboratórios e Salas ambientes existentes no CEM 02, além de verificar se é viável/necessário a organização de outros espaços 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Bimestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Estabelecer o modelo e a aplicação de provas on-line garantindo o uso e 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No 2º bimestre de 2024 iniciar com 100% as turmas de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Formar grupo de trabalho para estudo e análise da implementação 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar os benefícios, a redução dos custos e a qualidade 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral

<p>o funcionamento do laboratório móvel e dos Chromebooks adquiridos, de forma a integrar essa modalidade ao leque de provas aplicadas como item a compor a nota bimestral.</p> <p>o</p>	<p>3^{as} Séries a aplicação experimental de provas on-line.</p>	<p>o das provas on-line no CEM 02.</p>	<p>das leituras possíveis a partir dos dados constantes no resultado de aplicação das provas on-line.</p>	
<p>o Valorizar o aspecto artístico nos vários projetos da escola.</p>	<p>o Alcançar 10% de talentos entre os alunos com o envolvimento de 50% dos professores.</p>	<p>o Promoção de concurso de redação.</p> <p>o Realização de Encontro de Talentos.</p> <p>o Realização de Festival de Música do CEM 02.</p> <p>o Realização de Intervalos Culturais com apresentações artísticas dos alunos do CEM 02.</p> <p>o Organização de exposições de trabalhos executados por alunos.</p>	<p>o Aplicar avaliação de satisfação ao final das atividades, solicitando sugestões e críticas em relação ao evento.</p>	<p>o Anual</p>
<p>o Desenvolver os Itinerários Formativos como elemento de fortalecimento e valorização dos processos seletivos, especialmente o PAS, Vestibulares e ENEM.</p>	<p>o 80% dos Itinerários formativos com alguma forma de engajamento com o PAS, Vestibulares e ENEM.</p>	<p>o Produção coletiva por área de conhecimento dos planejamentos com indicação de atividades orientadas a serem trabalhadas em cada aula.</p>	<p>o Avaliar, bimestralmente, o desenvolvimento da proposta, com todos os envolvidos: alunos/ professores/ coordenação pedagógica.</p>	<p>o Anual</p>

18.3 Dimensão: Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ○ Valorizar o Conselho Escolar como instituição representativa, com poder político, administrativo e pedagógico. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Buscar a composição plena com 100% dos membros do conselho. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Eleição do Conselho Escolar ○ Realização de assembleias ordinárias, conforme legislação específica. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Nas assembleias, promover autoavaliação do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Valorizar os demais órgãos colegiados da escola: Grêmios Estudantil, Caixa Escolar, APAM, Conselho de Classe. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar, de imediato, o funcionamento de 50% desses órgãos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reunião entre os diversos segmentos da comunidade escolar, com vistas à discussão de questões relevantes para a tomada de decisão, dando a devida atenção às reivindicações dos segmentos que a compõem. ○ Realização de assembleias online regularmente para manter a comunidade escolar a par dos acontecimentos da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Verificar se as ações propostas atenderam às demandas, propondo mudanças quando necessário 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Apoiar a criação, implementação e fortalecimento do Grêmios Estudantil. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Dialogar e abrir o debate positivo sobre o Grêmios Estudantil em 100% das turmas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Apoio à criação do Conselho de Representantes de Turma. ○ Realização de encontros formativos videoconferências formativas com foco na compreensão das atribuições e 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação bimestral por meio de diálogos reflexivos com os membros do Grêmios e o Conselho de Representantes de Turma. ○ Apreciação das ações realizadas pelo Grêmios. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

		<p>importância dos Grêmios Estudantis, com interações e indicação de propostas integradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criar tópicos nas salas virtuais para divulgação das atividades do Movimento Estudantil, além de participar e incentivar a participação nas Assembleias Gerais promovidas pelo Conselho de Representantes. 		
<ul style="list-style-type: none"> ○ Assegurar que a estrutura escolar como um todo seja conhecida por alunos e professores. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Implementar uma espécie de <i>tour</i> na escola para 100% dos alunos e professores recém chegados à escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ No início de cada ano letivo, realizar um <i>tour</i> pela escola com os novos funcionários. Para as demais séries promover, em turno contrário, um <i>tour</i> pela escola apenas para os alunos “novatos”. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação, por meio de diálogo reflexivo, com os envolvidos na atividade, analisando aspectos positivos e negativos da iniciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover a avaliação institucional do CEM 02, utilizando 2 datas já previstas, no calendário escolar oficial (datas de Planejamento Pedagógico/ Dia letivo temático). 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 60% da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação do funcionamento da escola, respondida por alunos, funcionários, pais/ou responsáveis, objetivando que a análise proporcione efetiva 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aplicação de questionário diagnóstico no início do ano letivo no Google Formulários a fim de traçar um perfil da comunidade do CEM 02 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

		participação de todos no processo de melhoria da escola.	<ul style="list-style-type: none"> – alunos e funcionários. ○ Aplicação de questionário avaliativo, no final do ano letivo, para que toda a comunidade possa avaliar o funcionamento dos diversos setores que compõem a escola. 	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Elaborar e divulgar calendário de atividades no início do ano letivo. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Afixar em 80% dos murais, o calendário de atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Divulgação do calendário anual com previsão das diversas atividades do CEM 02 de forma online - no site, no instagram e no facebook e impresso - entregue aos representantes e funcionários. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação, por meio de diálogo reflexivo, com os representantes de turma, analisando aspectos positivos e negativos da iniciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Manter a escola aberta à comunidade (conforme avaliação do grupo gestor e disponibilidade de agenda) incluindo cessão de espaços físicos a fim de que resulte em parceria que beneficie os alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atender 60% das demandas da comunidade visando construir parceria em benefício dos alunos e da própria comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promoção de eventos em parceria com a comunidade. ○ Realização de cursos, debates, palestras envolvendo toda a comunidade escolar. ○ Realização de Assembleia Geral Escolar regularmente, a fim de definir prioridades para o investimento 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final de cada evento, aplicar questionário de satisfação com a iniciativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Bimestral

		de recursos financeiros e prestação de contas.		
<ul style="list-style-type: none"> ○ Tornar as regras do Regimento Interno das Escolas Públicas do DF conhecidas pela comunidade escolar, procurando colocar em prática direitos e deveres de cada um dos componentes da comunidade escolar, ali estabelecidos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 80% da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Divulgação do documento MANUAL DO ESTUDANTE, contendo as normas de funcionamento da escola, conforme o Regimento Escolar da SEEDF. ○ Direcionamento de parte de Projeto de Vida, a fim de que os direitos/deveres dos alunos, segundo o Regimento, sejam analisados e discutidos. ○ A partir do estudo dos direitos e deveres, promover reunião em que os representantes de cada turma, apresentem Normas de Convivência Escolar e essas propostas se tornem um documento único da escola. ○ Em coordenação pedagógica, estudar os direitos/deveres dos professores, 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Em reunião com representantes de turma, avaliar a efetividade e utilidade da implantação das Normas de convivência escolar. ○ No questionário de avaliação da escola, ao final do ano letivo, verificar o grau de satisfação com as medidas implementadas pela escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral

		segundo o Regimento. ○ Construir coletivamente as Normas de Convivência Escolar e atuar para que elas sejam implementadas e praticadas na rotina diária da escola.		
--	--	---	--	--

18.4 Dimensão: Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
○ Humanizar os espaços de convívio de servidores, alunos e professores, promovendo ações que integrem os diversos segmentos.	○ Reformar 100% dos espaços coletivos e buscar emendas parlamentares específicas para reorganizar as áreas verdes internas, especialmente e entre os blocos de salas de aula.	○ Priorizar o convívio saudável entre os segmentos/departamentos ○ Uniformização do cumprimento das normas da escola, sem ferir os direitos básicos de cada indivíduo, independente de quem seja: aluno, professor, servidor, prestador de serviço, pai	○ Na avaliação institucional, ao final do ano letivo, solicitar no questionário de avaliação institucional parecer sobre o nível de satisfação em relação às medidas implementadas.	○ Anual

		<p>e/ou responsável.</p> <ul style="list-style-type: none">○ Confraternização entre os funcionários, após o término de cada bimestre.○ Criação do Espaço de Convivência/ Sala de Pais.○ Implantação da sirene musical.○ Pintura dos bancos da praça com cores variadas e criação de espaço com bancos de madeira no bloco III e na área verde – próximo à caixa d'água.○ Criação de espaço de convivência para os funcionários que permanecem na escola no horário do almoço – varanda em frente ao pergolado da Sala de Coordenação.○ Realizar atividades integrativas online, por meio do MEET, para comemoração de datas importantes.		
--	--	---	--	--

<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover e incentivar a implantação da Rádio da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolver estudos que possam garantir 80% de sucesso na implantação desse Sistema como ampliação ou adicional ao Sistema de sinal musical já estruturado. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Juntamente com o Grêmio Estudantil, utilizando os recursos humanos da própria escola e recursos financeiros oriundos de Ação entre Amigos, adquirir equipamentos técnicos necessários à implantação. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realizar pesquisa bimestral sobre o grau de satisfação com a atividade, tanto entre aqueles que a realizam quanto entre aqueles que usufruem. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover eventos culturais no decorrer dos intervalos, fazendo com que a socialização seja mais efetiva. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Listar pelo menos 1 (um) evento para cada bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Valorização do Intervalo Cultural mensal, com apresentação de membros da própria comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitar avaliações voluntárias sobre a atividade, com a indicação de ajustes necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Bimestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Em parceria com o Corpo de Bombeiros do DF, elaborar um plano de evacuação da escola em caso de emergência. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Enviar Ofício à Corporação Militar, garantindo 100% da realização desse exercício. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de treinamento nos dois turnos, em parceria com o Corpo de Bombeiros, com simulação de situação emergencial que exija evacuação. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final do treinamento, avaliar aspectos positivos e negativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Manter a comunidade informada sobre os vários acontecimentos da escola, através das redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Informar os eventos públicos da escola em 100% das redes sociais 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Implementação do site da escola (cem02ceilandia.com.br), gestão do instagram (@cem_02_de_ceilandia), e dos grupos de whatsapp de representantes de turmas. ○ Criação dos grupos de WhatsApp de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitar avaliações voluntárias sobre a atividade, com a indicação de ajustes necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral

		país.		
<ul style="list-style-type: none"> ○ Valorizar a participação dos alunos nas atividades desportivas promovidas em todo o Distrito Federal. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar a participação efetiva do CEM 02 em 80% dos eventos desportivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Organização de treinamento para os alunos atletas em turno contrário. ○ Incentivo à inscrição dos alunos em campeonatos/competições realizadas no DF. ○ Promoção o intercâmbio com outras escolas do Distrito Federal e até mesmo do Brasil. ○ Incentivar a participação em campeonatos online: xadrez, eSports. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fazer o levantamento das atividades desportivas agendadas para o Distrito Federal e avaliar a participação do CEM 02. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Incentivar a participação nas atividades culturais promovidas pelas diversas organizações da nossa cidade que tragam benefícios para esta comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 80% de participação em atividades culturais de Ceilândia que tragam benefícios para a comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Promoção e incentivo para realização de curso de artes cênicas, nas dependências da escola, em parceria com a comunidade. ○ Parceiras com órgãos/entidades culturais da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Fazer o levantamento das atividades culturais agendadas para a Ceilândia e avaliar a participação do CEM 02. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Desenvolver atividades pedagógicas e culturais comprometidas com ações afirmativas, no que se refere às relações étnico- 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Listar os projetos divulgar para 100% da comunidade escolar e alcançar a participação 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de atividades relacionadas ao Dia Internacional da Mulher. ○ Realização de atividades relacionadas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliações, por meio de diálogo reflexivo, com os envolvidos em cada atividade, destacando 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

<p>sociais, respeito à diversidade e inclusão de minorias reincidentemente discriminadas pela sociedade.</p>	<p>de 80% dos estudantes.</p>	<p>ao Dia da Consciência Negra (projeto na íntegra na página 164)</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Criação de atividade direcionada ao conhecimento da cultura indígena. ○ Promover atividades sobre temas relacionadas à diversidade sexual: roda de conversa, palestras, oficinas. 	<p>os aspectos positivos e negativos.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Prevenir casos de depressão entre alunos, professores e funcionários, com projetos anti-bullying e outros voltados para a prevenção e o cuidado no momento de uso das redes sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estar atento, prevenir e Cuidar de 100% desses males. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ampliação do projeto de combate à depressão, com atividades realizadas no decorrer do ano letivo, envolvendo a equipe do SOE e professores, em parceria com psicólogos voluntários e instituições que trabalham com essa temática. ○ Valorização do Setembro Amarelo – mês de conscientização sobre a prevenção do suicídio. ○ Palestra com especialistas (direito/ 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliações, por meio de diálogo reflexivo, com os envolvidos em cada atividade, destacando os aspectos positivos e negativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Bimestral

<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover e incentivar a prática de jogos nos intervalos, como tênis de mesa, xadrez, damas, mesa de totó, entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir o atendimento de 80% dessas demandas, implementando melhorias, realizando a manutenção e buscando a obtenção dos equipamentos necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Disponibilização de locais e recursos para tais atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Na reunião mensal de representantes, coletar informações sobre a satisfação em relação à atividade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Implementação do Projeto Sou da Paz – Conviver é conversar, 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 100% de participação da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de atividades que visem, através do DIÁLOGO, à promoção da CONVIVÊNCIA pacífica entre os membros da comunidade escolar 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliações, por meio de diálogo reflexivo, com os envolvidos em cada atividade, destacando os aspectos positivos e negativos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

18.5 Dimensão: Gestão Administrativa e Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<ul style="list-style-type: none"> ○ Transformar a escola em um Espaço de Inclusão Digital, onde a internet esteja disponível para todos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir que a Internet seja acessível em 100% do área do CEM 02, com distribuição através de antenas omnidirecionais. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Direcionamento de verba para aprimorar a infraestrutura tecnológica necessária à oferta de internet qualidade. ○ Promoção à formação de professores para práticas pedagógicas mediadas pelas novas tecnologias. ○ Valorização o uso de conteúdos digitais em sala de aula. ○ Incentivo ao uso do livro digital disponibilizado pelas editoras. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Após a implantação do projeto, solicitar aos membros da comunidade escolar que avaliem as medidas, apresentando melhorias e identificadas e pendências que merecem atenção. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Revisar a rede elétrica do CEM 02, adequando-a às necessidades atuais. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Buscar nova negociação com a Regional de Ensino no sentido de retomar 100% da obra que havia se iniciado e que foram paralizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Substituição do transformador da escola. ○ Troca de todos os disjuntores internos e outros itens necessários. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Identificar no dia a dia se os problemas com constante “queda de energia” deixaram de ocorrer. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Manutenção do espaço físico para a Central de Provas 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Obter 80% de atualização do 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Colocação de mobiliário no local a partir de doação de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliação realizada pelos envolvidos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

	<p>mobiliário e equipamentos da Central de Provas.</p>	<p>entidade privada – estantes, mesas, balcões.</p> <ul style="list-style-type: none"> ○ Aquisição de equipamentos específicos para a Central de Provas: grampeadores elétricos, duplicadores e máquina de xerox. 	<p>para averiguar se o espaço e os itens adquiridos são adequados à realidade de cada ambiente.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Reformar a sala de Coordenação, transformando-o em um ambiente com a possibilidade de uso único ou separado. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reformar 100% da sala de Coordenação. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Pintura, manutenção elétrica, substituição do piso, abertura de portas, além de criação de novo espaço de convivência social. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Após a manutenção e término da obra, permitir que a comunidade escolar “reconheça” a “nova sala de Coordenação” e avalie o quanto ela atende a requisitos como ambiente agradável e leve, digno de propiciar a tranquilidade e que os professores carecem para desenvolver suas atividades de coordenação pedagógica. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral
<ul style="list-style-type: none"> ○ Melhorar a sala dos servidores terceirizados. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reformar 100% da sala dos Servidores terceirizados. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Reorganização do espaço destinado aos funcionários terceirizados, 	<p>Avaliação da comunidade escolar da nova sala dos</p>	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

		com reforma e colocação de mobiliários mais atualizados, conseguidos a partir de doações ao CEM 02.	servidores terceirizados	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Melhorar a segurança tanto no interior quanto no exterior da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ implementar 100% das medidas necessárias para a segurança interna do CEM 02, buscando parcerias junto à Regional de Ensino, Administração Regional e o apoio de Deputados que vêm realizando estudos para para a revitalização do espaço desde a “Praça dos Eucaliptos” (Zoca), abarcando parte da área do CEM 02 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitação aos órgãos competentes de mais segurança na área de Educação Física, compartilhada com a comunidade e nas imediações da escola. ○ Uso efetivo do sistema de câmeras já instalado na escola. ○ Criação de triagem na recepção. ○ Mudanças físicas na área de recepção. ○ Solicitação de aumento da equipe de segurança/vigilância interna. ○ Criação de um programa com dicas de segurança para a comunidade escolar. ○ Implantação de sistema de sensor de presença, prioritariamente, no pátio da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Estabelecer comparativo entre os índices de violência ocorridos nas imediações e na área interna da escola antes e depois das medidas. ○ Coletar dados do questionário de avaliação a ser aplicado no final do ano letivo e verificar se houve mudança na avaliação desse aspecto, em relação ao questionário inicial (diagnóstico) . 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

<ul style="list-style-type: none"> ○ Construir um espaço para prática de Educação Física na área interna da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir 100% de aprovação do projeto de construção da quadra poliesportiva bem como inicialmente, 80% dos recursos financeiros para início, com o aporte dos 20% restantes para a finalização da obra. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Produção de projeto estrutural para o espaço que deverá contar com quadra de areia, quadra poliesportiva, vestiários e bebedouros. ○ Solicitação de emenda parlamentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final de cada bimestre, analisar as ações para a implantação desses novos espaços e fazer ajustes necessários para que a meta seja alcançada até o final de 2025. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Próximos 2 (dois) anos.
<ul style="list-style-type: none"> ○ Apresentar projeto para a construção de uma nova biblioteca para o CEM 02, capaz de oferecer à população uma estrutura completa, com sala de leitura, internet wi-fi, livros e uma série de espaços para estimular a leitura entre os moradores da Ceilândia. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Projeto a longo prazo mas que requer iniciar os estudos e a análise que abarque, inicialmente uma possibilidade de 60% de realização desse sonho da comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Produção de projeto para a NOVA BIBLIOTEC A. ○ Encaminhamento solicitação a deputados e a instituições públicas e privadas a fim de conseguir parceria para o desenvolvimento do projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Até o final de 2024 fazer uma avaliação da viabilidade desse projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Revitalizar o atual espaço de Educação Física para atendimento à comunidade 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Este projeto tem 100% do acompanhamento da Regional de Ensino com parceria com a Administração Regional, o CEM 02 e o apoio de Deputado Distrital. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Busca de parceria com a Administração Regional de Ceilândia e com a Secretaria de Esportes do DF. ○ Instalação de equipamentos do Projeto Academia ao Ar livre. ○ Criação de um parquinho infantil. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Ao final do primeiro semestre, fazer um levantamento daquilo que já foi conquistado para cada espaço e definir novas ações para que tais metas sejam alcançadas até o final de 2025. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

<ul style="list-style-type: none"> ○ Adequar continuamente o espaço físico do CEM 02 a fim de oferecer um espaço saudável à comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 60% das melhorias previstas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Manutenção do ar condicionado de cada uma das salas dos alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Até o final de 2024 fazer uma avaliação do espaço físico do CEM 02, e da capacidade de fazer melhorias, bem como fazer um levantamento das necessidades requeridas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Viabilizar a melhoria da atual Biblioteca, incluindo o aumento do número de funcionários, colocação de programa para controle de livros e realizar ações para que desperte no aluno a motivação para leitura. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Buscar realizar 100% das melhorias possíveis no atual espaço da Biblioteca e, quanto ao número de funcionários, desde 2023 se busca atender a essa demanda, ainda que se tenha dificuldades para o atendimento devido a questões da escassez de pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Campanha para arrecadação de livros. ○ Instalação de 3 computadores com acesso à internet. ○ Solicitação à CREC a liberação de mais funcionários readaptados para atuar na biblioteca. ○ Instalação de programa para controle de empréstimos de livros. ○ Criação das Salas de Aula Virtuais da Biblioteca, utilizando o Google Sala de Aula. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar as demandas e buscar aproximá-las o que for possível à realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Revitalizar a Sala de Educação Física e sala de projetos 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Adequar a possibilidade de alcançar 50% de melhorias nesses espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Substituição do ar-condicionado da sala de Educação e da sala de projetos por equipamentos mais potentes. ○ Instalação de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Até o final de 2024 fazer nova avaliação do espaço físico dessas salas buscando adequar a demanda à realidade da 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

		sistema de isolamento acústico.	escola.	
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover o nome do CEM 02 junto à mídia (TV, jornais diversos, Instagram, facebook, Revista Nova Escola) divulgando os projetos mais significativos desta Unidade de Ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Alcançar 80% desta demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Envio de projetos das atividades pedagógicas acompanhado s de fotos para a mídia em geral. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Mensalment e verificar os índices de acesso às páginas da escola, quantidade de avaliações positivas e, com esses dados, elaborar quadro comparativo para identificar a evolução. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Promover a transparência em todas as decisões financeiras tomadas pela direção, em todos os aspectos (entrada de verbas, planejamento de gastos, definição de prestadores de serviços e execução da atividade) 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Buscar junto ao escritório de Contabilidade o apoio para que seja atendido 100% dessa demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Planejamento, análise e aplicação dos recursos financeiros evitando gastos desnecessários e/ou desperdícios, com o envolvimento dos diversos segmentos da comunidade escolar. ○ Valorização e fortalecimento da Caixa Escolar do CEM 02, com o intuito de solidificar a participação efetiva dos segmentos envolvidos na gestão das questões financeiras. ○ Prestação semestral de 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Divulgação regular de relatório Financeiro realizado pelo contador da escola, contendo registros de repasses ou transferências de recursos financeiros, bem como registros de despesas. ○ Prestação de contas às instituições oficiais. ○ Prestação de contas aos órgãos colegiados locais e conselhos fiscais da Caixa Escolar e do Conselho Escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Semestral

		contas à comunidade escolar.		
<ul style="list-style-type: none"> ○ Buscar recursos financeiros e materiais para o desenvolvimento de atividades educacionais, culturais e esportivas, além de melhorias estruturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Buscar criativamente, com apoio da Contabilidade e no registro financeiro, outras fontes de aporte de recursos para que a escola possa suprir 100% de suas rotinas educacionais 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitação de doações financeiras e de materiais a instituições públicas e privadas do Distrito Federal. ○ Convite a empresas privadas para patrocinar atividades no CEM 02. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar as demandas e buscar aproximá-las o que for possível à realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Garantir o funcionamento da Secretaria, do SOE, da Mecanografia e da Biblioteca, mediante a dotação de recursos humanos e materiais. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atender o que for possível, entre 30 e 50% dessa demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Aquisição de materiais necessários ao funcionamento desses setores. ○ Controle do material de consumo, serviços de impressão, reprografia e uso de telefone da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar as demandas e buscar aproximá-las o que for possível à realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Aplicar os recursos arrecadados, de forma planejada, num processo formativo, participativo e contextualizado, buscando atender às necessidades e à realidade da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Atender 100% dessa demanda. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Realização de assembleias, quando se tratar de questões relevantes para a comunidade escolar, entendendo-a como espaço de reflexão e decisões conjuntas. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar as demandas e buscar aproximá-las o que for possível à realidade. 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual
<ul style="list-style-type: none"> ○ Construir o Ginásio Poliesportivo Halbert Orem da Cruz 	<ul style="list-style-type: none"> ○ O processo vem sendo acompanhado no SEI, já em fase de autorização 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Solicitação de emendas parlamentares aos deputados do DF com vistas à 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Avaliar as demandas e buscar aproximá-las o que for possível à 	<ul style="list-style-type: none"> ○ Anual

	pela DIARQ.	construção da quadra poliesportiva interna. ○ Elaboração da planta e do estudo para construção da quadra e consequente solicitação de aprovação do projeto junto aos órgãos competentes.	realidade.	
--	-------------	---	------------	--

REFERÊNCIAS

- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição [da] República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 10 fev. 2023.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 13563, 16 jul. 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm. Acesso em: 7 abr. 2023.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, p. 27833, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 15 maio 2023.
- BRASIL. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Lei Maria da Penha. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, [...]; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, 8 ago. 2006. p. 1. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso em: 20 nov. 2018
- BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 21 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112288.htm
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 7 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em: 18 nov. 2018.
- BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1. Brasília, DF, p. 1, 17 fev. 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm. Acesso em: 20 nov. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 maio 2023.
- DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em movimento do Distrito Federal**: Ensino Fundamental (Anos Iniciais – Anos Finais). 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

Educação *em e para* os direitos humanos / José Geraldo de Sousa Junior, Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti, Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino & Nair Heloísa Bicalho de Sousa / Brasília: Paralelo 15, 2016.

Educação e diversidade cultural/ Lúcia Helena Cavasin Zabotto Pulino, Wanderson Flor do Nascimento, Polianne Delmondez & José Vieira de Sousa/ Brasília: Paralelo 15, 2016.

GIL, A. C. Como **elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GOMES, Nilma Lino. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão.

GUERRA, I. C. **Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo**: sentidos e formas de uso. 2. ed. Portugal: Principia, 2006. (Série Princípios). Disponível em: www.abntcatalogo.com.br. Acesso em: 27 jan. 2017.

Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos / Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARANHA, M. de A. **Filosofia da educação**. 3ª.ed. São Paulo: Moderna, 2006.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9.394/96. Brasília: Imprensa Oficial, Diário Oficial, v. 134, n. 248, 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 15/05/2013.

_____ – INEP/MEC (coord.). **Indicadores da qualidade na educação**. Unicef, PNUD. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

_____ – INEP/MEC. **Exame Nacional do Ensino Médio**: edital nº 01. Brasília, 2013. Disponível em http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/edital/2013/edital-enem-2013.pdf. Acesso em 10/10/2013.

CARDOSO, E. G. **O professor diante do espelho**: constituição de um instrumento de pesquisa e formação continuada de professores de Ciências. 2006.189f. Dissertação (mestrado em ensino de Ciências) – Instituto de Química, Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em http://ppgec.unb.br/images/stories/media/dissertacoes/2006/trabalhos/dissertacao_emerson.pdf. Acesso em 15/03/2013.

DAYRELL, J. A escola “faz” as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 28, n. 100 – Especial, p. 1105-1128, out. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302007000300022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 14/05/2013

DELORS, J. (coord.). **Educação, um Tesouro a Descobrir**: Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 7.ed. ver. Brasília: UNESCO; São Paulo: Cortez Editora, 2012.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Interno das Instituições de Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal**, 1ª. Ed – Brasília, 2019. Disponível em <http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/2017/08/Regimento-SEEDF-COMPLETO-FINAL.pdf>

_____. **Currículo da Educação Básica: Ensino Fundamental séries finais**. Brasília, 2010. Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/links_paginas/cur_ed_basica/curriculo_fundamental_anosfinais.pdf. Acesso em 10/10/2013.

_____. **Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota**. Brasília, 2012. Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/ppp_carlosmota2.pdf. Acessado em 14/05/2013.

_____. **Diretrizes de avaliação do processo de ensino e de aprendizagem para a Educação básica**. Brasília, 2008. Disponível em http://www.se.df.gov.br/wp-content/uploads/pdf_se/publicacoes/diretrizes_avaliacao.pdf. Acessado em 14/10/2013.

_____ – SEDF/CEM 02 DE CEILÂNDIA. Coordenação Pedagógica. **Avaliação Pedagógica Institucional do CEM 02**: indicadores de qualidade do exercício de 2012. Ceilândia, DF, 2012.

FERREIRA, M. B. **A avaliação formativa no contexto da sala de aula**. Brasília: Oficina de Avaliação – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais da Educação, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HADJI, C. **A avaliação – regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. Portugal: Porto Editora, 1994.

Hooks, Bell. **Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática**. São Paulo. Editora Elevante, 220.

INAF BRASIL. **Indicador de Alfabetismo Funcional**. São Paulo: Ação Educativa; Instituto Paulo Montenegro; IBOPE Inteligência, 2011. Disponível em http://www.ipm.org.br/download/inf_resultados_inaf2011_ver_final_diagramado_2.pdf. Acesso em 15/10/2013.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar. Rio de Janeiro, 1986

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo, Cortez, 1994.

LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1991

_____. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. São Paulo: Cortez, 1996.

MARQUES, M. O. **A escola no computador: Linguagens Reticuladas**, Educação Outra. Ijuí, Unijuí, 1999.

MONDIM, B. **O homem: quem é ele?: elementos de antropologia filosófica**. São Paulo: Paulus, 1980 (Coleção Filosofia).

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo: EPU. 1999.

PERRENOUD, P. **Avaliação entre duas lógicas: da excelência à regulação das aprendizagens**. São Paulo: Editora Artmed. 1999.

PINTO, A. A. **Conceito de Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

ROJO, R.; ALMEIDA, E. M. **Multiletramentos na Escola**. São Paulo: Parábola Editora, 2012.

SANTOS, W. L. P.; MÓL, G. S. **Química e Sociedade: Manual do Professor**. Vol. Único. 1ª ed. São Paulo: Editora Nova Geração, 2005.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3ª ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

_____. Ética, educação e cidadania. PhiloS: Revista Brasileira de Filosofia no 1º Grau, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 1937, 1º semestre 2001. Disponível em <http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ccs/pebII/saviani.pdf>. Acessado em 16/08/2013.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento**, 2º ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOBRINHO, Antonio Fávero. O aluno não é mais aquele! E agora professor? A transfiguração histórica dos sujeitos da educação. **Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais**, Belo Horizonte, novembro de 2010

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984

_____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

_____. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. **Currículo em Movimento do Novo Ensino Médio**. Disponível em <https://www.educacao.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/08/Curriculo-em-Movimento-do-Novo-Ensino-Medio-V4.pdf>

FREIRE, Ana Maria. Educação para a paz segundo Paulo Freire. Porto Alegre –RS, ano XXIX, n. 2 (59), p. 387 – 393, maio/ago. 2006. Disponível em <https://memoria.apps.uepg.br/nep/biblioteca/ep.ana.FREIRE.pdf>

NUNES, Alexandre Ferreira; DUTRA, Francinara de Souza; BRANCO, Francisco Andrade Castelo; LIMA, Gislene Borges Miranda; SILVA, Lucimar da. **Projeto de Intervenção Local Evasão escolar na perspectiva do aluno: Revertendo a evasão para motivação na Educação de Jovens e Adultos**. Anápolis: Universidade de Brasília, 2010. 36 p.

GLÓRIA, Dília Maria Andrade. **“A ESCOLA DOS QUE PASSAM SEM SABER”**: A PRÁTICA DA NÃO-RETENÇÃO ESCOLAR NA NARRATIVA DE PROFESSORES, ALUNOS E FAMILIARES. 2002. 234 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2002.

CUIABÁ. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Programa Agente Jovem de Desenvolvimento Social e Humano**. Cuiabá, 2000.

MOYSÉS, Lúcia. **A auto-estima se constrói passo-a-passo**. 4 ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

QUEIROZ, TÂNIA DIAS. **Pedagogia de Projetos Interdisciplinares**: uma proposta de construção do conhecimento a partir de projetos. São Paulo: Rideel, 2001.

APÊNDICE

PLANO DE AÇÃO: Serviço de Apoio à Aprendizagem (SEAA):

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>Contribuir com conhecimentos especializados da Pedagogia para o aprimoramento dos processos de ensino e aprendizagem</p>	<p>Oferecer suporte pedagógico, promover métodos de estudo eficazes, apoiar o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem, além de colaborar com os professores para aprimorar as práticas educativas.</p>	<p>Ressignificação das concepções e práticas sobre o processo de ensino e aprendizagem</p>	<p>A Avaliação acontecerá durante a participação nesses espaços.</p>	<p>1. Quando da convocação</p> <p>2. Coordenação Coletiva: Semanal. Conselho de Classe: Semestral.</p> <p>3. Sempre que Solicitado.</p>
<p>Práticas e concepções medicalizantes ainda presentes no cotidiano escolar.</p>	<p>Identificar e desconstruir as práticas e concepções que tendem a medicalizar questões relacionadas ao comportamento, aprendizagem e desenvolvimento</p>	<p>Promover reflexões e resignificação de práticas medicalizantes Divulgar conhecimentos sobre a desmedicalização da educação.</p>	<p>Durante a participação nas ações e através de relatos dos envolvidos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>nto dos estudantes. Isso pode incluir a busca por alternativas não medicalizadas para lidar com desafios comportamentais, dificuldades de aprendizagem e questões emocionais, visando promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. O EEAA pode trabalhar para sensibilizar a comunidade escolar sobre essas questões e fomentar abordagens mais holísticas e contextualizadas em relação ao desenvolvimento dos estudantes.</p>			
<p>Atuar na promoção de saúde mental, e debater temas socialmente relevantes, que impactam diretamente na</p>	<p>Atuar na promoção da saúde mental e debater temas socialmente relevantes que</p>	<p>Demandas relacionadas ao contexto social em que a escola está inserida.</p>	<p>A avaliação dessa ação se dará ao longo das ações realizadas, e nas Coordenações Coletivas, ou</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

<p>qualidade do processo de ensino e aprendizagem, em articulação com a Orientação Educacional e a Coordenação Pedagógica</p>	<p>impactam diretamente na qualidade do processo de ensino e aprendizagem, em colaboração com o Serviço de Orientação ao Estudante (SOE) e a coordenação pedagógica. Isso envolve não apenas oferecer suporte direto aos estudantes em questões relacionadas à saúde mental, mas também promover discussões e ações que abordem desafios sociais pertinentes ao ambiente escolar. A articulação com o SOE e a coordenação pedagógica permite uma abordagem integrada para garantir o bem-estar dos estudantes e aprimorar suas experiências</p>		<p>através de relatos, formulários, dentre outros.</p>	
---	---	--	--	--

	de aprendizagem.			
A equipe participa contribuindo na elaboração de coletivas com os temas principais das queixas recebidas com o intuito de instrumentalizar os professores para lidar com determinados obstáculos educacionais. (Ex. Sexualidade na adolescência, Racismo Aprendizagem da atenção, Desenvolvimento humano dentre outros assuntos).	Participar contribuindo na elaboração de ações coletivas com os temas principais das queixas recebidas, com o intuito de instrumentalizar os professores para lidar com determinados obstáculos educacionais. Isso inclui a identificação e abordagem de questões como sexualidade na adolescência, racismo, aprendizagem da atenção, desenvolvimento humano, e outros assuntos relevantes para a vivência dos estudantes. Ao compartilhar conhecimentos e estratégias com os professores, a	Contribuir na elaboração de Coletivas/Formação continuada.	Ocorrerá durante as Coordenações Coletivas através do relato dos envolvidos na atividade.	Sempre que houver necessidade.

	<p>equipe busca promover um ambiente escolar mais preparado para lidar com essas temáticas, visando o desenvolvimento integral dos estudantes e a promoção de uma educação mais inclusiva e sensível às necessidades individuais.</p>			
<p>Promover discussões, ressignificações, conscientização e favorecimento da cultura de sucesso escolar.</p>	<p>Fortalecer a relação entre a família e a escola, buscando contribuir para que a participação das famílias seja efetiva e eficaz. Criar estratégias e iniciativas que promovam uma maior integração e diálogo entre a escola e as famílias dos estudantes, visando o engajamento ativo e colaborativo de ambos os lados no</p>	<p>Fortalecimento da relação da família com a escola e viceversa e contribuir para que a participação das famílias na escola seja efetiva e eficaz.</p>	<p>A avaliação dessas ações se realiza na Coordenação Coletiva seguinte as reuniões e ou eventos realizados.</p>	<p>Durante todo o ano letivo e realização das atividades.</p>

	<p>processo educativo. Estabelecer parcerias sólidas que possibilitem um acompanhamento mais próximo do desenvolvimento dos estudantes, o compartilhamento de responsabilidades e a construção de um ambiente escolar que valorize a participação e contribuição das famílias.</p>			
<p>Promover a inclusão de estudantes com diferentes tempos de aprendizagem no processo educacional. Acompanhar o processo adaptativo destes estudantes</p>	<p>Acompanhar o processo adaptativo dos estudantes com tempos diferentes de aprendizagem. Implementar as práticas pedagógicas e estratégias que atendam às necessidades individuais de cada aluno, proporcionando um ambiente inclusivo e acessível a</p>	<p>Levantar dados e fazer acompanhamento dos estudantes com Transtornos Funcionais, Deficiências e Dificuldades de Aprendizagem.</p>	<p>Avaliação interna envolvendo a Equipe de Apoio.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	<p>todos. O acompanhamento do processo adaptativo, visando garantir que os estudantes recebam o suporte necessário para que possam desenvolver seu potencial de aprendizagem, superar desafios e participar ativamente das atividades escolares, contribuindo assim para a construção de uma educação mais equitativa e diversificada.</p>			
<p>Intervir junto aos aspectos que motivam a cultura de fracasso escolar.</p>	<p>Implementar metodologias pedagógicas eficazes, o uso de recursos educacionais inovadores e a criação de um ambiente de aprendizagem estimulante. Proporcionar aos</p>	<p>Favorecer práticas de ensino que contribuam para o sucesso escolar</p>	<p>Avaliação será realizada através de devolutivas feitas pelos profissionais acolhidos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo</p>

	estudantes as ferramentas e o suporte necessários para que alcancem um desempenho acadêmico satisfatório, desenvolvam habilidades essenciais e sintam-se motivados a participar ativamente do processo de aprendizagem.			
Favorecer a adequação educacional às necessidades específicas do estudante	Identificar as particularidades de aprendizagem de cada aluno e oferecer suporte personalizado, adaptando estratégias, recursos e atividades para atender às suas necessidades individuais. Garantir que todos os estudantes tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial acadêmico, superar desafios e	Garantia do atendimento com qualidade ao estudante	A avaliação é realizada em conjunto com a Unieb.	Conforme cronograma estabelecido pela UNIEB.

	participar plenamente do processo educacional, promovendo assim a equidade e a valorização da diversidade no ambiente escolar.			
Estudo de Caso Omisso	Identificar possíveis dificuldades de adaptação, necessidades específicas de aprendizagem ou questões sociais que possam impactar o desempenho do aluno e seu bem-estar no ambiente escolar. Proporcionar o suporte necessário para que esses estudantes se sintam acolhidos, incluídos e capazes de desenvolver todo o seu potencial, promovendo assim um ambiente escolar mais inclusivo e atento às	Acompanhar o caso de estudantes que necessitam de olhar mais cuidadoso em relação à sua inserção do ponto de vista pedagógico e/ou social na UE.	A avaliação é realizada em conjunto com a Unieb.	Data estabelecida pela Unieb.

	necessidades individuais dos alunos.			
Acompanhamento de estudantes que necessitam de olhar mais cuidadoso em relação à sua inserção do ponto de vista pedagógico e/ou social na UE.	Identificar possíveis desafios de adaptação, dificuldades de aprendizagem, questões comportamentais ou sociais que possam impactar o desenvolvimento acadêmico e emocional desses estudantes. Oferecer o suporte necessário para que esses alunos se sintam integrados, apoiados e capazes de alcançar sucesso tanto no aspecto educacional quanto no convívio social, promovendo assim um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo.	Estudo de caso Anual	A avaliação é realizada em conjunto com a Gestão escolar.	Data estabelecida pela Unieb.
Realizar uma análise crítica constante sobre o	Avaliar de forma contínua as	Mapeamento Institucional	A avaliação acontece de modo	Todo ano letivo

<p>processo de ensino aprendizagem e seu contexto.</p>	<p>práticas pedagógicas, os métodos de ensino, os recursos educacionais e o ambiente escolar, buscando identificar pontos fortes, desafios e oportunidades de melhoria. Promover uma educação de qualidade, adaptada às necessidades dos estudantes e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos e para a construção de uma escola mais eficaz e inclusiva.</p>		<p>processual uma vez que, esta ação é responsável por toda atuação da equipe, pois é a partir da observação do contexto escolar que se elege a intencionalidade e da atuação da EEAA.</p>	
<p>Colaborar com a elaboração e execução de eventos programados no calendário escolar.</p>	<p>Participar de atividades pedagógicas temáticas. Essas atividades proporcionam oportunidades para</p>	<p>Participar de atividades pedagógicas temáticas como, por exemplo, Semana da Inclusão, da educação para vida, da Consciência</p>	<p>Colaborar com a elaboração e execução de eventos programados no calendário escolar.</p>	<p>É realizada pela comunidade escolar após os eventos.</p>

	<p>abordar temas relevantes, promover reflexões, desconstruir estereótipos e ampliar o repertório cultural e social dos estudantes. Enriquecer o processo educativo, fomentar a valorização da diversidade, estimular a empatia e promover a construção de uma consciência crítica e cidadã nos alunos, contribuindo para uma formação mais ampla e humanizada.</p>	<p>Negra, entre outras.</p>		
<p>Estar em formação continuada e constante reflexão e instrumentalização da prática profissional das EEAA nas UE's.</p>	<p>Buscar atualização constante, participar de cursos, workshops e atividades de capacitação, bem como refletir sobre a própria prática, buscando aprimorar as estratégias de</p>	<p>Participar dos Encontros Articulados Pedagógicos promovidos pelo SEAA.</p>	<p>É realizada de forma processual e coletiva nos próprios encontros.</p>	<p>Toda sexta-feira ou de acordo com o calendário do SEAA.</p>

	<p>apoio aos alunos e contribuir para um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor. Oferecer um suporte cada vez mais eficaz e qualificado aos estudantes que necessitam de atenção especial, promovendo assim o desenvolvimento integral de todos os alunos.</p>			
--	---	--	--	--

PLANO DE AÇÃO: Serviço de Atendimento ao Estudante (SOE):

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AValiação	CRONOGRAMA
<p>Oferecer suporte e orientação para os estudantes em diversas áreas, tais como acadêmica, carreira, emocional e social. Através do SOE, os estudantes podem receber aconselhamento sobre escolha de disciplinas,</p>	<p>Promover a identidade da orientação Educacional e organizar instrumentos de registro.</p>	<p>- Implantação da orientação educacional: - Organização de fichas, calendário, agenda e solicitação de material básico; - Apresentação aos</p>	<p>Verificar o oferecimento de aconselhamentos aos estudantes sobre escolha de disciplinas, planejamento de carreira, gerenciamento do estresse, resolução de conflitos interpessoais, entre outros aspectos</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

<p>planejamento de carreira, gerenciamento do estresse, resolução de conflitos interpessoais, entre outros aspectos relevantes para sua vida acadêmica.</p>		<p>professores e demais profissionais da Unidade Escolar das atribuições do SOE. - Estudo de documentação referente a prática da Orientação educacional.</p>	<p>relevantes para sua vida acadêmica.</p>	
<p>Promover o bem-estar e o desenvolvimento pessoal dos estudantes, auxiliando-os a superar desafios e a alcançar seu pleno potencial.</p>	<p>Analisar a realidade da Instituição de Ensino e realizar ações coletivamente e a fim de proporcionar a qualidade ao processo ensino-aprendizagem, juntamente com os profissionais da Educação.</p>	<p>- Apresentação aos professores e demais profissionais da Unidade Escolar das atribuições do SOE. - Acolhimento dos estudantes e professores criando espaço acolhedor de fala valorizando a escuta sensível e a empatia. - Ações de conscientização e enfrentamento ao bullying, (homofobia, gênero, intolerância religiosa)</p>	<p>Verificar o suporte e orientação para os estudantes em diversas áreas, tais como acadêmica, carreira, emocional e social. Através do Serviço de Orientação Educacional (SOE), os estudantes podem receber aconselhamento sobre escolha de disciplinas, planejamento de carreira, gerenciamento do estresse, resolução de conflitos interpessoais, entre outros aspectos relevantes para sua vida acadêmica.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

	<p>Proporcionar ações educativas individuais e no coletivo junto aos estudantes e professores.</p>	<p>Participação das reflexões dos conselhos de classe -- Elaboração de material destinado a planejamento o/rotina de estudo dos estudantes</p>	<p>Identificar fatores que possam levar à evasão escolar, oferecendo suporte tanto aos alunos quanto às famílias, e implementando estratégias para prevenir e combater esse problema, visando garantir que todos os alunos tenham a oportunidade de completar sua educação de forma satisfatória. Essa avaliação é crucial para assegurar que a integração família/escola seja fortalecida e que medidas eficazes sejam adotadas para reduzir a evasão escolar.</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>
	<p>Integrar família e escola.</p>	<p>- Zelar pela frequência dos estudantes. - Encaminhamento a rede Externa - Atendimento o/ encaminhamento para os responsáveis</p>	<p>A avaliação do Serviço de Orientação Educacional (SOE) também inclui a integração família/escola e o combate à evasão escolar. Acompanhar de perto a relação entre a família e a escola,</p>	<p>Durante o ano letivo.</p>

		s, a fim de acolher as demandas da comunidade de acordo com as necessidades.	buscando promover uma parceria efetiva que contribua para o desenvolvimento acadêmico e socioemocional dos estudantes.	
	Participar de ações da rede de proteção social interna e externa.	Conscientização e divulgação da eleição de representantes: - Realizada nas turmas presencialmente utilizando folder, conversa com os estudantes e professores da turma	Avaliar a participação e conscientização dos estudantes, em relação ao conceito de democracia e, bem como a eleição de representantes Distribuição de folders informativos, conversas diretas com os estudantes e professores da turma, com o intuito de explicar o processo de eleição e a importância da participação dos representantes dos alunos. Essa abordagem presencial permite esclarecer dúvidas, promover o engajamento dos estudantes e garantir que todos compreendam o papel dos representantes no	Anual semestral

			<p>contexto escolar. Essa estratégia é fundamental para assegurar a participação ativa dos alunos no processo democrático de eleição de seus representantes e na conscientização sobre a importância da avaliação e do seu papel na comunidade escolar.</p>	
		<p>-Articulação com as escolas. - Acolhimento dos estudantes do no início do ano letivo juntamente com os demais Serviços de Apoio à Aprendizagem.</p>	<p>Verificar a participação e envolvimento nas ações realizadas pela Orientação Educacional através de questionários, avaliação e autoavaliação. Analisar as intervenções realizadas e seus efeitos, junto aos professores nas coordenações e grupo pedagógico. Avaliação das atividades organizadas propostas através de fichas, murais, debates, painel com participação dos envolvidos</p>	<p>Anual</p>

PLANO DE AÇÃO: Sala de Recurso:

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Participar e acompanhar a estratégia de matrícula.	Acompanhar a formação das turmas	Junto à secretaria verificar se a turma é a mais adequada ao estudante	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré-determinados de forma a identificar se as estratégias utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, à escola, à Sala de Recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.	Início do ano letivo
Identificar os estudantes ENEE'S, observando suas peculiaridades, e disponibilizar a turma mais adequada ao seu perfil.	Conversar com os estudantes individualmente	no primeiro encontro verificar os anseios dos estudantes e maiores dificuldades	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré-determinados de forma a identificar se as	Início do ano letivo

		dos estudantes	estratégias utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, à escola, à Sala de Recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.	
Promover discussão sobre escola inclusiva junto à comunidade escolar.	Realizar reunião com os pais/ responsáveis	investigar as peculiaridades de cada estudante e seus horários disponíveis para frequentar os atendimentos na sala de Recursos	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré- determinados de forma a identificar se as estratégias utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, à escola, à Sala de Recursos,	Início do ano letivo

			a fim de proporcionar um atendimento especializado.	
Promover discussão sobre escola inclusiva junto à comunidade escolar.	Sensibilizar os professores sobre a ação do AEE e as adequações curriculares	participação nas coordenações coletivas e/ou quando necessário	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré-determinados de forma a identificar se as estratégias utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, à escola, à Sala de Recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.	Durante todo ano letivo
Sensibilizar a comunidade escolar multiploicando ideias e conhecimentos sobre a inclusão	Acompanhar os professores oferecendo-lhes o apoio	dialogar sempre com os docentes a fim de contribuir com	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré-	Durante todo ano letivo

escolar.	pedagógico necessário	sugestões e subsídios pedagógicos para a melhoria no atendimento aos ENEE'S	determinados de forma a identificar se as estratégias utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, à escola, à Sala de Recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.	
Informar e prestar esclarecimentos sobre as atribuições da Sala de Recursos aos professores, orientando-os sobre as adequações curriculares.	Observar, frequentemente, o desempenho do estudante com a finalidade de agir de forma preventiva	Observando o dia-a-dia dos estudantes, executar estratégias interventivas a fim de prevenir ou sanar problemas acerca do bem-estar dos ENEE'S	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré-determinados de forma a identificar se as estratégias utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à	Durante todo ano letivo

			vida, à escola, à Sala de Recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.	
Mostrar aos professores a importância de um trabalho diferenciado para a efetivação da inclusão escolar.	Oferecer auxílio pedagógico através de atendimento especializado	Explicar, minuciosamente, os conteúdos ministrados em sala de aula para auxiliar na realização das atividades propostas	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré-determinados de forma a identificar se as estratégias utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, à escola, à Sala de Recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.	Durante todo ano letivo
Proporcionar aos estudantes meios de inserção a atividades extra-curriculares.	Promover ações culturais como passeios à museus, cinema, clube, parques de	Acompanhamento dos estudantes aos passeios propostos pela escola.	Realizar reuniões com os pais e professores. Disponibilizar atendimentos aos ENEE'S com horários pré-determinados de forma a identificar se as estratégias	A combinar

	<p>Diversão para integrar os ENEE'S aos demais estudantes da IE.</p>		<p>utilizadas pelos professores estão sendo bem sucedidas. Auxiliar os estudantes na realização das atividades propostas. Identificar as expectativas de cada estudante em relação à vida, à escola, à Sala de Recursos, a fim de proporcionar um atendimento especializado.</p>	
--	--	--	--	--